

20
19



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Pela **Defesa**
dos **Direitos** *da*
Criança



IAC

Instituto de Apoio à Criança

Foto capa: Minigolfe no Inatel
(Centro de Apoio Comunitário)



IAC
Instituto de Apoio à Criança

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2019

PELA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA



APOIOS



XXII GOVERNO



ÍNDICE



PREÂMBULO	07
MENSAGEM DA PRESIDENTE	09
1. INTRODUÇÃO	11
2. O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA	15
2.1. A AÇÃO	17
2.2. METODOLOGIA	18
3. ESTRUTURA ORGÂNICA	19
3.1. ORGÃOS SOCIAIS QUADRIÊNIO 2017/2021	20
3.2. CONSELHO CONSULTIVO	21
3.3. GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO	22
3.4. ORGANOGRAMA	24
4. O IAC EM NÚMEROS 2019	25
4.1. GRUPO-ALVO	26
4.2. PARCERIAS	26
4.3. INTERVENÇÃO – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	27
4.4. TENDÊNCIAS	28
5. RESULTADOS	31
5.1. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	35
5.2. ÁREAS TRANSVERSAIS	39
5.2.1. CONHECIMENTO E FORMAÇÃO	41
5.2.2. COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL	51
5.2.3. MARKETING, COMUNICAÇÃO & PROJETOS	67
5.3. ACTIVIDADE LÚDICA	79
5.4. HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA	91
5.5. POLO DE COIMBRA	105
5.6. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”	119
5.6.1. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL ZONA CENTRO	125
5.6.2. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL ZONA ORIENTAL	133
5.6.3. CENTRO DE APOIO COMUNITÁRIO	143
5.6.4. CENTRO DAS REDES SOCIAIS	157
5.7. SOS – CRIANÇA	169
5.7.1. LINHAS SOS – CRIANÇA	173
5.7.2. ATENDIMENTO PERSONALIZADO	177
5.7.3. INTERVENÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA – ESCOLA ALFAIATE	179
5.8. SERVIÇO JURÍDICO	185
6. CONCLUSÃO GERAL	193
7. RELATÓRIO E CONTAS 2019	197
8. ATAS	219
8.1. CONSELHO FISCAL	221
8.1. ASSEMBLEIA GERAL	223
GLOSSÁRIO	227

PREÂMBULO



“[...] Os Direitos da Criança representam um combate fundamental do nosso tempo. Vítimas in-

defesas de condições sociais que não escolheram, quer na saúde, quer na educação, as crianças sofrem primeiro as consequências materiais, e depois as afetivas. Se isto é mais flagrante nas sociedades menos desenvolvidas, também o é, de forma mais encapotada, nas outras que deveriam, com mais força, combater estas exclusões. Uma das urgências do presente é a luta contra as violências de que as crianças são vítimas.

A violação frequente dos Direitos da Criança deve inquietar, questionar e responsabilizar todos os cidadãos. Se todos devem contribuir para que a Criança viva com mais dignidade, com mais responsabilidade ainda, as instituições de solidariedade devem lutar para que os seus Direitos sejam uma realidade no dia-a-dia.

[...] Todos somos moral e socialmente responsáveis pelos que se encontram mais “frágeis” e necessitam do nosso apoio. Não é apenas o Estado que tem obrigações. Numa sociedade civil, participativa, empenhada, viva e com alma, todos temos as nossas responsabilidades. A qualidade de vida para todos, compatível com a dignidade da pessoa, será uma realidade quando soubermos desenvolver a capacidade de cuidar do outro. O cuidar dos outros é a antítese da competição e o seu

fortalecimento implica uma mudança de mentalidades, considerando a população enquanto pessoas, não apenas enquanto números, como tantas vezes acontece[...].

Defendemos sempre a participação activa e generalizada da comunidade, tendo em vista a necessidade da existência de políticas integradas[...].

Um pouco como Sebastião da Gama defendeu: “É preciso cumprir o nosso destino de não ficarmos parados”. É isto que procuramos no Instituto de Apoio à Criança[...].

Para quem trabalha com Crianças em risco (e todos os sectores de trabalho do Instituto o fazem, quer no Atendimento Jurídico, quer com a Criança de Rua, no SOS-Criança, na Humanização do Atendimento à Criança, na Mediação Escolar ...) é esta a realidade com que se defrontam e a que é preciso dar respostas. Respostas que, muitas vezes ultrapassam a capacidade de intervenção, porque necessitariam de outras condições sociais. Trabalhar no “possível” é uma tarefa que exige humildade, algum conformismo, criatividade, coragem e muito amor pela Criança.

É preciso manter a esperança na capacidade de mudança e alegrarmo-nos com pequenas vitórias[...].”¹

Manuela Ramalho Eanes
Presidente Honorária

¹ 3.ª Edição do Guia dos Direitos da Criança

MENSAGEM DA PRESIDENTE



Este relatório de actividades revela já a mudança que o Instituto de Apoio à Criança tem vindo a desenvolver. Não apenas em

termos de apresentação, pois procurámos que fosse mais atractivo, mas também no que respeita aos conteúdos. A sistematização visou torná-lo mais intuitivo, mas sobretudo teve como objectivo principal transmitir mais e melhor informação sobre as múltiplas actividades do IAC.

Além disso, procurámos mostrar que o relatório é produto de um trabalho em equipa, reflectindo as nossas próprias actividades quotidianas que são todas elas fruto da cooperação das nossas equipas entre si e com as instituições parceiras.

Este foi um desafio com que sonhávamos há já muito tempo e que decorre também da reestruturação que decidimos fazer nos diversos sectores do IAC e que se está ainda a consolidar.

Até ao momento, tem sido muito positivo o envolvimento das nossas equipas que vêm valorizado o seu trabalho desta forma mais inteligente que a modernidade exige.

Tenho a certeza que foram excelentes opções que vão tornar mais esclarecedoras as acções e o dever de reportá-las, o que, reconheço, os relatórios de actividades elaborados segundo o antigo modelo, tantas vezes acabavam por involuntariamente ofuscar.

Como referi na mensagem que antecedia o Plano de Actividades para 2020, as nossas equipas continuam empenhadas e cheias de entusiasmo para prosseguirmos a nossa missão de Defesa da Criança e dos seus Direitos.

Por isso, continuo confiante que, imbuídos do mesmo espírito, iremos todos juntos contribuir para que o Instituto de Apoio à Criança se mantenha fiel à sua missão e se fortaleça como a ONG de referência que reconhecidamente vem desempenhando um papel ímpar na promoção dos Direitos da Criança no nosso País.

Num momento de grande incerteza, devido a esta pandemia inesperada, há esta certeza fundada em 37 anos de trabalho dedicado à criança, pelo seu direito a um mundo sem violência, sem discriminação, pelo seu direito à palavra e à participação, pelo seu direito à educação e ao afecto.

Soubémos há dias pela UNESCO que nunca houve tantas crianças sem aulas. São mais de 300 milhões de crianças fora da escola devido à pandemia.

Novos desafios nos esperam, mas o IAC está coeso em torno da sua missão e dos seus valores, da defesa dos Direitos Humanos, da Dignidade da Criança e este relatório dá-nos confiança.

Uma mensagem de gratidão a todos as nossas equipas, aos nossos associados e aos trabalhadores incansáveis do IAC cuja disponibilidade nos permite sempre superar as expectativas.

Termino com uma palavra de esperança neste momento tão difícil.

A nossa determinação continua inabalável e todos juntos vamos conseguir ultrapassar esta adversidade e transformá-la em oportunidade.

As nossas crianças confiam em nós e não podemos desiludi-las.

Dulce Rocha
Presidente da Direção



1

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO



Novas dinâmicas e desafios

O último trimestre de 2019 foi marcado por algumas alterações na estrutura organizativa do IAC, com a criação de áreas transversais, tendo em vista assessorar a Direção na definição de estratégias de representação e de divulgação do trabalho desenvolvido pelos diferentes serviços intervenientes do IAC, contribuindo para a definição de uma política global da infância em Portugal. Deste modo, pretende-se apoiar os diferentes serviços intervenientes e dar resposta a questões que não eram contempladas no passado.

- Cooperação Nacional e Internacional, cuja finalidade é a de potenciar o trabalho em parceria, a nível nacional e internacional, contribuindo para a adequação das políticas integradas nas áreas da infância e juventude, tendo em vista o desenvolvimento, manutenção e operacionalização da rede de parceiros que estão alinhadas com a missão do IAC.

- Conhecimento e Formação, com o objetivo de produzir informação e conhecimento técnico-científico, bem como gerir a formação do IAC, de forma a garantir que o Instituto se mantém na vanguarda dos Direitos da Criança. Na sua componente de conhecimento, as principais responsabilidades são a recolha, produção, gestão e disponibilização da informação e conhecimento necessários e relevantes no âmbito da intervenção do Instituto.

Na sua componente de formação (externa e interna), pretende definir programas e iniciativas de formação para os seus colaboradores.

- Marketing, Comunicação e Projetos, com o intuito de planear a estratégia de marketing, comunicação e projetos do IAC, na sua relação com os média, na dinamização das redes sociais, na criação de materiais de comunicação para diferentes fins e no planeamento de eventos. Também deverá implementar e supervisionar a estratégia de angariação de fundos, nas suas várias vertentes, consideradas necessárias para a sustentabilidade da instituição.

Face ao planeado para o ano de 2019 existem, então, algumas alterações, nomeadamente na devolução de resultados dos Setores “Assessoria Técnica à Direção” e “Centro de Documentação e Informação sobre a Criança” que foram diluídos na atividade destas 3 novas áreas transversais.

Assim, ao longo deste relatório existem referências à origem das atividades, para que não se perca a ligação ao Plano de Atividades de 2019. Apesar de uma nova organização, todas as atividades encontram-se reportadas neste Relatório de Atividades que foi elaborado com base numa lógica de uniformização de recolha de informação, para que o IAC se vá modernizando na forma como apresenta os seus resultados, mantendo a excelência da intervenção que desenvolve na comunidade.

O relatório terá uma parte inicial de informação institucional do IAC, onde se inclui informação relativa à (i) Visão, Missão, Valores, Objetivos e Estratégia; (ii) Estrutura Orgânica, com referência aos Órgãos Sociais, Conselho Consultivo e Organograma Geral do IAC; e (iii) Eixos de Intervenção.

Terá um capítulo totalmente inovador “O IAC em números”, no qual serão apresentados dados globais do IAC, nomeadamente, o total de grupo-alvo Direto (crianças/jovens, famílias e interventores sociais) de acordo com o tipo de intervenção (sistemática e pontual); a distribuição geográfica da intervenção do IAC por tipologia de ação; as parcerias estabelecidas por sector de intervenção. Haverá, ainda espaço para a apresentação de “Tendências” de problemáticas IAC que, neste caso, irão contemplar o acompanhamento de crianças de rua e os pedidos de apoio à linha SOS Criança.

No capítulo específico de cada setor interveniente, serão apresentadas as informações gerais (finalidade e objetivos gerais), dados relativos ao grupo-alvo (descrição qualitativa e quantitativa) que permite ao leitor identificar claramente a lógica de intervenção de cada setor e posteriormente um quadro-resumo de demonstração de resultados.

De forma a não se perderem informações detalhadas de algumas ações desenvolvidas pelos setores e de dar resposta própria a alguns financiadores, serão colocadas referências à existência de relatórios específicos que poderão ser consultados.

Podemos afirmar que o papel das organizações que lideram o caminho na defesa e promoção dos direitos das crianças é decisivo para o contágio das restantes instituições e para a consolidação dos pilares da mudança. O trabalho em rede, a capacidade de retenção de talento e o poder multiplicador do voluntariado são alguns dos fatores que contribuirão para a mudança social. Do mesmo modo, a ligação da

missão social às melhores práticas de gestão, a qualidade dos serviços aliada à inovação e ao empreendedorismo, os resultados e o impacto ligados ao financiamento, são princípios de mudança que devem ser reforçados, sempre ajustados à pluralidade de realidades dos intervenientes neste ecossistema social.

O IAC investe agora de forma crescente na implementação de um planeamento estratégico que confere uma visão de longo-prazo e funcionará como garante da estabilidade da instituição.

Perante a crescente exigência do grupo-alvo, a maior complexidade dos problemas a resolver e o aumento da concorrência de outras organizações do setor, quer ao nível da prestação de serviços, quer ao nível do acesso aos fundos, estes são também problemas enfrentados pelas ONG’s e, simultaneamente desafios à capacitação das organizações, que terão que provar estar à altura.

E esta tem sido verdadeiramente a grande prioridade do IAC!

Na sua ação diária está próximo dos problemas das pessoas envolvendo-se nas situações, trabalha em rede para encontrar soluções e tornar mais eficaz a sua intervenção.

O IAC quer fazer mais e melhor, quer chegar cada vez mais longe procurando estimular, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da infância em Portugal.

Desde a sua criação que o Instituto de Apoio à Criança tem sido uma importante realidade ao serviço da criança, da família e da comunidade, especialmente para muitas crianças o suporte que lhes falta, o garante dos seus direitos, interesses e necessidades.

Matilde Sirgado

Direção – Gestora Financeira



2.

O INSTITUTO DE
APOIO À CRIANÇA

2.1. A AÇÃO

VISÃO

O Instituto de Apoio à Criança visa que todas as Crianças tenham os seus Direitos garantidos.

MISSÃO

O Instituto de Apoio à Criança pretende contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

VALORES

O Instituto de Apoio à Criança norteia a sua ação pela ética, transparência, competência, rigor, compromisso e respeito pelos Direitos da Criança

OBJETIVOS

O Instituto de Apoio à Criança tem por objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, na defesa e promoção de todos os seus direitos, sendo a Criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos nas diferentes áreas, designadamente na saúde, educação, justiça, segurança social ou nos seus tempos livres.

ESTRATÉGIA

No cumprimento dos seus Estatutos desenvolve múltiplas atividades e programas visando, para além de dar voz à Criança e obter novas respostas para os problemas da infância, defender os seus direitos perante a família, as instituições e a comunidade, realiza programas de informação e sensibilização, apoia e colabora em experiências inovadoras e investigações que visem o desenvolvimento global das crianças e jovens e a sua interação com o meio envolvente e promove estudos, seminários, colóquios, ações de formação e outras iniciativas que permitem o debate e a reflexão sobre os problemas da infância na sociedade atual.

RECONHECIMENTO PÚBLICO DA AÇÃO DESENVOLVIDA

Membro-Honorário da Ordem do Mérito | Presidente da República

Prémio Direitos Humanos | Assembleia da República

Medalha de Serviços Distintos Grau “Ouro” | Ministério da Saúde

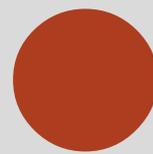
Prémio dos Direitos Humanos Ângelo d’Almeida Ribeiro | Ordem dos Advogados

2.2. METODOLOGIA

- Investigação-ação na área dos Direitos da Criança;
- Dar voz à criança, jovem e famílias através das Linhas de Apoio à Criança;
- Giros de diagnóstico e denúncia;
- Estabelecimento de uma relação de proximidade com as crianças, jovens e famílias;
- Utilização de técnicas lúdico-pedagógicas como ferramentas para trabalhar diversas temáticas e problemáticas;
- Participação e capacitação das crianças, jovens e famílias enquanto sujeitos ativos no seu processo de mudança;
- Intervenção preventiva em contexto escolar e comunitário;
- Educação em regime aberto;
- Intervenção em projetos de implementação e/ou acompanhamento de espaços lúdicos;
- Interdisciplinaridade nas equipas de trabalho;
- Transferibilidade de metodologias e práticas de intervenção;
- Promoção do trabalho em rede e em parceria com vista a uma intervenção integrada;
- Articulação e cooperação com entidades e serviços com competência em matéria de infância e juventude, a nível nacional e internacional;
- Mediação Interinstitucional;
- Avaliação contínua e participada;
- Pesquisa bibliográfica e documental e recolha de dados para o desenvolvimento de estudos/ investigações e para a construção de materiais pedagógicos na área dos Direitos da Criança.



3



ESTRUTURA
ORGÂNICA

3.1. ÓRGÃOS SOCIAIS QUADRIÉNIO 2017/2021

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente | Pedro Paulo Biscaia de Azeredo Perdigão

Vice-Presidente | Maria Clara Cabral Castilho

Secretário | Asdrúbal Guimarães Pimenta

Secretário | José Eduardo Brito Soares

DIREÇÃO

Presidente | Maria Dulce Plancha dos Santos Ferreira da Rocha

Vice-Presidente | Luís Maria Vaz das Neves

Secretário-geral | Manuel José Ataíde Ferreira Coutinho

Tesoureira | Matilde de Jesus de Castro Esteves Sirgado

Vogal | Vasco Manuel Correia Alves

CONSELHO FISCAL

Presidente | José Joaquim Nogueira da Rocha

Secretária | Melanie da Luz Viola Tavares

Relator | Maria Fernanda Amador da Silva Salvaterra

3.2. CONSELHO CONSULTIVO

Ana Jorge

Ana Nunes de Almeida

Armando Leandro

Carlos Neto

Cinelândia Cogumbreiro

Clara Sottomayor

Daniel Sampaio

Emílio Salgueiro

Guilherme D'Oliveira Martins

Hermano Carmo

José Ornelas

Laborinho Lúcio

Leonor Beleza

Manuel Sarmento

Maria de Belém Roseira

Maria José Lobo-Fernandes

Marta Santos Pais

Rui Pereira

Sérgio Niza

Teresa Féria

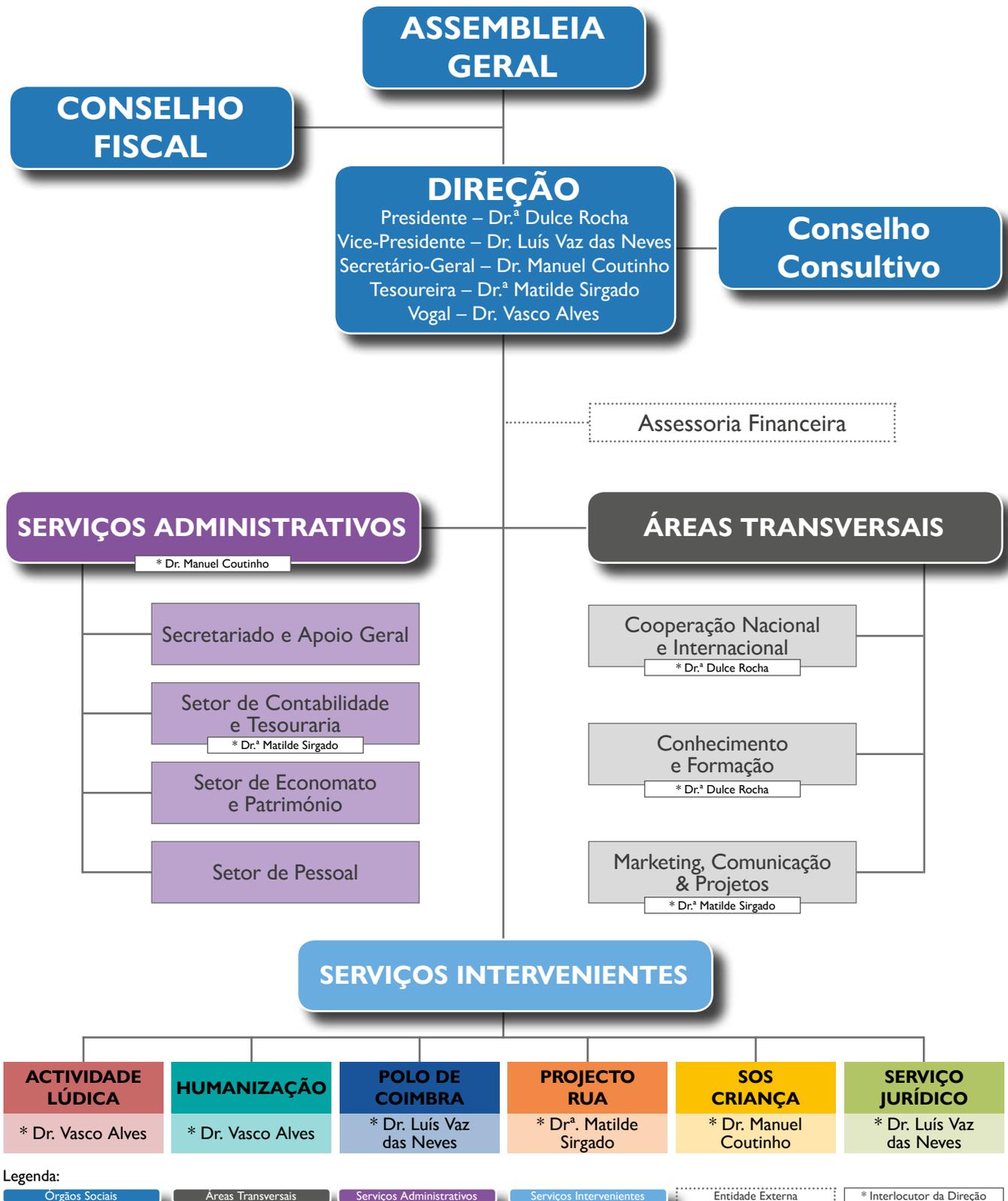
3.3. GRANDES EIXOS DE INTERVENÇÃO



Modelo Integrado de Intervenção



3.4. ORGANOGRAMA

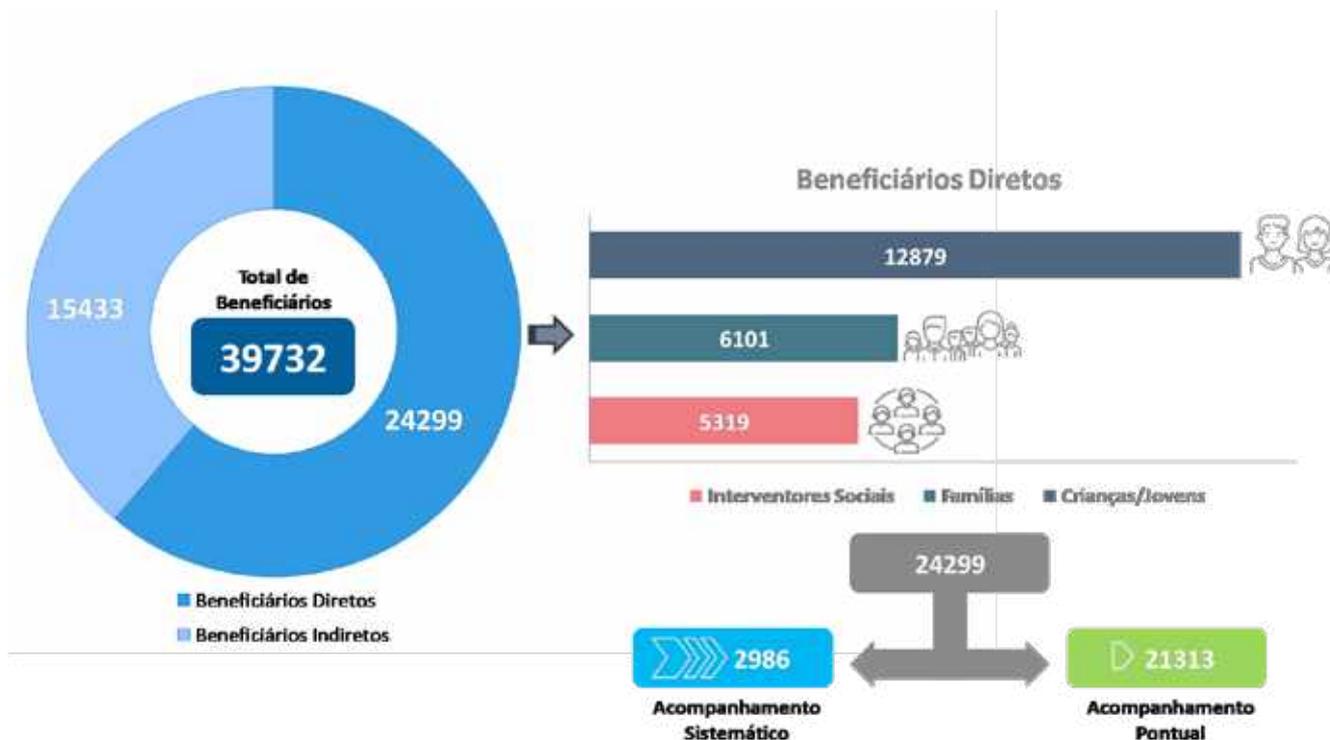




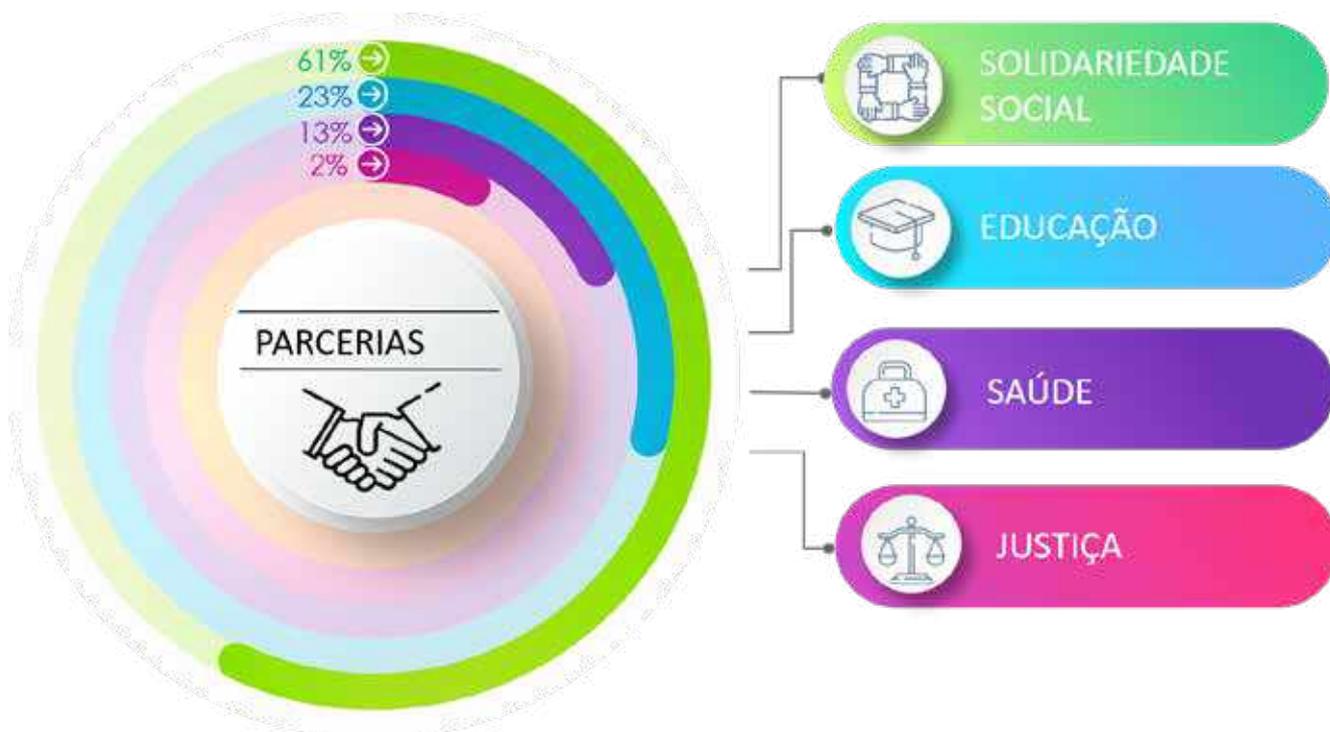
4.

O IAC
EM NÚMEROS 2019

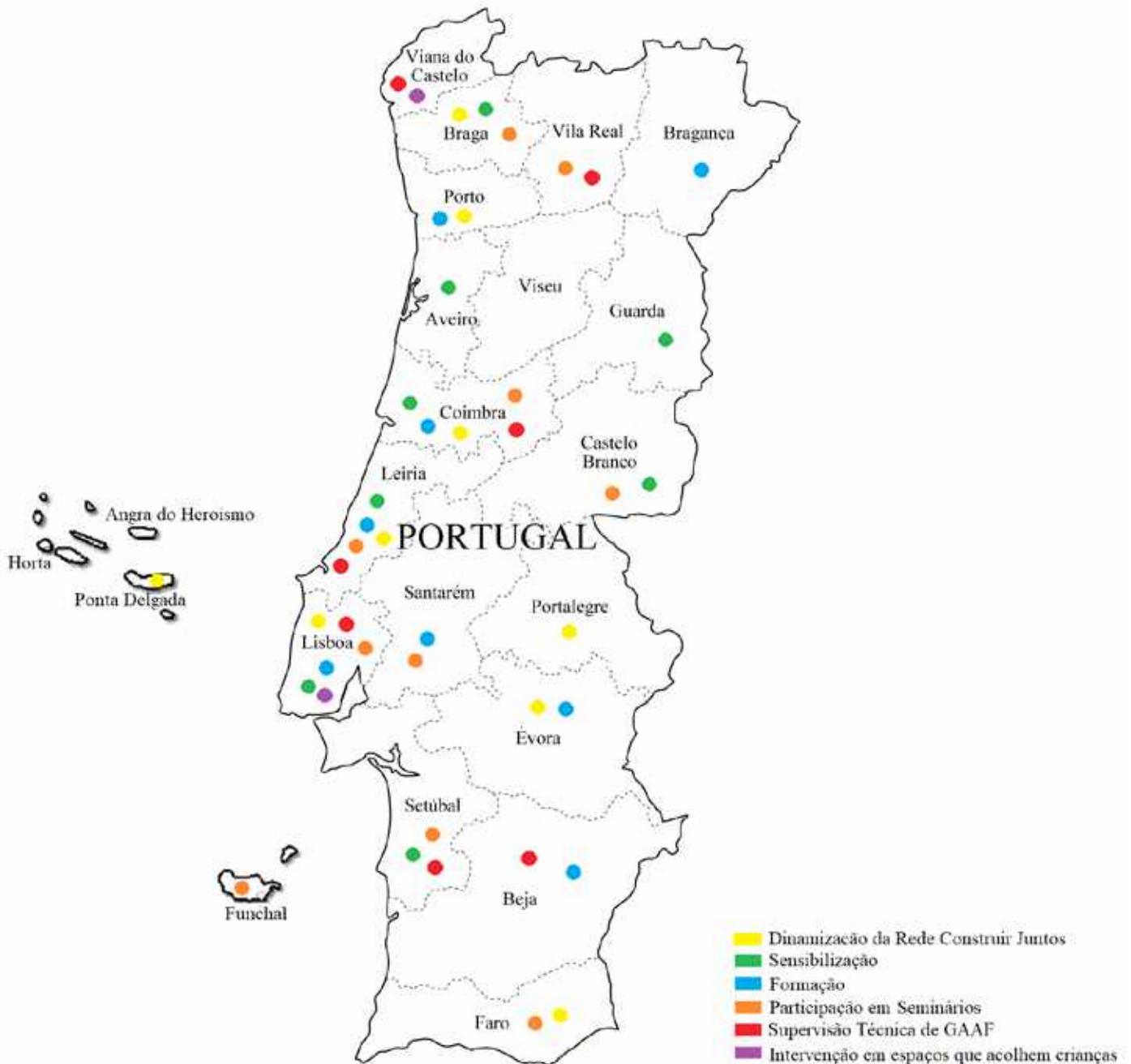
4.1. GRUPO-ALVO



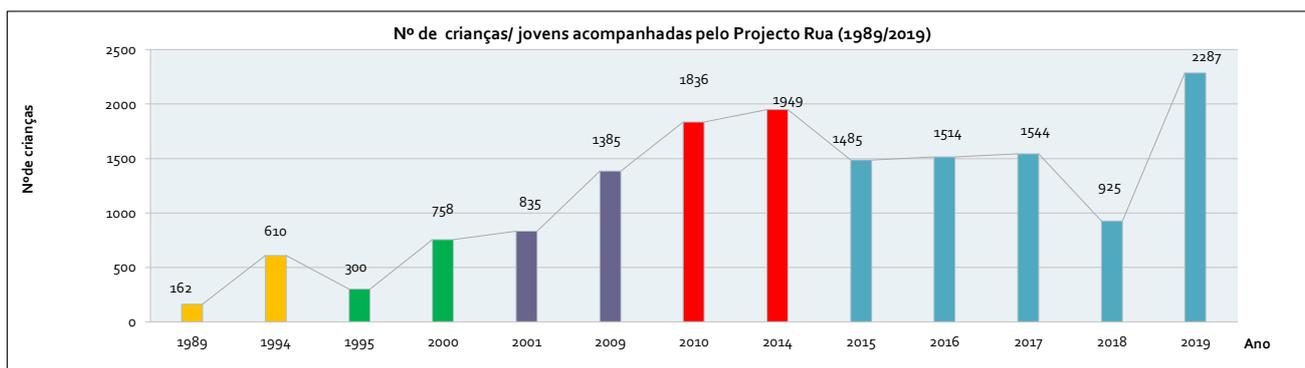
4.2. PARCERIAS



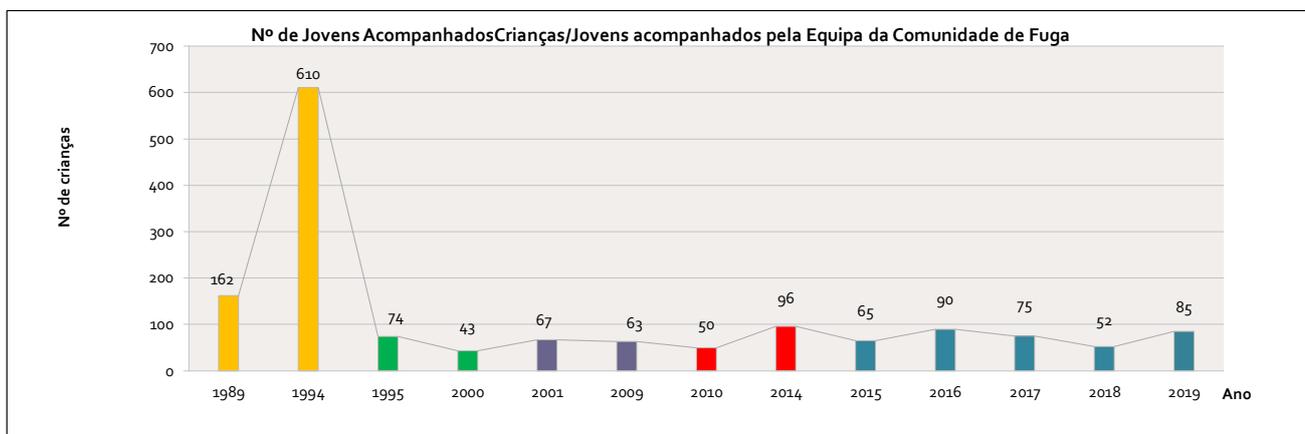
4.3. INTERVENÇÃO – DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



4.4. TENDÊNCIAS

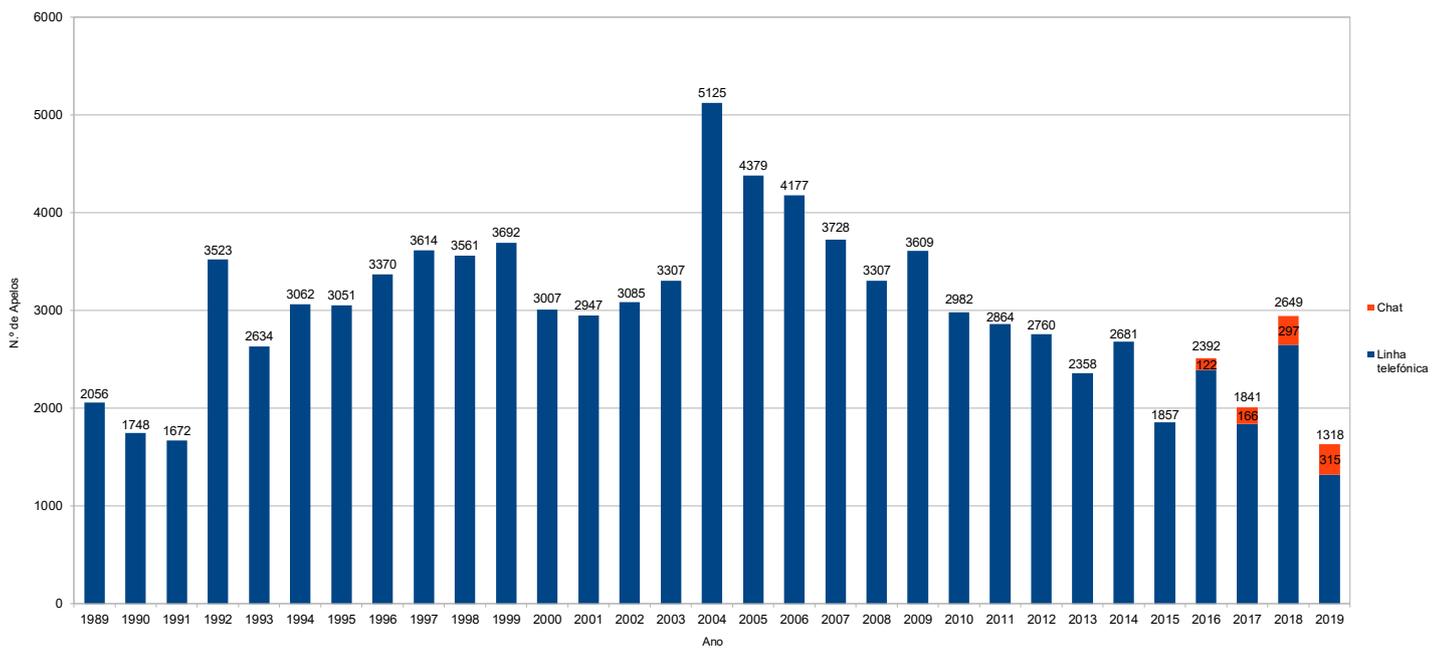


Total de crianças/jovens acompanhados pelo Projecto Rua: 15590



Total de crianças/jovens em contexto de rua acompanhados só pela equipa da Comunidade de Fuga: 1532

Linha SOS Criança - Atendimento Telefónico e Chat





5.

RESULTADOS

5. RESULTADOS

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Secretariado e Apoio Geral
Setor de Contabilidade e Tesouraria
Setor de Económato e Património
Setor de Pessoal

ÁREAS TRANSVERSAIS

Conhecimento e Formação
Cooperação Nacional e Internacional
Marketing, Comunicação & Projetos

SERVIÇOS INTERVENIENTES

Actividade Lúdica

Direito a Brincar
Espaços Lúdicos

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

Saúde
Educação

Polo de Coimbra

Proteção da Criança
Contexto Educativo
Cooperação Regional

Projecto Rua “Em Família para Crescer”

Nível do Recuperar
Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Zona Centro
Nível da Prevenção
Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Zona Oriental
Centro de Apoio Comunitário
Nível do Revalorizar
Centro das Redes Sociais

SOS – Criança

Linhas SOS – Criança
Atendimento Personalizado
Intervenção Social e Educativa

Serviço Jurídico

Atendimento Jurídico
Assessoria Jurídica

5.1. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

FINALIDADE / OBJETIVOS

SECRETARIADO E APOIO GERAL

Apoiar os setores e projetos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral

SETOR DE CONTABILIDADE E TESOURARIA

Dar tratamento, de forma adequada e em tempo útil, a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

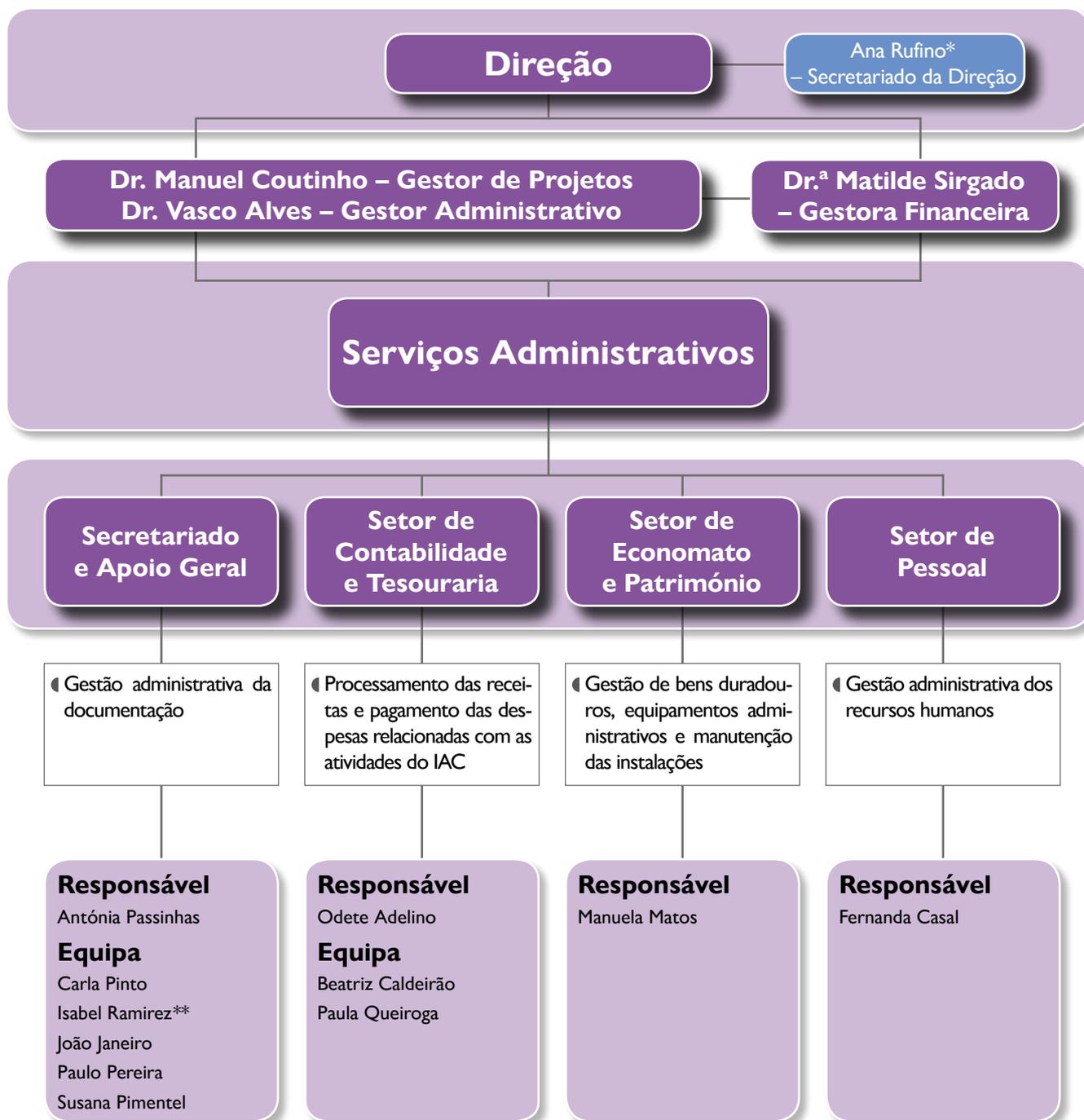
SETOR DE ECONOMATO E PATRIMÓNIO

Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito de aquisições de bens e serviços e do património

SETOR DE PESSOAL

Apoiar os setores e projetos do IAC, no âmbito do pessoal

ORGANOGRAMA



* Assistente técnica do Ministério da Educação destacada no IAC

** Licença sem vencimento até Março de 2020

Os Serviços Administrativos asseguram o normal funcionamento de toda a instituição, tendo em 2019 cumprido todas as competências funcionais que lhes são inerentes, de acordo com o quadro abaixo apresentado.

ATIVIDADES 2020

SECRETARIADO E APOIO GERAL

Assegurar as tarefas inerentes às operações de receção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência

Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos setoriais ao nível dos serviços

Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários

Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas que, pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC

Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central

Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspetiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços

Efetuar outras atividades de carácter administrativo quando a Direção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determine

Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços

Assegurar a gestão da viatura do IAC

SETOR DE CONTABILIDADE E TESOURARIA

Proceder à organização da contabilidade do Instituto

Assegurar uma correta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos

Proporcionar a informação atualizada à Direção e aos responsáveis dos Projetos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos

Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direção, agregando de forma coe-rente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projetos do IAC

Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários

Assegurar o controlo sobre os fundos de maneio tendo em conta as regras aplicáveis e as diretrizes da Direção

Promover o envio das contas anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral

Organizar e manter atualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição

Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamento das despesas previamente autorizadas

Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade

ATIVIDADES 2020

SETOR DE ECONOMATO E PATRIMÓNIO

Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objetos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços

Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique

Promover a celebração dos contratos de arrendamento das frações prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC

Estruturar e manter atualizado o inventário dos bens móveis que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afetos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das frações prediais pertencentes ao IAC

Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se atualizados em termos de espécie de risco e de valores

SETOR DE PESSOAL

Executar as ações burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço)

Organizar e manter atualizado o processo individual do pessoal que presta ou prestou serviço no IAC

Processar as remunerações e benefícios sociais a que o pessoal tenha direito e envio da listagem de pagamentos ao setor de Contabilidade

Elaborar e lançar os mapas oficiais às entidades competentes, como Segurança Social e Autoridade Tributária, e enviar o Relatório Único ao ACT

Instruir e dar seguimento aos processos de alteração de horário de trabalho, suspensão de contrato de trabalho, acumulação de funções, deslocações em serviço e outras situações previstas na legislação laboral

Assegurar a gestão de assiduidade dos trabalhadores e o processamento de faltas, férias, licenças e outros motivos de ausência

5.2. ÁREAS TRANSVERSAIS

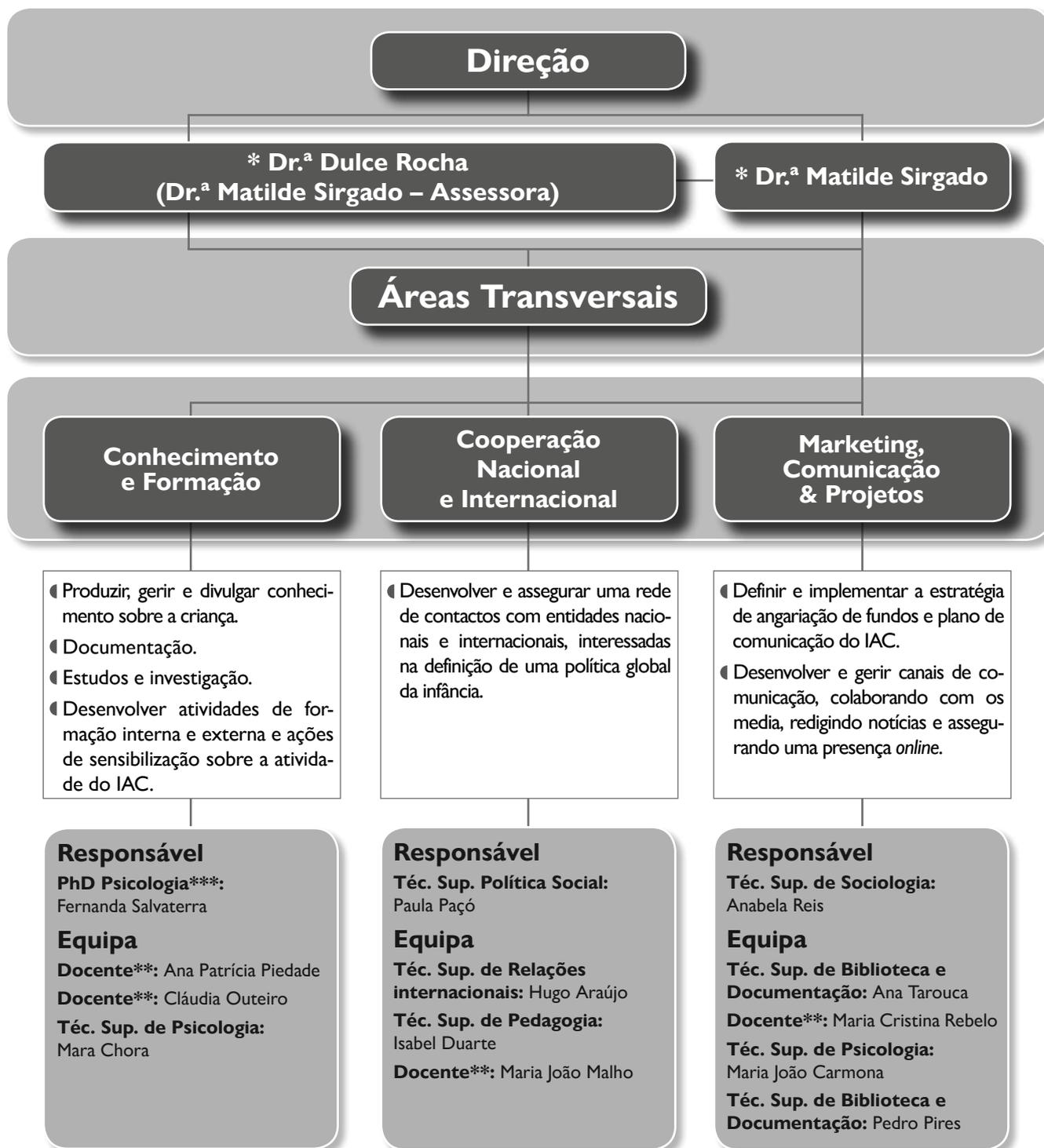
FINALIDADE

Assessorar a Direção na definição de estratégias de representação e de divulgação do trabalho desenvolvido pelos diferentes serviços intervenientes do IAC, de modo a contribuir para a definição de uma política global da infância em Portugal.

OBJETIVOS GERAIS

- Produzir informação e Conhecimento técnico-científico, bem como, gerir a Formação do IAC, de forma a garantir que o Instituto se mantém na vanguarda dos Direitos da Criança.
- Potenciar o trabalho em parceria, ao nível Nacional e Internacional, contribuindo para a adequação das políticas integradas nas áreas da infância e juventude.
- Planear e implementar a estratégia de Marketing, Comunicação e Projetos do IAC.

ORGANOGRAMA



* Interlocutor da Direção

** Docente do Ministério de Educação destacado no IAC

*** Técnica Superior do ISS em regime de cedência de Interesse Público

José Brito Soares – Licença sem vencimento até Maio de 2020

5.2.1. CONHECIMENTO E FORMAÇÃO

FINALIDADE

Produzir informação e Conhecimento técnico-científico, bem como, gerir a Formação do IAC, de forma a garantir que o Instituto se mantém na vanguarda dos Direitos da Criança.

OBJETIVOS GERAIS

- Dinamizar uma cultura de gestão do conhecimento organizacional que incentive e valorize a produção, a difusão e a utilização desse conhecimento.
 - Produção de documentos/pareceres que contribuam para o ajustamento de políticas promotoras do desenvolvimento da criança.
- Apoiar e desenvolver os projetos de investigação / estudos no âmbito da missão do IAC.
- Garantir a execução de programas e iniciativas de formação interna, externa e formação para valorização profissional.
 - Conceber ferramentas informativas e pedagógicas ajustadas aos formatos de intervenção dos técnicos do IAC.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
“Adolescentes Adotados: Relações Afetivas e Sociais”: Receção de questionários, entrevistas presenciais às famílias e jovens, análise de dados e divulgação de resultados. – Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	<ul style="list-style-type: none"> - 1 apresentação pública de resultados; - 1 documento produzido para consumo interno. 	<p>Apresentação dos resultados do estudo numa sessão de Formação Interna aos colaboradores do IAC.</p> <p>Documento resultante da publicação digital “Cadernos da Formação Interna – Ideias Reter”.</p>
Elaboração do manual de apoio à Linha SOS-Adoção. – Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	- Manual concluído.	Em processo de revisão.
Formação/supervisão às equipas do Projeto Rua com a periodicidade mensal. – Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	<ul style="list-style-type: none"> - 4 ações de formação; - 60 beneficiários diretos no total; - Em média 15 participantes/sessão; - 1 formador. 	<p><i>Observações: Foi dada continuidade a estas sessões, no 4.º trimestre, sob a forma de sessões de Formação Interna, acessíveis a todos os técnicos dos setores e áreas do IAC.</i></p>
Sessões de Formação Interna para os técnicos do IAC.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 ações de formação; - 48 beneficiários diretos; - 3 formadores. 	
Formação Interna: Criação de uma publicação digital sobre as temáticas para os técnicos do IAC.	- Edição de 2 publicações.	Foi criada uma publicação digital, “Cadernos da Formação Interna - Ideias a Reter”, e enviada em formato digital para os todos técnicos do IAC.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Supervisão de um estágio profissional do IEFP e para qualificação profissional para a Ordem dos Psicólogos Portugueses.– Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	- Acompanhamento de 1 estagiário; - 1 supervisor.	
Apoiar e desenvolver os projetos de investigação/estudos no âmbito do trabalho dos setores do IAC.– Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	- 1 pedido recebido; - 1 (Projeto Rua).	Apoio fornecido de acordo com o solicitado pelos intervenientes. Deu-se continuidade a esta atividade no 4.º trimestre.
Apoio e revisão de estudos desenvolvidos pelos técnicos do IAC, quando solicitado.	- 1 pedido recebido; - 1 (Projeto Rua).	Apoio fornecido de acordo com o solicitado pelos intervenientes.
Participação na Modalidade Alargada na CPCJ – Lisboa Norte.– Até setembro de 2019 (“Assessoria Técnica à Direção”).	- 11 reuniões (7 reuniões da modalidade alargada; 4 reuniões do grupo de trabalho para organização do encontro).	Participação no grupo de trabalho de organização e realização do encontro “Intervir em Rede”, como membro representante do IAC na modalidade alargada. Este encontro decorreu em 06/11/2019.
	<i>Observações: A partir de 2020, a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade à representatividade do IAC, assumindo os compromissos anteriormente estabelecidos por outros setores Intervenientes do IAC.</i>	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>SERVIÇO DE FORMAÇÃO Realização de ações acreditadas para educadores de infância, professores do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário de todos os grupos de docência “Prevenir a Indisciplina Escolar no âmbito de um Plano de Ação para a promoção do Sucesso Educativo”.</p> <p>Ação de curta duração “GAAF: Uma Intervenção Holística - Encontro Nacional 2019”, Lisboa.</p> <p>Realização de ações de sensibilização dirigidas às comunidades educativas (alunos, professores, técnicos, assistentes operacionais e técnicos, pais e encarregados de educação) sobre o Bullying, Segurança na Internet e Direitos das Crianças. – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).</p>	<p>- 1 ação de formação;</p> <p>- 29 beneficiários diretos;</p> <p>- 1 formador.</p> <p>- 50 beneficiários diretos;</p> <p>- 3 formadores.</p> <p>- 7 ações de sensibilização;</p> <p>- 128 beneficiários diretos.</p>	<p>A apreciação geral foi claramente positiva, tendo sido dada especial ênfase aos seguintes aspetos: muito bom relacionamento ente formandos (diálogo aberto entre todos os participantes;</p> <p>grande interação entre os formandos, uma relação cúmplice e de entreajuda) e entre os formandos e a formadora (a formadora ser docente é muito bom, pois fala a “mesma língua”); formadora empenhada na dinamização do grupo promovendo a participação, o debate e a partilha de ideias, opiniões e experiências, respeitando e dando voz a todos os ciclos de ensino, mostrando-se sempre disponível, o que tornou as sessões mais atrativas; orientação inteligente, assertiva e ponderada da formadora; formadora clara, objetiva, simpática e motivadora – uma boa comunicadora; ação bastante interessante, pertinente e útil pela forma como foi conduzida e pela temática (os temas abordados promoveram uma maior tomada de consciência sobre o papel do professor enquanto agente educativo); ação profícua, um bom investimento em termos pessoais e profissionais, bem orientada e dinâmica (estratégias/atividades muito enriquecedoras; conteúdos abrangentes; visão ampla das possibilidades de atuação, metodologia adequada; materiais de grande qualidade e pertinência- diversificados, apelativos e práticos) potenciando a reflexão e o debate, dando ferramentas muito úteis; o envolvimento dos formandos nos trabalhos e o entusiasmo com o tema; composição heterogénea da turma muito interessante; a análise de vários casos práticos permitiu uma maior reflexão sobre as diversas formas de atuação; a formadora incutiu um ambiente seguro e confortável às sessões; a ação foi ao encontro das necessidades dos docentes e ultrapassou as expetativas iniciais; calendarização e local muito adequados.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Receção dos pedidos de formação dirigidos ao IAC e articulação com os formadores.	- 42 pedidos recebidos.	Serviço Jurídico: 5 SOS – Criança: 3 Actividade Lúdica: 7 Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança: 3 Polo Coimbra: 9 Projecto Rua: 7 Conhecimento e Formação: 3 Cooperação Nacional e Internacional: 3
Formação Externa: Dinamização de ações de sensibilização sobre segurança na internet (Projeto Alerta Premika). – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).	- 51 ações de sensibilização; - 1.275 beneficiários diretos.	Destas sessões, realizadas com recurso ao livro e à aplicação <i>Kahoot</i> (jogo/ <i>quizz online</i> criado sobre a temática pela Cláudia Manata), resultaram vários trabalhos de artes plásticas e performances musicais e de dança preparadas pelos alunos e professores.
Dinamização do blogue do projeto e da conta Instagram @marta_matuta. – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).	- 72 publicações no Instagram; - 63 seguidores; - 121 publicações no blog; - 40 publicações na agenda do Blog; - 60.450 visitas no <i>facebook</i> ; - Alcance total de 229.554 pessoas.	
Participação em Encontros sobre a Segurança na Internet (Sintra). – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).	150 beneficiários diretos.	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Preparação da candidatura ao Erasmus + para a convocatória de 2019, em parceria com a Fundação espanhola “Fundación Márgenes y Vínculos” http://www.fmyv.org , sobre o abuso sexual através da Internet. – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).		Foram preparados os documentos para submissão da candidatura, mas a candidatura não foi selecionada.
Formação para Valoração Profissional: Gestão das necessidades de formação profissional dos técnicos do IAC.	<ul style="list-style-type: none"> - 28 ações de formação; - 58 beneficiários diretos; - 90 ações divulgadas. 	<p>Alguns técnicos participaram em mais do que uma ação de formação.</p> <p>Divulgação por email de convites para participação em eventos, ações de formação, ações de sensibilização e workshops (entre 30-09-2019 a 30-12-2019).</p>
Acolhimento de estagiários (e voluntários) e colocação nos diversos setores.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de 9 estagiários; - 9 (SOS Criança); - 16 solicitações para estágio; - 6 solicitações para voluntariado. 	Das solicitações de estágio e voluntariado recebidas, nenhuma foi possível de integrar nos setores.
	<i>Observações: Os nove estagiários (curriculares e profissionais) já tinham sido atribuídos ao SOS Criança, antes do início de funções desta Área.</i>	
Acolhimento e apresentação do trabalho do IAC a profissionais e técnicos (professores, educadores, etc.) e a estudantes (escolas, universidades, etc.).	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de 2 visitas; - 7 Estudantes Universitários; - 2 Universidades (Lisboa). 	Foram recebidas três alunas da Universidade Católica de Lisboa do 1.º Ano da Licenciatura em Serviço Social e quatro alunas do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa do 2.º Ano da Licenciatura em Educação e Formação.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Exposição Crianças no Mundo-com Direitos e jogo gigante. – Até setembro de 2019 (“Centro de Documentação e Informação sobre a Criança”).	<ul style="list-style-type: none"> - 8 requisições: 1 requisição/Santarém; 1 requisição/Guarda; 1 requisição/Aveiro; 1 requisição/Lisboa; 1 requisição/Castelo Branco; 1 requisição/Beja; 2 requisições/Setúbal. - 6.763 beneficiários diretos. 	A exposição foi requisitada pelas seguintes entidades: Câmara Municipal de Coruche (Santarém); Biblioteca Municipal de Mêda (Guarda); Agrupamento de Escolas de Aveiro (Aveiro); Agrupamento de Escolas Professor Armando Lucena (Malveira, Lisboa); Biblioteca Municipal da Covilhã (Castelo Branco); Biblioteca Municipal de Sesimbra (Setúbal); Biblioteca Municipal da Moita (Setúbal); CPCJ de Aljustrel (Beja).
Revisão técnico-científica de publicações periódicas do IAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão de 2 boletim IAC; - Revisão de 1 Info-Criança. 	
Elaboração de documentos/pareceres técnico-científicos no âmbito dos Direitos da Criança.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 documento. 	Documento elaborado sobre o Estatuto do Cuidador Informal, enviado para a Plataforma Saúde em Diálogo.
Participação no 2.º ciclo de monitorização da implementação da Convenção de Lanzarote.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 reuniões; - 48 crianças; - 1 documento. 	Consulta às crianças. Atividade desenvolvida em colaboração com o Serviço Jurídico e com o Projecto Rua.

CONCLUSÃO

A Área do Conhecimento e Formação, recentemente constituída, integrou atividades já em curso noutros setores, nomeadamente, de Assessoria Técnica à Direção e do Centro de Documentação e Informação sobre a Criança. Estas atividades foram complementadas com outras que não se encontravam estipuladas no Plano de Atividades e Orçamento de 2019 e vêm na sequência da reestruturação do Instituto.

Consideramos que as ações previstas para 2019 foram alcançadas com sucesso, sendo a sua grande maioria realizada.

Foi terminado o estudo “Adolescentes Adotados: Relações Afetivas e Sociais”, sendo os seus resultados apresentados aos técnicos do IAC numa sessão de Formação Interna. Estes resultados servirão de base para trabalhos futuros, pretendendo-se divulgá-los pela comunidade científica e geral, bem como permitir-nos um ponto de partida para adequar a intervenção da Linha SOS Adoção.

Algumas das atividades iniciadas por esta Área foram a organização de sessões de formação interna e a criação de publicações digitais com conteúdos atuais subordinados a várias temáticas de intervenção do IAC. O feedback dos técnicos é bastante positivo, sendo valorizado o espaço para discussão e a partilha de saberes.

A elaboração de documentos/pareceres no

âmbito dos Direitos da Criança é uma atividade de que se pretende intensificar e desenvolver.

Também a apreciação das atividades associadas ao Serviço de Formação foi positiva, mantendo-se o protocolo com o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais.

A Área do Conhecimento e Formação, ao centralizar informações quer relativas às formações solicitadas ao IAC por entidades externas, quer quanto às ações de formação de valorização profissional frequentadas pelos técnicos do Instituto, permite uma melhor gestão dos recursos e articulação entre os setores visados nestas matérias.

Recebemos várias solicitações de estágios curriculares e profissionais, que gerimos e procuramos integrar nos setores, mediante as suas capacidades e necessidades. Nem sempre é possível responder positivamente a estes pedidos e trabalhamos no sentido de dar uma resposta célere aos candidatos, o que se tem verificado.

Passou, igualmente, a ser responsável pela realização de apresentações a estudantes, a professores e a outros técnicos interessados, disseminando o trabalho do IAC, para um melhor conhecimento da população em geral.

O apoio e a revisão técnico-científica de publicações do Instituto e de estudos desenvolvidos pelos técnicos decorreram de forma positiva.

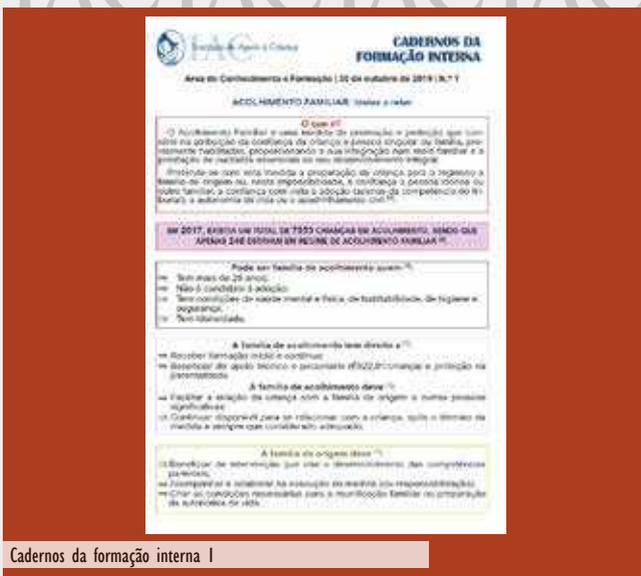
○ QUE FIZEMOS... em imagens



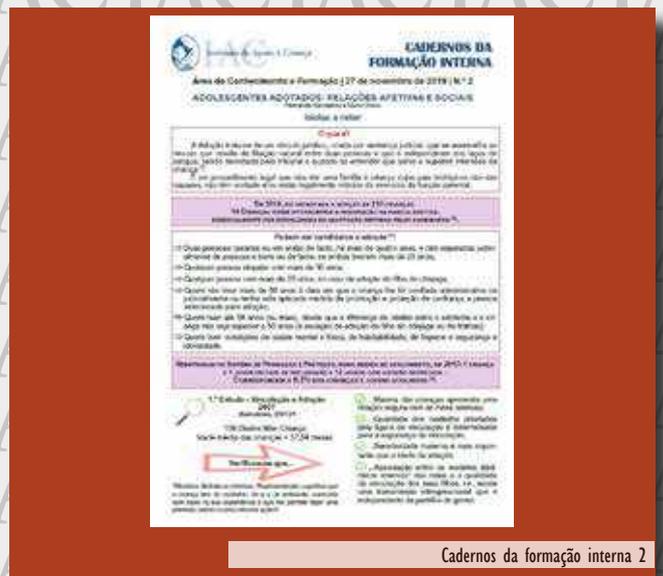
Premika teatro



Ação de Sensibilização Premika em Escola



Cadernos da formação interna 1



Cadernos da formação interna 2



Exposição "Crianças no Mundo - Com Direitos" – Odivelas



Jogo Internet Segura

5.2.2. COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

FINALIDADE

Potenciar o trabalho em parceria, ao nível nacional e internacional, contribuindo para a adequação das políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

OBJETIVOS GERAIS

- Cooperar com redes institucionais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito nacional e internacional.
- Dinamizar e operacionalizar os objetivos da Rede Construir Juntos em colaboração com o IAC Polo de Coimbra.
- Participar em projetos nacionais e internacionais que permitam o intercâmbio de boas práticas, quer entre técnicos, quer entre crianças e jovens.
- Contribuir para a criação e implementação, acompanhamento e avaliação de projetos junto de instituições que trabalhem com crianças nos PALOP.
- Estabelecer acordos de cooperação e promover a concretização de parcerias que potenciem os objetivos do IAC.

PARCERIAS

O Instituto de Apoio à Criança tem, desde a sua fundação, pautado a sua ação, privilegiando o trabalho em parceria, e potenciando dessa forma, uma intervenção mais eficaz e eficiente cumprindo assim a missão de contribuir para o desenvolvimento integral da criança na defesa e promoção dos seus direitos.

As Parcerias assumem assim diferentes níveis:

- Enquanto estratégia de intervenção social local, o que implica uma concertação interinstitucional. A este nível as ações articuladas e concertadas com entidades competentes em matéria de infância e juventude assumem uma posição de relevo em todo o processo de intervenção (diagnóstico, sinalização, acompanhamento e avaliação), uma vez que permitem uma resposta às necessidades diretas das crianças.

A título de exemplo temos os grupos interinstitucionais locais (informais) que as equipas do IAC integram: grupos comunitários; grupos interinstitucionais de crianças e jovens em risco; grupos de segurança, entre outros.

- Ao nível do trabalho de prevenção, o trabalho de parceria pressupõe o desenvolvimento de várias etapas, que passam pela adoção de uma metodologia de planeamento, intervenção e acompanhamento integrados permitindo uma intervenção integrada, e por conseguinte, a melhoria da qualidade das respostas sociais. A este nível, o IAC tem assento em comissões sociais de freguesia, comissões de proteção de crianças e jovens, bem como participação em consórcios de parceria com vista

a um planeamento estratégico da intervenção social numa lógica de compromisso colectivo em prol de melhores condições de bem estar para as crianças e jovens.

- Num 3º patamar de intervenção mais macro, o IAC tem procurado incentivar, promover e dinamizar as parcerias através da participação e constituição de redes a nível nacional e internacional.

Assume aqui principal destaque a Rede Construir Juntos e a Rede Juvenil Crescer Juntos, iniciativas emblemáticas do IAC, através das quais se promove uma efectiva e real participação das crianças e jovens, apoiando-os no exercício de uma cidadania ativa, inclusiva e solidária.

Qualquer uma das formas de parceria revela-se de grande relevo e importância, parecendo-nos essencial a concertação de esforços e o desenvolvimento de iniciativas que permitam elaborar pareceres com a finalidade de contribuir para a adequação de medidas de política para a infância e juventude.

O IAC conta ainda com parcerias fundamentais que muito têm contribuído para a prossecução dos seus objetivos e desenvolvimento da sua ação. Falamos em particular dos Protocolos de Cooperação com organismos públicos e privados, cujo apoio financeiro e técnico, nos tem permitido uma intervenção atempada, adequada e eficaz em prol do Superior Interesse da Criança.

PROTOCOLOS

ORGANISMOS PÚBLICOS

Ministério da Administração Interna
 Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)
 Ministério da Ciência, Educação e Ensino Superior
 Ministério da Justiça
 Ministério da Saúde
 Direção-Geral da Saúde (DGS)
 Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
 Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ)
 Comissão para a Igualdade de Género (CIG)
 Rádio e Televisão de Portugal (RTP)

ORGANISMOS PRIVADOS

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML)
 Associação de Mulheres Contra a Violência (AMCV)
 Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
 União Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)
 Associação Portuguesa de Crianças Desaparecidas (APDC)
 Associação AMPLOS
 Cáritas Diocesana de Coimbra;
 Cáritas Diocesana de Lisboa;
 Casa Pia de Lisboa
 Conselho Português para os Refugiados
 Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS)
 Observatório de Luta contra a Pobreza na Cidade de Lisboa
 Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos (PAJE)
 HelpImages – ONGD
 ZooMarine

ENSINO SUPERIOR

Escolas Superiores de Educação (Coimbra, Lisboa e Setúbal)
 Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF)
 Faculdade de Motricidade Humana (FMH)
 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)
 Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE)
 Instituto Superior Miguel Torga (ISMT)
 Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)
 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)

CENTROS DE FORMAÇÃO DE ESCOLAS

Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais (Agrupamento de Escolas da Cidadela)
 CENFORMAZ
 Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere
 Nova Ágora – Centro de Formação de Associação de Escolas
 Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra
 Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora
 Centro de Formação da Associação de Escolas de Calvet de Magalhães
 Centro de Recursos e Formação do Concelho de Sesimbra
 Centro de Formação da Associação de Escolas Novafoco

GAAF – GABINETE DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA

Viana do Castelo

Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho – Valença
Braga

Agrupamento de Escolas Cabeceiras de Basto

Vila Real

Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus

Coimbra

Agrupamento de Escolas Pampilhosa da Serra – Escalada

Agrupamento de Escolas de Góis

Agrupamento de Escolas Miranda do Corvo

Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro

Leiria

Agrupamento de Escolas de Pombal

Agrupamento de Escolas de Alvaiázere

Agrupamento de Escolas da Marinha Grande

Santarém

Agrupamento de Escolas de Coruche

Agrupamento de Escolas Dom Afonso Henriques

Portalegre

Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor

Agrupamento de Escolas de Portalegre

Lisboa

Agrupamento de Escolas de Vialonga

Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

Agrupamento de Escolas Ruy Belo

Agrupamento de Escolas Dom Dinis (Odivelas)

Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa

Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire

Setúbal

Agrupamento de Escolas D. João I

Beja

Agrupamento de Escolas de Moura

Escola Profissional de Moura

Évora

Agrupamento de Escolas de Estremoz

Faro

Agrupamento de Escolas Júlio Dantas

Agrupamento de Escolas de Aljezur

Agrupamento de Escolas de Faro

REDE CONSTRUIR JUNTOS

Polo de Coimbra

IAC – Polo de Coimbra¹

ADAV - Associação de Defesa e Apoio da Vida

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel

Associação Integrar

ARCIL - Associação para a Recuperação de Cidadãos

Inadaptados da Lousã

Casa de Formação Cristã Rainha Santa

CASPAAE - Centro de Apoio Social

Centro de Acolhimento Temporário do Loreto

Comunidade Juvenil S. Francisco de Assis

Fundação ADFP - Assistência, Desenvolvimento e

Formação Profissional

Fundação Esperança Viva

LAHUC - Liga dos Amigos Hospitais da Universidade de Coimbra

Obra Padre Serra - Lar Girassol

Obra Padre Serra - Lar S. Martinho

Obra de Padre Serra - Casa da Criança de Santo

António

Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra

PAJE – Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra - Colégio São Caetano

Sorriso - Associação dos Amigos do Ninho dos Pequenitos

APAV – Gabinete de Apoio à Vítima de Coimbra

Casa do Canto – CrescerSer

Polo de Lisboa

IAC - Projecto Rua - “Em Família para Crescer”¹

Ajuda de Mãe

APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Associação Fénix - Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental

Associação Luís Pereira da Mota

Associação de Mulheres Contra a Violência

CARMOTECA - Centro Social e Paroquial de N^a

Senhora do Carmo do Alto do Lumiar

Centro Social e Paroquial do Campo Grande

CECSSAC – Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros

CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social - Projectos Percursos Alternativos

Cooperativa - Pelo Sonho é que Vamos

Casa da Estrela

Polo de Aveiro

Centro Social e Paroquial de Recardães²

Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão

Centro Social e Paroquial de Santa Eulália

Polo de Beja

Cáritas Diocesana de Beja²

Associação de Paralisia Cerebral de Odemira

ART - Associação de Respostas Terapêuticas

Casa Maria Luísa - Novo Jardim de Infância Nossa Sr.^a da Piedade

Centro Infantil Coronel Sousa Tavares

Centro Paroquial e Social do Salvador

Centro Social Cultural e Recreativo do Bairro da

Esperança

CERCIBEJA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados

Fundação Manuel de Gerardo Sousa e Castro (Internato de Jovens Feminino)

Lar Jacinto Faleiro

Patronato de Santo António

Sementes de Vida - Associação de Apoio à Vítima

Polo de Braga

Centro Cultural e Social de Santo Adrião²

APAC - Associação de Pais e Amigos da Criança

Associação de Moradores - Centro Social das Lamei-

¹ Entidade mediadora nacional

² Entidade dinamizadora distrital

ras
 Centro de Acolhimento Temporário Rebelo Duarte
 Colégio de S. Caetano
 Instituto Maria Imaculada
 Mundos de Vida - Associação para a Educação e a Solidariedade
 Oficinas de S. José
 ASCRA - Ass., Social, Cultural e Recreativa da Apúlia
 Lar D. Pedro V

Polo de Évora

Associação de Amigos da Criança e da Família - Chão dos Meninos²
 ADBES - Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social da Cruz da Picada
 Porta Mágica – Associação de Solidariedade Social
 Associação Terras Dentro
 Associação Terra Mãe
 Centro Social e Paroquial do Alandroal
 CERCIMOR - CERCI de Montemor-o-Novo
 Fundação Asilo N^a Senhora do Perpétuo Socorro
 Lar de Betânia
 Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa
 Centro Infantil Coronel Sousa Tavares
 Patronato de St^o António
 Sementes de Vida – Associação de Apoio à Vida

Polo de Faro

CASLAS - Centro Assistência Social Lucinda Anino dos Santos²
 ADR - Associação Desportiva e Recreativa - Centro Cultural e Social Quinta de S. Pedro
 APEXA - Associação da Pessoa Excepcional do Algarve
 Casa da Criança do Rogil - Ass. para a Promoção Social, Cultural e Desp.a da Infância do Rogil
 Casa Nossa Senhora da Conceição
 NECI - Núcleo de Educação da Criança Inadaptada

Polo de Leiria

Agrupamento de Escolas da Marinha Grande Poente²
 Confraria de Nossa Senhora da Nazaré

Polo de Portalegre

CAFAP - Cruz Vermelha Portuguesa²
 CERCI Portalegre
 Comissão de Melhoramentos do Concelho de Elvas
 Comissão de Melhoramentos do Concelho de Sousel
 Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus - Centro de Recuperação de Menores D. Manuel Trindade Sagueiro

Juventude da Cruz Vermelha Portuguesa
 Lar de Infância e Juventude Especializado PraCachopos
 Obra Social do Sagrado Coração de Maria
 Santa Casa da Misericórdia de Portalegre

Polo de Porto

APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento²
 Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares

Polo de Viana do Castelo

CENSO - Centro Social, Cultural e Recreativo das Freguesias de Messegães, Valadares e Sá²

Polo de Viseu

ArteNave Atelier²

Polo dos Açores

Instituto de Apoio à Criança - Açores³
 APPJ - Associação de Promoção de Públicos Jovens em Risco
 ARISCA - Associação de Reabilitação e Integração Sócio Cultural dos Açores
 Associação Novo Dia - Associação de Apoio A Mulheres e Jovens Em Risco
 Câmara Municipal de Ponta Delgada
 Casa do Povo de Vila Franca do Campo - CDIJ Mosaico

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Child Helpline International (CHI)
 Eurochild
 Child Focus
 Secours Populaire Français
 Serviço Social Internacional (SSI)
 European Association for Children in Hospital (EACH)
 European Social Action Network (ESAN)
 International Centre for Missing & Exploited Children (ICMEC)
 International Forum for Child Welfare (IFCW)
 International Play Association (IPA)
 International Toy Library Association (ITLA)
 Missing Children Europe (MCE)
 Organização Internacional para as Migrações
 Google
 Facebook

² Entidade dinamizadora distrital

³ Entidade dinamizadora regional

PALOP

Associação para as Crianças Desfavorecidas (Cabo Verde)

Fundação Infância Feliz (Cabo Verde)

Instituto de Apoio à Criança S. Tomé e Príncipe (STP)

Rede da Criança (Angola)

Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescente (Cabo Verde – organismo público)

Associação Amigos da Criança (Guiné Bissau)

OUTROS SERVIÇOS INTERVENIENTES

REDES

Rede Social de Lisboa

Rede Social de Coimbra

Rede Europeia Anti-Pobreza – Núcleos de Lisboa e Coimbra

Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico (RA-PVT)

Rede Regional do Centro de Apoio à Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio à Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Comissões Sociais de Freguesia (CSF) de Marvila, Olivais, Penha de França, Santa Maria Maior - Município de Lisboa

Comissões Sociais de Santo António dos Olivais e União de Freguesias de Coimbra

Associação para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária de Lisboa (Rede DLBC – Lisboa)

Fórum Nacional Álcool e Saúde

Miúdos Seguros na Net

EU Kids Online PT

AUTARQUIAS

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal do Porto

Câmara Municipal de Sintra

Câmara Municipal de Cascais

Câmara Municipal de Odivelas

Câmara Municipal de Torres Vedras

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

DESENVOLVIMENTO LOCAL

Associações Culturais e Recreativas

Consórcio AgirNEET Lisboa

Fundação Bissaya Barreto / Fundação Calouste Gulbenkian

EDUCAÇÃO

Agrupamentos de Escolas a nível nacional (1º, 2º e 3º ciclos e secundário)

Associações de Pais

Associações de Professores

Centro de Investigação Media e Jornalismo

Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia

Direções Regionais da Educação (DRE)

Escolas Profissionais

Inspeção-Geral da Educação (IGE)

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia/Centro Internet Segura

Jardins de Infância (JI)

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Unidades de Educação Especial

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Alto Comissariado para as Migrações (ACM) – Programa Escolhas

Juntas de Freguesia (JF)

Bombeiros

Gabinetes de Coordenador de Segurança

Guarda Nacional Republicana (GNR)

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)
 Polícia de Segurança Pública (PSP) - Escola Segura
 Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH)

Serviços de Acolhimento de Emergência (SAE)
 Linhas Telefónicas de Apoio

JUSTIÇA

Tribunais de Família e Menores
 Tribunais Judiciais
 Procuradoria-Geral da República
 Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP)
 Direção-Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)
 Gabinetes de Mediação Familiar
 Coordenação Nacional para os Assuntos da Família (CNAF)
 Polícia Judiciária (PJ)

SAÚDE

Administração Regional de Saúde de Lisboa
 Administração Regional de Saúde do Centro
 Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
 Hospitais
 Centros de Saúde
 Departamentos de Pedopsiquiatria
 Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS)
 Núcleo de Estudos do Suicídio (NES)
 Saúde 24
 Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD)
 Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP)

SOLIDARIEDADE

Instituto de Segurança Social
 Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ)
 Comissões Proteção de Crianças e Jovens (Lisboa Centro, Oriental, Ocidental e Norte; e Coimbra, na modalidade alargada)
 Fundação D. Pedro IV
 ABRIGO – Ass. Portuguesa de Apoio à Criança
 Associação Cultural e de Educação Popular
 Associação para o Planeamento da Família
 Centros de Acolhimento Temporário (CAT)
 Centros Distritais de Segurança Social (CDSS)
 Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT)
 Lares de Infância e Juventude (LIJ)

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Análise de propostas de parceria nacional e/ou internacional dirigidas ao IAC.	- 6 propostas recebidas; - 5 parcerias/protocolos celebrados.	Estabelecimento de protocolos de colaboração com: - FMH, no âmbito de um Mestrado em Resiliência na Educação; - ESE Setúbal; - Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto (EPAD)- realização de atividades específicas nos domínios da formação, do ensino e da investigação nas áreas de oferta formativa da EPAD; - FCT (membro do Conselho de Acompanhamento do Centro Internet Segura); - Internet Society Portugal/Miúdos Seguros na net, no âmbito da iniciativa “e-privacidade trocada por miúdos”.
<i>Observações: O protocolo de cooperação com o IAC – STP foi elaborado e discutido por ambas as partes interessadas, no entanto só se procedeu à sua assinatura em 2020.</i>		
Representar o IAC em reuniões, encontros e conferências no âmbito de parcerias nacionais e internacionais.	- 17 participações em encontros; - 80 a 100 pessoas (média de participantes).	A equipa da Cooperação representou o IAC em diferentes encontros, a saber: - 3 enquanto Moderadores de mesa; - 2 enquanto preletores; - 12 enquanto participantes na assistência.
Ações de suporte e acompanhamento aos serviços intervinientes com representação externa do IAC em redes de âmbito nacional e internacional e Produção de Documentos internos.	- 1 Documento Interno – Política de Proteção da Criança; - 1 comunicação para apresentação em Conferência Europeia; - Contributo para um estudo europeu sobre “Alternative Care in Portugal and other countries in Europe”; - Elaboração de documento/comentário em articulação com a Direção do IAC, conforme solicitação remetida pela DGPJ - Direção Geral da Política de Justiça, no âmbito dos trabalhos de seguimento das Recomendações urgentes do Comité de Lanzarote.	- O apoio traduziu-se na organização de documentação específica para o evento; - Disseminação da ação junto de outros parceiros com interesse; - Elaboração de documento interno transversal ao IAC – Política de Proteção da Criança; - Participação enquanto preletor na <i>First Responder Training</i> , ação de formação integrada na <i>11th Global Missing Children's Network Conference</i> ; Esta conferência contou com a coorganização do IAC, Polícia Judiciária de Portugal e o ICMEC – <i>International Centre for Missing and Exploited Children</i> .

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Representatividade do IAC: - Comissão de Proteção de Crianças e Jovem (CPCJ) de Lisboa Ocidental – Modalidade Alargada.	- Participação em 9 Reuniões; - Participação em <i>Workshops</i> .	Para além das reuniões da comissão alargada (6), a representante do IAC participou ainda em 3 reuniões de carácter extraordinário com a Presidente da CPCJ - Lx Ocidental e com representante do Ministério da Educação.
Comissão Social de Freguesia St.ª Maria Maior.	- Participação em 2 reuniões alargadas com parceiros da CSF; - Participação em 3 reuniões do grupo de trabalho crianças e jovens da CSF.	
Comissão Social de Freguesia da Penha de França.	- 1 reunião de Plenário; - 2 reuniões do grupo de trabalho crianças e jovens da CSF.	
Comissão Social de Freguesia Olivais.	<i>Observações: A partir de 2020, a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade à representatividade do IAC nas Comissões Sociais de Freguesia de Olivais, Marvila e Belém, assumindo os compromissos anteriormente estabelecidos por outros setores Inter-venientes do IAC.</i>	
Comissão Social de Freguesia de Marvila.	<i>Observações: A partir de 2020, a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade à representatividade do IAC nas Comissões Sociais de Freguesia de Olivais, Marvila e Belém, assumindo os compromissos anteriormente estabelecidos por outros setores Inter-venientes do IAC.</i>	
Fórum Nacional Álcool e Saúde.	<i>Observações: A partir de 2020, a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade à representatividade do IAC no FNAS, assumindo compromisso anteriormente estabelecido por outros setores intervenientes do IAC.</i>	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Rede DLBC - Lisboa.	- Participação nas Assembleias Gerais para aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 (2).	- Disseminação de informação sobre matéria diversa de interesse às entidades do 3.º setor: - linhas de financiamento /programas comunitários; - ações de carácter comunitário/iniciativas locais; - encontros e seminários.
Rede Nacional de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.		Este ano, a RAPVT não convocou os parceiros para reunião presencial. <i>Observações: Apesar de não ter havido reuniões, foram feitos contactos por correio eletrónico, através dos quais se privilegiou partilha de informação a nível nacional e internacional e legislação sobre a temática. Temos colaborado, sempre que solicitado pelo Relator Nacional para o TSH, na revisão de documentos e publicações, nomeadamente o Sistema de Referência Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos.</i>
Rede Europeia Anti Pobreza - Núcleo Distrital de Lisboa.	- 2 reuniões de trabalho.	
Rede Social de Lisboa: Plenário Eixo 1 Reforço e territorialização da rede social de Lisboa; Eixo 2 Intervenção em públicos alvo – Crianças e Jovens; Eixo 3 Intervenção em domínios de maior vulnerabilidade – comportamentos aditivos.	- 3 Reuniões plenárias; - 2 Reuniões Eixo 1; - 7 Reuniões Eixo 2.	Participação: Plenários da Rede Social - Eixos 1 e 2. Contributos: Co-colaboração da elaboração da Estratégia Integrada para as Crianças e Jovens na cidade de Lisboa.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Centro de Internet Segura: Conselho de Acompanhamento – até setembro 2019 (Assessoria Técnica à Direção) – Representação do IAC na equipa de trabalho da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular no Programa Ação Segura Net.	<ul style="list-style-type: none"> - 3 Reuniões Conselho de Acompanhamento Centro Internet Segura; - 2 Reuniões DGEstE; - 2 reuniões EU Kids Online “Crianças e Jovens”; - Lançamento da série “ZigueZaganaNet”; - Colóquio “Crianças e Crimes na Internet”. 	Contributos: Articulação interna entre setores.
Colaborar, como representante do IAC na Direção-geral dos estabelecimentos escolares com o objetivo de divulgar os Direitos da Criança em colaboração com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento – até setembro de 2019 (Assessoria Técnica à Direção).	<ul style="list-style-type: none"> - 13 Reuniões; - 1 sessão pública - Assembleia de Alunos. 	Apresentação em Assembleia de Alunos – “Ouvir as Crianças sobre a Escola e o Bairro”, c/ representantes da GEBALIS, Polícia Segura e Docentes.
Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - 6 reuniões com os parceiros; - 2 reuniões com o Júri; - 3 reuniões com a escola EB1 Pinhal de Frades; - 3 <i>workshops</i> com a participação das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retoma dos trabalhos do Fórum (Concurso de Jornalismo); - Preparação da 5.ª Edição “Os Direitos da Criança em Notícia”: <p>A entrega dos Prémios de Jornalismo decorreu na Assembleia da República com a participação de 25 crianças (EB1 Pinhal de Frades) . Estiveram presentes 120 pessoas.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Dinamização da rede nacional: Reuniões, Elaboração do plano de ação, Workshops, encontros de reflexão, seminários.		<i>Observações: Ações apresentadas no serviço interveniente Projecto Rua para o ano 2019. A partir de 2020 a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade a esta ação.</i>
Dinamização do Polo de Lisboa da Rede Construir Juntos: Reuniões, Workshops, encontros de reflexão, seminários.		<i>Observações: Ações apresentadas no serviço interveniente Projecto Rua para o ano 2019. A partir de 2020 a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade a esta ação.</i>
Dinamização da Rede Juvenil Crescer Juntos: Reuniões preparatórias; Desenvolvimento de projetos para capacitação dos jovens; Intercâmbios interinstitucionais concelhios; Intercâmbios interinstitucionais nacionais.		<i>Observações: Implementação do projeto Jovens ViP (ação já apresentada no serviço interveniente – Projecto Rua).</i>
Projetos de intervenção nos PALOP: Apoio técnico; Supervisão; Concepção e dinamização de ações de formação.		<i>Observações: Ações apresentadas no serviço interveniente Projecto Rua para o ano 2019. A partir de 2020 a Área da Cooperação Nacional e Internacional dará continuidade a esta ação.</i>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Representatividade e participação em redes de âmbito europeu: Rede Europeia Ação Social (ESAN) Eurochild Secours Populaire Français.	- Envolvimento de cerca de 150 parceiros.	Elaboração de documento no âmbito da necessidade de incluir uma Garantia Europeia da Criança (<i>European Child Guarantee</i>) nas negociações da reunião do Conselho Europeu, realizada entre os dias 12-13 de Dezembro 2019. Contributo no âmbito de solicitação da ESAN referente a atividades das crianças sobre o tema do Direito à Habitação, com vista à preparação do Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza (17/10/2019) no Conselho da Europa.
Representatividade na Comissão Nacional dos Direitos Humanos (CNDH).	- Participação em 1 reunião.	Elaboração de documento conforme solicitação da Direção de Serviços das Organizações Políticas Internacionais e da Direção Geral da Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros , no âmbito do X Relatório Periódico de Portugal no quadro da Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW).
Colaboração na elaboração de candidaturas a projetos europeus.	- Colaboração na elaboração de uma candidatura – Projeto RADAR, em articulação com os setores SOS – Criança e Projecto Rua.	
	<i>Observações: O projeto só terá início em 2020.</i>	

CONCLUSÃO

A Área da Cooperação Nacional e Internacional foi criada no âmbito da recente reestruturação interna do IAC e tal como indica a sua finalidade assumiu o desafio de potenciar o trabalho em parceria a nível nacional e internacional contribuindo para a definição e adequação de políticas integradas nas áreas de infância e juventude.

O trabalho desenvolvido no último trimestre de 2019, veio dar continuidade às ações desenvolvidas nos diferentes Setores Intervenientes e que implicavam a representatividade do IAC nas diferentes redes de parceria e grupos interinstitucionais.

Em termos gerais, o balanço das ações realizadas no âmbito da Cooperação Nacional foi muito positivo porque nos permitiram assegurar as diversas parcerias com quem o IAC tem vindo a trabalhar com vista à definição de uma “Política Global da Infância”.

Em termos de Cooperação Internacional en-

vidamos esforços no sentido de rentabilizar a participação do IAC nas diferentes redes e federações internacionais, contribuindo para estudos sobre matérias impactantes da infância e juventude, nomeadamente a efectivação de uma Garantia Europeia para a Infância (*European Child Guarantee*), cujo repto nos foi lançado pela Rede Europeia EuroChild com o propósito da realização concertada de *lobbying* aquando das negociações na reunião do Conselho Europeu e no qual estiveram representantes do Estado Português.

Para o ano 2020, a equipa tem como meta a optimização dos compromissos assumidos nos diferentes protocolos de cooperação em vigor à data, bem como potenciar o *know how* da equipa técnica do IAC ao serviço de outras entidades, nomeadamente nos países de língua oficial portuguesa rentabilizando o seu estatuto de ONGD.

○ QUE FIZEMOS... em imagens



IAC e PJ acolhem a 11.ª Conferência do ICMEC – International Centre for Missing & Exploited Children



ICMEC promove formação em Lisboa - First Responder Missing Children Training

A voz das Crianças do IAC no Conselho da Europa



IAC contribui para o Relatório Europeu Semestral 2019



5.2.3. MARKETING, COMUNICAÇÃO & PROJETOS

FINALIDADE

Planear e implementar a estratégia de marketing, comunicação e projetos do IAC.

OBJETIVOS GERAIS

- Gerir e acompanhar as campanhas de angariação de fundos do IAC.
- Definir a estratégia e o plano de comunicação externa e interna do IAC.
- Acompanhar e gerir as candidaturas a fundos nacionais e internacionais.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AVALIAÇÃO QUALITATIVA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO		
Manutenção e aumento de banco de imagens isentas de direitos de autor.	- Tratamento e registo de 433 imagens.	
Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações.	<i>Observações: Esta atividade tem perdido relevância nos últimos tempos, atendendo ao aumento da procura de materiais digitais e à falta de espaço físico para armazenamento de mais bibliografia.</i>	
Tratamento bibliotecnómico.	- 20 registos inseridos na Base de Dados Koha - Acervo em Papel.	
RESPOSTA A PEDIDOS DE DOCUMENTAÇÃO		
Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, correio eletrónico.	- 328 pedidos no total: 121 pedidos presenciais; 118 pedidos telefónicos; 89 pedidos por correio eletrónico (33 via Facebook do IAC). - 184 pedidos externos; - 144 pedidos internos.	O Centro de Documentação do IAC é uma das principais fontes de informação específica sobre a infância em Portugal, o que faz com que se mantenha um elevado número de pedidos neste âmbito.
Organização de kits institucionais de documentação.	- 220 kits institucionais.	Estes kits são solicitados pela Direção e pelos diferentes setores intervenientes do IAC, aquando da sua atuação em diferentes contextos.
GESTÃO DE PUBLICAÇÕES IAC		
Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN.	- 1 pedido de ISBN.	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AVALIAÇÃO QUALITATIVA
SEMINÁRIOS		
Inauguração da nova sede do IAC (dia 2 de abril).	<ul style="list-style-type: none"> - 8 ações desenvolvidas; - 10 parceiros envolvidos; - Participação de 100 convidados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção e execução de diferentes materiais: - 36 cartazes de diferentes dimensões afixados na paredes do IAC; Exposição de fotografias mais significativas da história do IAC; Exposição sobre a história do IAC; 100 sacos para a inauguração; - Recolha fotografica do dia da inauguração; - Organização do Beberete.
Organização do Encontro 30 Anos sobre a Convenção dos Direitos da Criança.	<ul style="list-style-type: none"> - 6 ações desenvolvidas; - 8 parceiros envolvidos; - 150 participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção e execução de diferentes materiais: programa do encontro, brochura do conselho consultivo, <i>powerpoint</i> de apresentação, publicações em redes sociais.
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS IAC		
InfoCEDI.	<ul style="list-style-type: none"> - Edição de 4 InfoCEDI; - Distribuição gratuita, por correio eletrónico para <i>mailing list</i> de 3.803 e-mails; - 1723 visualizações do InfoCedi no site do IAC; - 521 visualizações do InfoCedi no blog “Crianças a Torto e a Direitos”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jan./Fev. - nº 80 – A Importância da Vacinação; - Mar./Abr. - nº 81 – Pedofilia e Abusos Sexuais; - Maio/Jun. - nº 82 – Perigos da Exposição Solar; - Jul./Agosto - nº 83 – A Psicologia em Contexto Escolar.
Boletim do IAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção gráfica e edição de 2 boletins quadrimestrais: Janeiro – Abril; Maio – Agosto. - Envio do Boletim em formato digital para 600 sócios. 	<p>Após ter sido feita uma análise às publicações periódicas do IAC, concluiu-se que o Boletim do IAC não espelha o trabalho desenvolvido no dia-a-dia pelos serviços, pelo que se propôs a sua transformação para revista temática, na qual se possam convidar membros do conselho consultivo e outras figuras de renome na sociedade portuguesa a redigir artigos.</p>
<p><i>Observações: Este Boletim será a partir de 2020 de periodicidade semestral.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AValiação QUALITATIVA
Newsletter “O IAC em Notícia”.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção gráfica de duas <i>newsletter</i>: - <i>Newsletter</i> de novembro: <ul style="list-style-type: none"> - 2920 entregas; - 811 aberturas. - <i>Newsletter</i> de dezembro: <ul style="list-style-type: none"> - 2900 entregas; - 824 aberturas. 	Esta <i>newsletter</i> foi criada utilizando a plataforma <i>MAiChimp</i> , que permite uma profissionalização no envio de informações periódicas dos diferentes setores do IAC. Com esta publicação pretende-se dar a conhecer todas as atividades realizadas pelos técnicos, com a periodicidade mensal.
GESTÃO DE REDES SOCIAIS		
Publicação do Blog “Crianças a Torto e a Direitos”; Manutenção da presença do IAC nas redes sociais (<i>Facebook</i> , <i>Twitter</i> , <i>Instagram</i> , <i>WhatsApp</i>).	Blog em 2019 – 643.223 visitas. Facebook 2019 - Gostos na Página <i>Facebook</i> até 31 dezembro de 2019 – 21.050; - Alcance Total em 2019 – 819.023. Twitter 2019 Visualizações - 68.239. Instagram do IAC 2019 Número de Seguidores - 810; Nº de Publicações - 68; Gostos nas Publicações - 2.340; Alcance das Publicações 11.307; Nº de Histórias publicadas - 217. youtube do IAC 2019 1360 visualizações; 6 vídeos carregados.	As redes sociais do IAC têm, desde sempre, um número considerável de seguidores. A partir de Outubro de 2019 houve a redefinição de algumas estratégias de comunicação, com a criação desta área de <i>Marketing</i> , e começou a divulgar-se apenas informações relativas ao trabalho desenvolvido pelo IAC, numa lógica de demarcar a “marca” IAC nas redes sociais. Houve um grande aumento de seguidores no <i>Instagram</i> e nas interações das publicações de <i>Facebook</i> .
COMUNICAÇÃO SOCIAL		
Presença do IAC na imprensa escrita.	- 139 notícias da imprensa escrita.	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AValiação Qualitativa
Presença do IAC na Televisão e Rádio.	- 27 presenças em programas televisivos e de rádio.	N.º de programas por temática: IAC - 3; Brincar - 2; Mediação escolar - 1; Famílias de acolhimento - 1; Violência doméstica - 1; Crianças em risco - 1; Residência alternada - 1; Trabalho infantil - 1; Maus-tratos e negligência - 2; Criança africana - 1; Abandono de crianças - 11; Adoção - 1 Tempo diário em creche - 1.
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS		
Produção e venda de materiais de <i>merchandising</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção e produção de 5 tipos de materiais de <i>merchandising</i>: <ul style="list-style-type: none"> - 40 blocos de notas; - 40 sacos de pano; - 20 decorações de natal; - 40 mochilas para colorir; - 40 pulseiras USB. - Disponibilização para venda na Exposição Solidária de Natal da Fundação Altice (2 - 6/12/19). - Disponibilização permanente para venda na Plataforma eSolidar. - Resultado: venda de 76% do material produzido. 	A disponibilização destes materiais na exposição e no site eSolidar permitiu não só angariar fundos, como potenciar a divulgação do IAC ao público presente nestes meios.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AValiação Qualitativa
Desenvolvimento de campanhas de angariação de fundos: Ser Solidário, <i>Giving Tuesday</i> e Natal.	<ul style="list-style-type: none"> - Concessão e implementação de 3 campanhas (Ser Solidário, <i>Giving Tuesday</i> e Natal); - Ativação de 8 parceiras externas para divulgação (Ser Solidário e <i>Giving Tuesday</i>); - Divulgação nos meios digitais do IAC. <p>Ser Solidário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Instagram</i>: 6 posts; 1 vídeo; 5 stories; - <i>Facebook</i>: 10 posts; alcance médio de 1103,8 pessoas; 1 vídeo; - 319 doadores durante a campanha. <p><i>Giving Tuesday</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Instagram</i>: 4 posts; alcance médio de 389,75 pessoas; 14 stories; - <i>Facebook</i>: 4 posts; alcance médio de 1775 pessoas; 14 stories; - 19 donativos recebidos durante a campanha. <p>Natal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Instagram</i>: 10 posts; 2 vídeos; alcance médio de 352,5 pessoas; 2 stories; - <i>Facebook</i>: 12 posts; 2 vídeos; alcance médio de 1094 pessoas; 2 stories; - 15 donativos recebidos durante a campanha. 	<p>A divulgação destas campanhas permitiu alcançar potenciais doadores e divulgar o IAC.</p> <p>Uma vez que em 2019 ainda não estava organizada a gestão de donativos individuais, é difícil perceber o impacto real destas campanhas, bem como perceber se os donativos recebidos são consequência das mesmas.</p> <p>Não conseguimos aferir o alcance da divulgação feita pelos parceiros externos, mas é uma forma de apoio muito valiosa e que potencia a boa relação com as empresas em causa.</p>
Registo do IAC em plataformas digitais para angariação de donativos.	Registámos o IAC em 5 plataformas que nos permitem receber donativos através de meios digitais.	Estes meios digitais têm permitido potenciar a angariação de donativos e envolver mais público na causa do IAC. Uma vez que em 2019 ainda não estava organizada a gestão de donativos individuais, é difícil perceber o impacto real.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AValiação Qualitativa
Receção e encaminhamento de bens doados.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão de bens doados por parte de 10 organizações; - Gestão de bens doados por 2 particulares. 	<p>Os bens doados permitiram beneficiar as crianças e jovens acompanhados pelo IAC (Actividade Lúdica e Projecto Rua), tendo sido bilhetes para eventos, roupa, bens alimentares, produtos de higiene e brinquedos/livros/jogos.</p> <p>Nestes últimos casos, os brinquedos/livros jogos foram entregues em ações solidárias de que o IAC foi beneficiário na época natalícia, como a festa de Natal da KW Ábaco e a reportagem da revista Maria com a atriz Rita Pereira.</p>
<p><i>Observações: Considerámos para efeito de avaliação a gestão feita pela equipa de Marketing desde o início da sua atividade, sendo este tipo de ações anteriormente direcionadas diretamente para cada setor.</i></p>		
Estreitamento de relações com empresas.	<ul style="list-style-type: none"> - Tivemos relação mais próxima e com potencial para futuros patrocínios e donativos com 5 empresas. 	<p>O IAC beneficiou dos seguintes serviços/bens:</p> <p>Mustard: concepção da campanha Ser Solidário;</p> <p>KW Ábaco: IAC foi beneficiário da angariação de donativo monetário e de artigos doados no Natal ; divulgação do IAC junto de clientes e colaboradores;</p> <p>Edge: participação de famílias e crianças do Projecto Rua na festa de Natal da empresa e divulgação da campanha Giving Tuesday;</p> <p>Fundação Altice: participação do IAC na feira solidária e receção de artigos doados no Natal;</p> <p>Revista Maria: Divulgação do IAC através de reportagem com Rita Pereira; entrega de presentes de Natal às crianças do Projecto Rua;</p> <p>Smart Kiss: protocolo para novo website e consultoria na área de gestão de redes sociais.</p>
<p><i>Observações: Considerámos para efeito de avaliação a gestão de relações com empresas feita pela equipa de Marketing desde o início da sua atividade.</i></p>		
SITE INSTITUCIONAL		
Alteração do site institucional do IAC.	<ul style="list-style-type: none"> - Em processo de renovação. 	
Atualização do website do IAC (atividade).	<ul style="list-style-type: none"> - Site do IAC 2019 Visualizações – 44.935. 	<p>O site teve grandes problemas a partir de novembro, pelo que foi decidido iniciar um processo de renovação do Site Institucional, com estabelecimento de protocolo com outra entidade.</p> <p>O site é um instrumento fundamental para a instituição, pelo que se considera prioritária a sua renovação em 2020.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AVALIAÇÃO QUALITATIVA
EDIÇÃO GRÁFICA DE MATERIAIS		
Produção de materiais e desdobráveis do IAC / Setores.	- Produção de 16 materiais.	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de: - Cartões de apresentação IAC; - Programa da conferência 30 Anos sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança; - Pastas IAC – novo design; - Brochura do Conselho Consultivo do IAC (recolha de dados e preparação gráfica); - Certificado de participação do Encontro; - Atualização do Cartaz “Direitos da Criança”; - Imagem para o Projeto “Escolas de (e a) Brincar – RAAML a ser desenvolvido pela Actividade Lúdica; - Cartaz, convite e flyer de inauguração da carrinha (Projeto Rua); - T-shirt do IAC; - Moldura IAC para <i>photoboot</i>; - Produção gráfica de brochura “Comportamentos Autolesivos e suicidários na adolescência” – IAC Coimbra e Conhecimento; - Logo Institucional do IAC – Polo Coimbra; - Certificados de participação para eventos/formação; - Cartões de identificação de pessoal do IAC (em processo); - Cartaz SOS e marcador de livros (SOS – Criança); - Criação de postal digital de Natal.
Produção de brochura que explica a Convenção dos Direitos da Criança às crianças.	<i>Observações: Por ter acontecido a reestruturação do IAC, tendo a equipa do CEDI sido reconduzida por outras áreas. Esta atividade é uma das previstas para 2020, dada a sua pertinência.</i>	
Produção do Plano de atividades.	- Produção do Plano de Atividades 2020.	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de modelo de recolha de informação a enviar aos setores; - Definição da estrutura do plano; - Seleção de imagens e design para incluir no documento.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	AValiação Qualitativa
PROJETOS		
Projetos em curso.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 projeto transversal em curso; - 1 projeto partilhado; - 2 projetos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Luz Verde à Criança – Câmara Municipal de Lisboa (projeto transversal); - Projeto “AGIR pela Criança” – Segurança Social (Projeto Rua e SOS – Criança); - Projeto “Escolas de e a Brincar” - RAAML – Câmara Municipal de Lisboa; - Projeto “Jovens VIP” – RAAML – Câmara Municipal de Lisboa; - Projeto “Youthopia” – Europeu (Jurídico e Humanização).
<p><i>Observações: Os dados relativos aos projetos mencionados podem ser consultados em documento próprio.</i></p>		

CONCLUSÃO

A equipa do Marketing, Comunicação & Projetos começou a desenvolver atividade a partir de Outubro de 2019, tendo assumido algumas tarefas anteriormente realizadas pelo Centro de Documentação e Informação sobre a Criança. Para além destas atividades, esta área fica responsável por todo o processo de marketing - onde se inclui a produção gráfica de materiais IAC; questões de *fundraising* / gestão de donativos; comunicação – gestão das redes sociais, comunicação externa e projetos – gestão de projetos transversais no IAC.

Uma vez que as competências funcionais inerentes a esta área são amplas, foram identificadas prioridades de intervenção da equipa. As estratégias de comunicação foram definidas, uma vez que nunca tinha sido criada nenhuma estratégia para o efeito. O site institucional foi considerado prioritário e foi iniciado um processo de transferência de gestão do site para outra empresa, que será responsável pela criação de uma nova imagem. Foi dado grande destaque às redes sociais, principalmente à estratégia de comunicação utilizada. O IAC utilizava as redes sociais na maioria para partilhar artigos publicados no Blog “Crianças a Torto e a Direitos” e foi reformulada uma estratégia, de forma a fortalecer a imagem que o IAC passa para o exterior. É fundamental que as nossas redes sociais apenas espelhem

o trabalho que é desenvolvido pelas equipas e as orientações enquanto entidade reconhecida, nacional e internacionalmente, no âmbito dos direitos da criança,

Uma grande parte do trabalho da equipa prendeu-se com a adaptação de um software de recolha de dados (*AidHound*) à intervenção do IAC. Este software representa um grande avanço na atuação do IAC, uma vez que irá permitir recolher dados dos vários setores ao longo do ano, possibilitando a presença mais sistemática do IAC na comunicação social, com dados atuais acerca de diferentes problemáticas da infância em Portugal. No entanto, este trabalho tem sido exigente em termos de horas de trabalho, uma vez que foram criados indicadores específicos para cada atividade e que tiveram de ser adequados às diferentes intervenções dos vários serviços que o IAC presta. Para este trabalho temos tido a colaboração da Fundação Manuel Violante, que se tem revelado uma mais valia na concretização de alguns objetivos.

Destaca-se de 2019 as criação de um plano de atividades inovador, que reflete a atividade do IAC de forma global e é, simultaneamente, atrativo em termos visuais; a redefinição da utilização das redes sociais, tendo começado a partilhar-se sob a forma de “histórias” o trabalho quotidiano das diferentes equipas IAC e

a criação de uma newsletter online “O IAC em Notícia” que espelha o trabalho desenvolvido por todos e a participação do IAC em eventos e na comunicação social. Para esta divulgação foi fundamental a criação de uma conta *Mail-Chimp* – uma plataforma de envio de emails profissional que aproxima o IAC, cada vez mais, de uma lógica moderna de comunicação e transforma um pequeno investimento num aumento de alcance da nossa intervenção.

Foi um trimestre de grande exigência para a equipa, principalmente porque com a baixa médica de um dos elementos da equipa, ficaram apenas 4 elementos ativos, o que aumentou o esforço individual de cada um. Apesar de todos os constrangimentos, o balanço final foi bastante positivo, com grande reconhecimento

por parte das diferentes equipas e de elementos externos que fazem questão de evidenciar as mudanças positivas, principalmente ao nível das redes sociais e da newsletter online.

Para 2020 esperamos reforçar a nossa presença nas redes sociais, principalmente com a concretização do novo site institucional e com a definição de um plano de comunicação externo; aumentar a atividade de *fundraising*, melhorando as formas de angariação de donativos; e iniciar o processo de utilização do Software *AidHound*, que irá contribuir amplamente para a melhoria do trabalho realizado pelas equipas e, conseqüentemente, facilitar a recolha de dados sistemáticos acerca das problemáticas trabalhadas pelo Instituto.

QUE FIZEMOS... em imagens



5.3. ACTIVIDADE LÚDICA

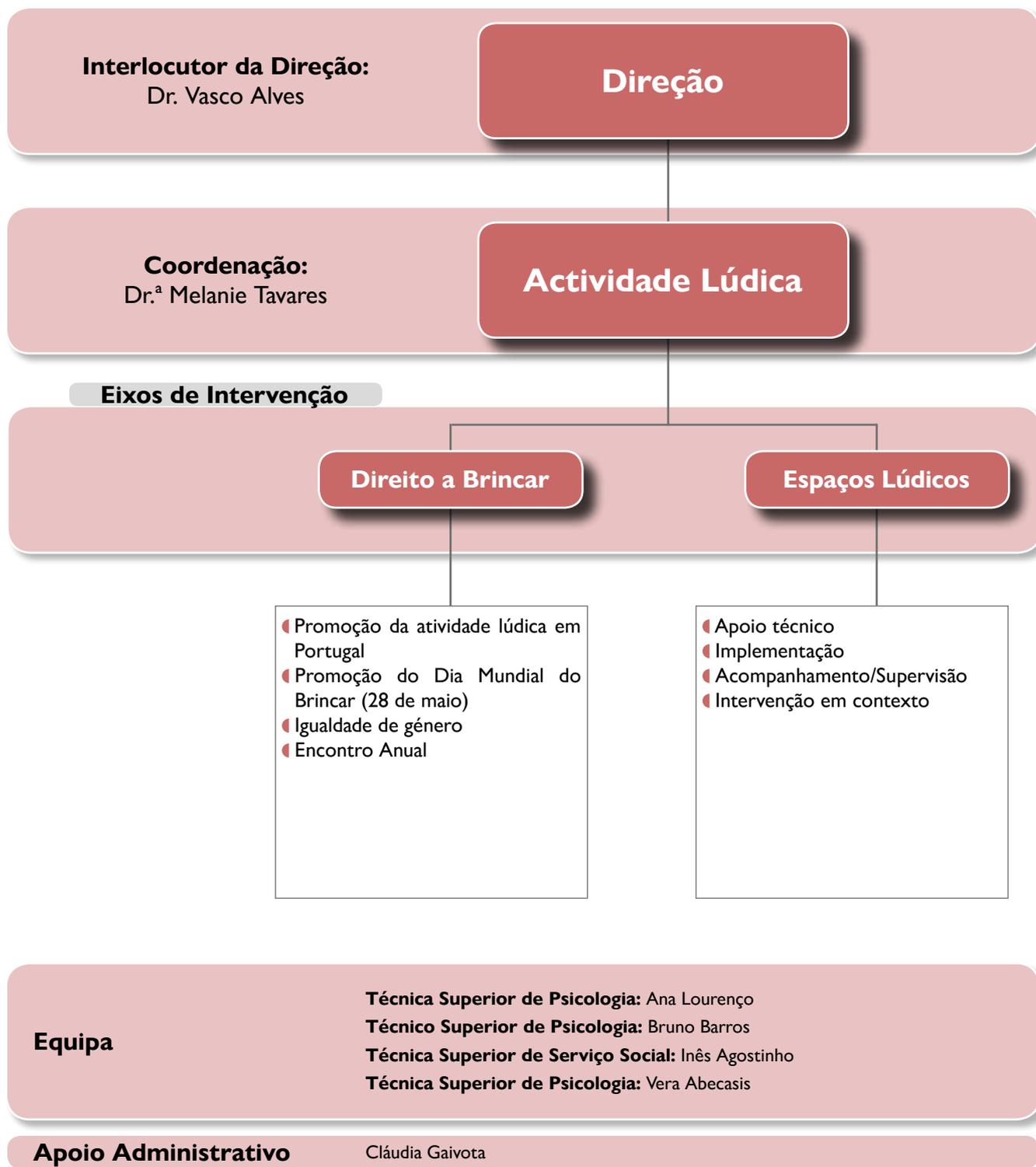
FINALIDADE

Contribuir para que todas as crianças tenham uma infância feliz, promovendo o direito de brincar, consagrado no art.º 31.º da Convenção sobre os Direitos das Crianças, enquanto fator determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

OBJETIVOS GERAIS

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços.
 - Continuar com ações que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços lúdicos, implicando entidades públicas e privadas neste processo.
 - Manter o trabalho com as diferentes entidades envolvidas na defesa do Direito a Brincar, a nível regional, nacional e internacional.
 - Facilitar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e a população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

ORGANOGRAMA



GRUPO-ALVO

A filosofia do setor da Actividade Lúdica passa pela capacitação dos interventores que estão a trabalhar direta e diariamente com as crianças e jovens, pelo que as nossas ações privilegiam esse público-alvo (e.g., profissionais de educação, técnicos e famílias) sobretudo no 1.º eixo. Por seu lado, o 2.º eixo deverá traduzir o acompanhamento sistemático aos profissionais que

desenvolvem o seu trabalho nos diferentes espaços lúdicos com os quais colaboramos.

Desenvolvemos igualmente ações pontuais com as crianças e jovens e no ano de 2019 encetámos o projeto “Escolas de (e a) Brincar” onde envolvemos toda a comunidade escolar (pessoal docente e não docente, alunos e famílias).

		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹							BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²	
		Crianças/Jovens Idade 0-21		Famílias		Interventores Sociais			Crianças/ Jovens	
		Acompanhamento		Acompanhamento		Acompanhamento				
		Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³		
Género		M	F		Sistemático ³	Pontual ⁴		Sistemático ³	Pontual ⁴	
DIREITO A BRINCAR	Promoção da atividade lúdica em Portugal									
	Dia Mundial do Brincar						4 820			
	Encontro Nacional								169	
	Seminários						30		685	
ESPAÇOS LÚDICOS	Apoio técnico									
	Implementação								11	
	Acompanhamento/ Supervisão							27		656
	Intervenção nos espaços de brincar				396		127		93	2 000
	Intervenção em contexto								13	
TOTAL					396		5 032	27	1 267	3 056

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.

² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC.

³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.

⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Apoio técnico aos espaços lúdicos.	<ul style="list-style-type: none"> - 11 pedidos de apoio - 9 espaços lúdicos com apoio técnico protocolado (8 em Cascais, cujo detalhe se encontra na rubrica em baixo, 1 em Viana do Castelo) - 27 técnicos beneficiários diretos - 900 crianças beneficiárias indiretas (estimativa de 100 crianças por espaço) 	<p>Respondemos a todas as solicitações de apoio técnico quer a espaços já em funcionamento quer a pedidos de entidades e individuais que pretendem abrir espaços lúdicos. Os pedidos têm uma distribuição nacional, reforçando que os espaços lúdicos se mantêm uma realidade a nível do país.</p> <p>Recebemos colegas internacionais que vieram conhecer o trabalho realizado em Portugal e aferir possibilidade de colaboração.</p>
Protocolos já existentes com espaços lúdicos.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 espaço lúdico com protocolo 	Manteve-se o protocolo vigente com a ACEP (Viana do Castelo).
Apoio Técnico e Consultoria à Câmara Municipal de Cascais.	<ul style="list-style-type: none"> - 16 pedidos de apoio - 4 ludotecas e 4 ludobibliotecas apoiadas - 13 sessões realizadas - 21 técnicos beneficiários diretos - 656 crianças beneficiárias indiretas* * número com base nos sócios dos espaços 	<p>A par da consultoria e supervisão à Rede de Espaços Lúdicos de Cascais, o setor iniciou uma colaboração no âmbito do projeto “Brincar na Cidade Educadora” que pretende sistematizar um mecanismo de comunicação e exploração de oportunidades lúdico-pedagógicas do território de Cascais. Parceiros: FMH, CM Cascais, APSI e Universidade Católica.</p> <p>Demos apoio à criação da nova ludoteca a inaugurar em 2020 em Cabeço de Mouro.</p> <p>O protocolo existente com a CM Cascais no âmbito do apoio aos espaços lúdicos do Concelho foi renovado.</p>
Caracterização e melhoria de espaços de brincar.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 pedidos de apoio - 2 espaços apoiados 	<p>Centro de Acolhimento Infantil (CAI) Vale Fundão II e Nuclisol Jean Piaget.</p> <p>Linha de trabalho recente do setor, cuja receção frequente de pedidos, sobretudo no último trimestre do ano, evidencia a sua utilidade.</p>
Intervenção nos espaços que acolhem crianças.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 visita a um espaço - 1 espaço humanizado - 48 beneficiários diretos 	<ul style="list-style-type: none"> - Jardim de Infância Roberto Ivens - Recreio - 44 Crianças e 4 Profissionais

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Escolas de (e a) Brincar.	<ul style="list-style-type: none"> - 11 escolas envolvidas (5 Agrupamentos) - 89 beneficiários diretos (pessoal docente e não docente) - 11 visitas às escolas para diagnóstico de necessidades - 127 família envolvidas – beneficiários diretos - 4 sessões realizadas com famílias - 21 grupos focais com crianças - 104 crianças envolvidas – beneficiários diretos - 248 crianças envolvidas nos inquéritos de satisfação - elaboração de 11 planos de intervenção - cerca de 2000 alunos - 2 parceiros envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas Alto do Lumiar (Escola Básica/JI Padre José Rocha e Melo; Escola Básica Dr. Nuno Cordeiro Ferreira; Escola Básica/JI das Galinheiras; Escola Básica/JI Maria da Luz de Deus Ramos); - Agrupamento de Escolas Bairro Padre Cruz (Escola Básica Professora Aida Vieira); - Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros (Escola Básica Pintor Almada Negreiros; Escola Básica Alta de Lisboa); - Agrupamento de Escolas Eça de Queiroz (Escola Básica Vasco da Gama); - Agrupamento de Escolas do Restelo (Escola Básica Moinhos do Restelo; Escola Básica Professor Manuel Sérgio; Escola Básica de Caselas). <p>Projeto que teve início em setembro, com o apoio da CM Lisboa e que decorrerá até agosto 2020.</p> <p>Parceiros: Universidade do Minho e APSI.</p>
Criação de um grupo de discussão sobre Ludotecas.	<i>Observações: Não foi possível a criação deste grupo.</i>	
Divulgação do plano de formação aos espaços lúdicos nacionais, escolas e outras instituições.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 <i>malings</i> enviados - 1700 <i>emails</i> (por cada ação divulgada) 	Portfolio de formação divulgado a toda a lista de contactos do setor, bianualmente (1 em cada semestre).

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Organização e realização de ações de sensibilização e ações lúdico-pedagógicas para crianças, jovens, famílias e profissionais que propiciem a reflexão sobre o Direito de Brincar, direta ou indiretamente.	<ul style="list-style-type: none"> - 14 ações de sensibilização - 16 sessões <ul style="list-style-type: none"> 3 Brincar e Família; 2 Brincar e Escola; 1 Brincar e Género; 5 Direito a Brincar; 1 Brincar e Prevenção da Violência; 1 Brincar e Saúde; 2 Team Buildings - 751 beneficiários diretos 	<ul style="list-style-type: none"> - Brincar no Exterior – CAI Vale Fundão I (SCML) - Marvila (8) - Famílias - Brincar em Família - CAI Vale Fundão I (SCML) – Marvila (5) - Famílias - A Brincar, a brincar se cresce sem parar – Cascais (36) – técnicos AAAF - Deixem os brinquedos em Paz – AMPLOS (15) – Famílias - Formação “Um dia em Equipa” – Casa Pia (12) - técnicos; - Os recreios e sua dinamização como forma de reduzir situações de violência – Seia (70) – Profissionais de educação e técnicos; - Direito a Brincar – Jardim de Infância Roberto Ivens (40) - Crianças; - Aula Aberta – A importância da atividade lúdica no desenvolvimento harmonioso da criança e das comunidades – ESECS IPLeiria (125) - Estudantes; - “Brincar em Família” - Escola Básica de São Domingos de Rana (20) - Famílias; - “O brincar como promotor de um desenvolvimento saudável” - Obra Social Jean Émile Anizan - Palmela (7) - Famílias; - Dia Nacional da Segurança Infantil APSI: Brincadeira, matéria prima da infância (160) - Crianças - 30.º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança – CPCJ Oriental (150) - Crianças; - Team Building da Hi-interactive (27) - Profissionais - Team Building da CPCJ Oeiras (26) - Técnicos - Participação na inauguração da carrinha – IAC Projeto Rua (50) - Crianças
Participação em Seminários e Encontros Nacionais para promover as áreas de intervenção do setor da Atividade Lúdica.	<ul style="list-style-type: none"> - 8 participações em encontros - 815 participantes - 7 entidades promotoras 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo de Conversas “Brincar e Aprender na Escola e na Comunidade” – Sintra (200) - Participação no Seminário “Brincar Intergeracional e Participação” – Cascais (70) - Brincar Intergeracional – Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica (30) - Apresentação do estudo “Portugal a Brincar” – II Colóquio Brincar e Modos de Ser Criança - Coimbra (100); - Direito a Brincar – Sesimbra (60); - Fórum dos Direitos da Criança – Cascais (moderação de mesa, 150); - III Encontro de Professores “A importância e a necessidade de brincar” – Oeiras (100) - 5.º CISES UMinho: Comunicação “Deixem os brinquedos em paz!” (5)

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Portugal a Brincar – Relatório do brincar de crianças portuguesas até aos 10 anos - 2018.	<ul style="list-style-type: none"> - 1466 participantes no estudo - 200 participantes na sessão de apresentação de resultados - 3 apresentações públicas de resultados do estudo - 2 parceiros - 16 exposições 	<ul style="list-style-type: none"> - Açores, Castelo Branco e Coimbra. - Estrelas e Ouriços & ESSE Coimbra. - Entrevistas e publicações em revistas.
<p><i>Observações: Os resultados completos deste estudo podem ser consultados em relatório próprio, autónomo a este relatório de atividades.</i></p>		
Dinamização da página de Facebook do Dia Mundial do Brincar.	<ul style="list-style-type: none"> - 202 publicações - 4775 gostos na página - Alcance de 34594 - 4935 seguidores 	
Divulgação do Comentário Geral ao 31.º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 parceiro envolvido 	A tradução do Comentário Geral encontra-se ainda na fase preparatória.
Divulgação de materiais informativos (cadernos temáticos; brochuras informativas entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> - 1 ação de divulgação - 4952 beneficiários indiretos* *seguidores da página de Facebook da ITLA 	Divulgação do portefólio do Dia Mundial do Brincar <i>online</i> .
Organização do 2.º Encontro da Atividade Lúdica - Natália Pais.	<ul style="list-style-type: none"> - 169 participantes aumento de 27% relativamente a 2018 (133) - 16 parceiros no Encontro aumento de 15% relativamente a 2018 (15) 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundação Calouste Gulbenkian + 15 preletores convidados. O encontro teve este ano a participação de convidados europeus.
Reforço das parcerias já existentes e estabelecer novas com outras entidades.	<ul style="list-style-type: none"> - 5 parcerias celebradas - 100% de parcerias renovadas - 2 novas parcerias 	O setor conta com uma grande rede de parcerias informais e tem estado ao longo dos anos a formalizá-las. Em 2019, isso aconteceu com mais dois parceiros, salientando-se que as parcerias são nacionais e não se restringem apenas à área de Lisboa.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação em iniciativas de outras entidades e associações.	<ul style="list-style-type: none"> - 6 participações em iniciativas de outras entidades - 271 participantes - 5 parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - 2.ª Conferência Estrelas & Ouriços “Como comem hoje as crianças portuguesas” (150); - Conferência IAC “30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança” (100); - Centro Sagrada Família – Técnicas de Gestão de Stress e das Emoções: Meditação e Mindfulness (15); - Sessão de validação do referencial de formação em Igualdade de Género para Educadores de Infância (10); - Grupo Focal: Programa da Tartaruga em Portugal, ISPA (6); - Evento MEO Kids.
Celebração do Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém.	<ul style="list-style-type: none"> - 17 parceiros presentes -160 dinamizadores de atividades - 4832 visitantes – beneficiários diretos 	<p>3.º ano de Comemoração do Dia Mundial do Brincar nos Jardins da Presidência da República.</p> <p><i>Observações: Avaliação do Evento em relatório específico, autónomo a este relatório de atividades.</i></p>
Parcerias com Centros de Formação para certificação de ações de formação.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 ação certificada 	Ação “A brincar, a brincar se aprende sem parar” para professores 1.º CEB e educadores.
ITLA: Continuação das funções de “World Play Day Coordinator”.	<ul style="list-style-type: none"> - 9 documentos produzidos - 2240 beneficiários diretos* *seguidores das páginas de divulgação internacionais - 6 board members 	<p>1 Portefólio e 8 posters <i>Media</i></p> <p>O Dia Mundial do Brincar é celebrado em todos os continentes e cresce a cada ano.</p> <p>Recondução no triénio 2019-2021 como membro da direção da ITLA e coordenador do Dia Mundial do Brincar.</p>
ITLA: preparar a participação do setor na 15.ª Conferência Internacional de Ludotecas - 2019.	<p><i>Observações: Não foi possível participar na conferência internacional. Contudo fizemos parte do Conselho Científico da Conferência, analisando 3 submissões e colaborámos na apresentação do grupo europeu.</i></p>	
ETL: Divulgação da “Documentação para as Ludotecas” (carta de qualidade, formação de técnicos de ludoteca e normas de funcionamento).	<ul style="list-style-type: none"> - 8 sessões de divulgação - 21 técnicos envolvidos – beneficiários diretos 	A <i>checklist</i> com base nesta documentação foi aplicada na Rede de Espaços Lúdicos de Cascais. Os resultados permitiram a adequação de práticas e a identificação de áreas a priorizar.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
ETL: Edição anual da <i>newsletter</i> .	- 19 países com acesso ao documento	
ETL: Gestão da página de <i>Internet</i> do Grupo.	- 1039 acessos	
ETL: Preparação e participação na reunião anual da ETL (Lisboa 2019).	- 21 participantes - 1 parceiro nacional	A par da reunião, os membros do Grupo Europeu foram conhecer a Rede de Espaços Lúdicos de Sintra.
IPA Portugal: Acompanhamento e apoio nas atividades desenvolvidas pela associação em Portugal.	- 7 Reuniões - 75 participantes	Primeiros passos para a constituição da IPA Portugal e apresentação na Faculdade de Motricidade Humana.
Candidaturas a projetos.	- 2 candidaturas submetidas - 0 projetos aprovados	- Projeto “Educação para a Cidadania” não aprovado. - Projeto “Oeiras Brinca” não aprovado.

CONCLUSÃO

O movimento de reafirmação do setor da Atividade Lúdica enquanto *stakeholder* fundamental na área do direito a brincar consolidou-se em 2019, com a manutenção das linhas de trabalho anteriores e com o surgimento quer de novas linhas de atuação, nomeadamente o projeto “Escolas de (e a) Brincar” com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, quer de projetos de investigação como o “Portugal a Brincar - 2018” em colaboração com a Escola Superior de Educação de Coimbra e com a Estrelas & Ouriços.

Manteve-se a grande atividade formativa, dentro e fora de Lisboa. Para além da capacitação de profissionais e sensibilização de pais e público em geral, o setor teve intervenção direta com crianças, em contexto escolar, no âmbito dos recreios.

Destaque também para a realização do 2.º Encontro Natália Pais que em 2019 aumentou o número de participantes e ganhou um cariz internacional com a participação do Grupo Europeu de Ludotecas, que pela 5.ª vez realizou a sua reunião anual em Portugal. Neste os participantes europeus partilharam uma série de boas práticas, nomeadamente quanto às questões da inclusão, tema atualmente na agenda em Portugal. Esta prioridade manter-se-á em encontros futuros dedicados ao direito a brincar. Houve também oportunidade

para desafiar os presentes a refletirem sobre as mais-valias da existência de políticas nacionais de promoção do direito a brincar, com a comunicação da congénere escocesa.

A nível internacional, o setor continua a ser reconhecido pelo trabalho desenvolvido, mantendo as suas funções de *link person* no Grupo Europeu de Ludotecas e tendo sido reeleito enquanto Coordenador do Dia Mundial do Brincar e membro da Direção da Associação Internacional de Ludotecas. Iniciou-se igualmente o processo de criação do ramo português da International Play Association do qual o IAC e a FMH são os principais impulsionadores e que mobiliza profissionais de norte a sul de Portugal.

O evento anual de celebração do Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém continua em expansão, contando com um acréscimo de mais de 500 visitantes (4832 no total) e demonstrando ter um público fiel e comprometido com esta atividade.

Destaca-se ainda a manutenção dos protocolos existentes com Municípios, Universidades, Escolas Superiores de Educação e Espaços Lúdicos e o estabelecimento de novos protocolos. O setor tentou igualmente candidaturas a projetos, área que será mantida em anos vindouros.

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Reunião Grupo Europeu de Ludotecas em Portugal



II Encontro Natália Pais



Conferência Como brincam as crianças em Portugal



Intervenção no Espaço de brincar exterior do JI Roberto Ivens



Dia Mundial do Brincar nos jardins do Palácio de Belém



Dia Mundial do Brincar nos jardins do Palácio de Belém

5.4. HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

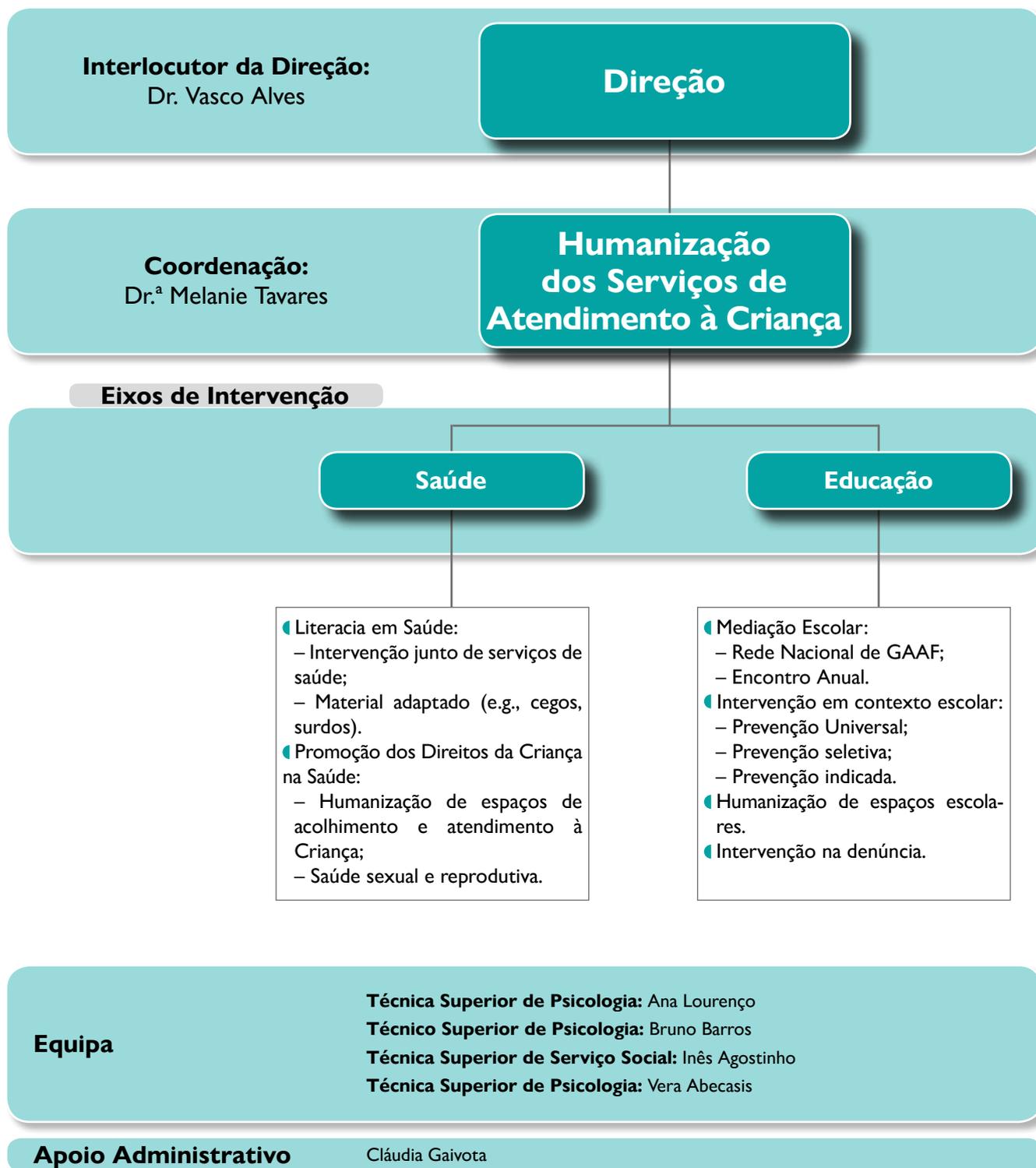
FINALIDADE

Contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, enquanto sujeito de direitos nas áreas Social, da Educação e da Saúde.

OBJETIVOS GERAIS

- Sensibilizar para a aplicação dos Direitos da Criança nas áreas Social, da Educação e da Saúde.
- Desenvolver um plano formativo abrangente dirigido a crianças, a jovens, a profissionais e a famílias.
 - Apoiar as diferentes entidades envolvidas nas áreas Social, da Saúde e da Educação na promoção dos Direitos da Criança nas suas práticas quotidianas.

ORGANOGRAMA



GRUPO-ALVO

Os principais beneficiários do setor da Humanização correspondem, na sua maioria, a acompanhamentos pontuais, uma vez que não existe uma intervenção direta que propicie um acompanhamento mais sistemático. No primeiro eixo de intervenção – saúde, a atuação do setor prende-se com a divulgação de materiais com o intuito de aumentar a literacia em saúde, abrangendo os dois grupos de beneficiários, crianças e jovens. Esta intervenção acontece em contexto de sala de aula e centros de saúde. Relativamente aos interventores sociais, estes são, na sua maioria, profissionais de saúde. Com o objetivo de promover os direitos da criança na saúde, foi realizado um estudo que analisou o cumprimento desses direitos em três hospitais da cidade de Lisboa, cujos dados foram apresentados e discutidos.

No segundo eixo – Educação, a intervenção realizada dividiu-se entre profissionais de Educação

e alunos, sendo fornecido um grande apoio às escolas ao nível da mediação escolar. Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família trabalharam diretamente com os alunos, principalmente do 1.º, 2.º e 3.º ciclo, e a taxa de resolução das problemáticas rondou os 60%. De acordo com os protocolos estabelecidos com os Agrupamentos de Escolas foram dinamizadas diversas ações de sensibilização/prevenção em contexto de sala de aula, sobre temas como *bullying*, indisciplina, sexualidade e afetos, etc.

O setor atua, também, em situações de denúncia recebidas sobretudo por pais e encarregados de educação, que de alguma forma necessitam de aconselhamento jurídico e/ou psicológico.

O setor da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança em parceria com o setor da Actividade Lúdica tem desenvolvido ações de *team building* em organizações lucrativas e ONG.

		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹							BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²
		Crianças/Jovens Idade 0-21		Famílias		Interventores Sociais			Crianças/Jovens
		Acompanhamento		Acompanhamento		Acompanhamento			
		Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	
		Género							
Eixos de Intervenção	Áreas de Intervenção	M	F						
SAÚDE	Literacia em Saúde					75		860	326
	Promoção dos Direitos da Criança na Saúde						14		22
	Humanização dos espaços de atendimento à criança							40	5 818
EDUCAÇÃO	Mediação Escolar						94		132
	Intervenção em Contexto Escolar						27		3 877
	Intervenção na denúncia								10
	Ações de sensibilização					13			386
	Team Building							53	
TOTAL						88	135	953	10 571

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.
² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC.
³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.
⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Estabelecimento de protocolos para o acompanhamento de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).	<ul style="list-style-type: none"> - 17 Protocolos; - 78% Renovados; - 5 novos protocolos. 	<p>12 renovações. Cinco novos.</p> <p>O número de GAAF manteve-se igual, no entanto, alguns GAAF saíram da rede por incumprimento do estabelecido em protocolo, Contudo, cinco novos agrupamentos realizaram protocolo com a rede GAAF.</p>
Oferta formativa aos GAAF a nível nacional (intervenores sociais).	<ul style="list-style-type: none"> - 4 ações realizadas; - 4 sessões; - 94 beneficiários diretos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas Parentais Positivas (Pais) – uma ação no Agrupamento de Escolas de Moura, duas ações no Agrupamento de Escolas de Alcanede; - Gestão conflitos (Profissionais) – uma ação no Agrupamento de Escolas de Moura; - Práticas Parentais Positivas (Pais) – uma ação no Agrupamento de Escolas de Moura (uma sessão), duas ações no Agrupamento de Escolas de Alcanede (duas sessões); - Gestão conflitos (Profissionais) – uma ação no Agrupamento de Escolas de Moura (uma sessão); 26 Práticas Parentais Positivas em Moura; 19 Práticas Parentais Positivas em Pernes; 23 Práticas Parentais Positivas em Alcanede; 26 Gestão Conflitos Profissionais em Moura.
Oferta formativa aos GAAF a nível nacional (alunos).	<ul style="list-style-type: none"> - 7 ações realizadas; - 19 sessões dinamizadas; - 132 beneficiários diretos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta do Ser (alunos) – três turmas na Escola D. Dinis; três turmas E.B. 2,3 Piscinas, Olivais; - <i>Bullying</i> (alunos) - uma turma no Agrupamento de Escolas Ruy Belo, Queluz; - Descoberta do Ser – três turmas na Escola D. Dinis (nove sessões); três turmas E.B. 2,3 Piscinas, Olivais (nove sessões) - <i>Bullying</i> (alunos) - uma turma no Agrupamento de escolas Ruy Belo, Queluz (uma sessão); 62 Descoberta Ser E.B. 2,3 Piscinas - Olivais; 47 Descoberta do Ser D. Dinis, Lisboa; 23 <i>Bullying</i>, Queluz.
Supervisão técnica dos GAAF.	<ul style="list-style-type: none"> - 7 GAAF com intervenções da equipa técnica do IAC; - 15 beneficiários diretos; - 16 instrumentos analisados, revistos e reformulados de recolha de informação e estatística GAAF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Santo André (Santiago do Cacém); - Escola Profissional de Moura; - Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa; - Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja (2); - Agrupamento de Escolas Fernão do Pó (Bombarral) (1); - Câmara Municipal do Barreiro (1).

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Organização do Encontro Nacional de GAAF.	<ul style="list-style-type: none"> - 43 participantes no encontro; (Diminuição em 65% face ao último encontro) - 9 parceiros presentes no encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Esta diminuição deveu-se ao facto de o Encontro se ter realizado ao sábado, experimentalmente (123-43=80/123). - Escola Superior de Educação de Lisboa + oito preletores convidados.
Intervenção na Denúncia: Mediar os interesses em presença de cada situação e agir em conformidade.	<ul style="list-style-type: none"> - 10 pedidos de apoio recebidos; - 21 reuniões em escola; - 9 processos resolvidos. 	Ficou uma situação por resolver, tendo sido esta encaminhada, no entanto, acabou por ser resolvida pelas diligências operacionalizadas pela família e não através dos contactos realizados pelo IAC.
Formação a profissionais, estudantes, crianças e famílias sobre acolhimento nos serviços que atendem crianças.	Esta atividade não foi executada, embora estivesse contemplada no plano de atividades, pela diminuição que a equipa sofreu durante o segundo e terceiro trimestre. A par desta situação existiam outros projetos em curso aos quais o setor teve de dar resposta. Nem sempre a equipa consegue divulgar as formações, neste sentido, consideramos que com o apoio da Área da Formação e Conhecimento seja mais fácil divulgá-las de forma mais célere.	
Divulgação da 5. ^a edição da Carta da Criança Hospitalizada junto dos hospitais, profissionais de saúde, pais e população em geral.	- 720 exemplares distribuídos.	<ul style="list-style-type: none"> - CEDI (160); - Hospital Santa Maria (240); - Projeto Rua (80); - Hospital Professor Dr. Fernando da Fonseca (160); - XVIII Hospital da Bonecada (80).
Divulgação da história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital” a nível nacional.	- 326 exemplares distribuídos.	<ul style="list-style-type: none"> - CEDI (50); - Hospital Santa Maria (100); - Projeto Rua (24); - Hospital Professor Dr. Fernando da Fonseca (100); - M^a João Carmona (2); - Hospital da Bonecada (50).
Elaboração de recursos em Língua Gestual Portuguesa da história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital”.	- 1 vídeo editado.	Adaptação da história para LGP e elaboração do vídeo
<p><i>Observações: As professoras Sónia Carvalho e Susete Ornelas lecionam no Agrupamento de Escolas Terras de Laru.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Elaboração da história infantil “Zebedeu - Um Príncipe no Hospital” em Braile.	Em execução.	Foi apresentada uma impressão simples da história em versão Braille à Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência e à Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO). Está a ser elaborado um protótipo mais atrativo para a população infantil pela ACAPO. Após a impressão do protótipo, este será apresentado novamente à Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência. Após a sua validação, será impresso e disseminado para as escolas de invisuais.
Desenvolvimento de ações no âmbito da Educação para a Saúde – Sexualidade, <i>Bullying</i> , Práticas Parentais Positivas, Gestão de Conflitos, Indisciplina. (fora do âmbito dos GAAF)	- 7 ações de sensibilização; - 386 beneficiários diretos.	- Descoberta do Ser – quatro em Setúbal; - Sensibilização em Língua Gestual Portuguesa - uma no Externato Tim-Tim (Almada); - <i>Bullying</i> para Pais – uma no Barreiro. Setúbal – 350; LGP – 23; <i>Bullying</i> , Barreiro – 13.
Desenvolvimento de ações de formação e sensibilização com profissionais, famílias, crianças e estudantes no âmbito dos direitos da criança na saúde.	- 1 ação de sensibilização; - 22 beneficiários diretos.	- Leitura do conto Zebedeu no Jardim de Infância Casinha das Surpresas nas Paivas e Cruz de Pau.
Projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”: Preparação, publicação e divulgação de um relatório com os resultados globais da cidade de Lisboa.	- 5 parceiros envolvidos; - 5 ações de divulgação.	- A divulgação foi feita aos parceiros e foi publicado o relatório final. Enviou-se o documento aos parceiros: - DGS; - CMLisboa; - Hospital Santa Maria; - Hospital Dona Estefânia; - Hospital São Francisco Xavier.
Projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”: Apresentação de recomendações aos órgãos de tutela.	- 1 Apresentação de recomendações à Direção Geral de Saúde.	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”: Apresentação numa sessão aberta aos hospitais participantes, DGS e CMLisboa.	- 4 sessões dinamizadas; - 14 participantes.	- 1 Hospital Santa Maria (4 participantes); - 1 HSFx (4 participantes); - 1 HDE (4 participantes); - 1 DGS (2 participantes).
	<i>Observações: Por impossibilidade de agenda não foi possível juntar na mesma sessão todos os stakeholders.</i>	
Projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”: Implementação em novos Serviços.	- 1 apresentação; - 4 participantes.	Foi realizada a apresentação do projeto aos responsáveis do hospital, assim como os instrumentos necessários para a recolha de dados, mais tarde estes foram preparados e enviados. Neste momento o serviço de pediatria do hospital está responsável pela aplicação e recolha dos questionários, estando o setor HSAC a aguardar o envio destes para iniciar o tratamento estatístico.
Parceria com a Associação AMPLOS.	- 9 ações desenvolvidas no âmbito da parceria; - 75 participantes; - 3 parceiros envolvidos.	- Reuniões, uma ação de formação “Este brinquedo não faz o meu género” em parceria com AL; (15) - Lançamento dos Guias; (50) - Participação no programa “Anatomia de Vénus” no Canal S+ para apresentação dos guias; - Conversas no Centro LGBT (10); - Canal S+, ILGA, CM Odivelas.
Continuação do projeto Guia para Pais e Guia para Profissionais de crianças com género diverso.	- 8 atividades desenvolvidas; - 150 guias distribuídos.	- 5 Reuniões; - 1 lançamento; - 1 apresentação na TV; - 1 apresentação na ILGA. - Os guias foram distribuídos a profissionais e famílias no lançamento dos guias, no Centro LGBT, ILGA e à Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos Escolas Públicas).
Elaboração da Carta da Criança nos Cuidados de Saúde Primários.	- 3 documentos produzidos; - 3 parceiros envolvidos.	- Elaboração de três versões da CCCSP: versão completa, versão resumida e versão em conto; - Revisão por parte do ACES Lisboa Central. - Revisão por parte da DGS; - Ilustração do conto por parte da ilustradora Margarida Costa.
	<i>Observações: A CCCSP encontra-se em fase de revisão por parte da DGS. Inicialmente, foi revista pelo ACES Lisboa Central, posteriormente as alterações sugeridas foram revistas pelo setor, de seguida o documento foi enviado para a DGS que referiu alguns pontos a melhorar, essas alterações foram trabalhadas, o documento foi devolvido à DGS para validação final. Aguardamos a validação final por parte da DGS, para de seguida enviarmos à ilustradora e terminarmos o conto. O processo final será a impressão e disseminação da Carta e do conto nos diversos Cuidados de Saúde Primários.</i>	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Dar continuidade à intervenção nos Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 novas intervenções em Centros de Saúde; - 1 centro de saúde alvo de intervenção de <i>follow-up</i>; - 40 Profissionais; - 5818 beneficiários indiretos; - 1 relatório final de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - UCSP Alcântara e USF Conde de Oeiras. - Centro de Saúde de Algés. - USF Conde de Oeiras: 3063 crianças inscritas + oito médicos + oito enfermeiros + nove internos. - UCSP Alcântara: 2755 crianças inscritas + oito médicos + sete enfermeiros.
<i>Observações: A possibilidade de follow-up foi divulgada a todos os centros de saúde, mas por falta de resposta das outras Unidades apenas se realizou em Algés.</i>		
Projeto humanização de espaços de atendimento à criança – ACES Lisboa Central.		<p>Foi feita visita a dois espaços - UCSP Alameda e USF Almirante – e definido um plano de intervenção.</p> <p>Os espaços do ACES de Lisboa Central não foram ainda intervencionados.</p>
<i>Observações: Este projeto foi alvo de uma candidatura que não foi aceite, pelo que ainda não foram efetuadas intervenção aos espaços visitados.</i>		
Ferramentas Task-Force para os Cuidados de Saúde Primários: Validação técnica e pré-teste.	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução dos 5 documentos que compõem as ferramentas; - Tradução de 1 manual de apoio. 	<p>Depois das ferramentas que a Task-Force criou para os hospitais que permitem a autoavaliação e avaliação externa para posterior acreditação, desenvolveu também ferramentas destinadas aos Cuidados de Saúde Primários. Estas ferramentas já foram traduzidas pela equipa, posteriormente serão enviadas à DGS para que possam proceder à validação das mesmas. Após este processo de validação as ferramentas serão aplicadas nos Cuidados de Saúde Primários que demonstrem interesse em participar neste processo de avaliação.</p>
Participação em iniciativas de outras entidades e associações.	- Participação em 11 iniciativas de outras entidades.	A participação em iniciativas de outras entidades relaciona-se com parceiros com os quais colaboramos regularmente como a APF, a DGS, a Plataforma Saúde em Diálogo, a Creche Sempre em Flor e o Centro Social da Sagrada Família.
Humanização de Equipas - <i>Team Building</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - 2 ações realizadas; - 53 participantes; - 71.7% dos participantes considera a ação “muito boa” em todas as categorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - uma CPCJ Oeiras; - uma Hi-Interactive. - 26 na CPCJ Oeiras; - 27 Hi-Interactive.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Parcerias com Entidades Nacionais (e.g. Associação para as Crianças do Santa Maria; Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos).	- 14 parcerias; - 9 parcerias renovadas; - 5 novas parcerias celebradas.	DGS; APDP (nova); ACAPO; APCP (Paliativos); (nova) ACES Lisboa Ocidental e Oeiras; ACES Lisboa Central; Fundação Ronald McDonald; ESE Lisboa (nova); AMPLOS; ILGA (nova); CPCJ Oeiras (nova); CMLisboa; Plataforma Saúde em Diálogo; Creche Sempre em Flôr.
Resposta às solicitações da EACH e participação na reunião internacional.		- Embora não tenham sido produzidos documentos para a EACH, o setor respondeu a todas as solicitações, nomeadamente, informações sobre os cuidados de saúde primários, e.g. obre “ <i>teenager health regulation</i> ”, ou seja o acesso dos adolescentes, como por exemplo a métodos contraceptivos.
Resposta às solicitações da <i>Task Force on Health Promotion with Children and Adolescents</i> - Rede Internacional de Hospitais Promotores de Saúde.	- 2 documentos produzidos.	- Elaboração de um documento com base em diretrizes enviadas para criação de uma formação sobre o respeito dos Direitos da Criança no Hospital. - Tradução da <i>checklist</i> dos <i>standards</i> para os Hospitais com base nas diretrizes da <i>Task Force</i> .
Desenvolver ações conjuntas com a <i>Global Child Initiative</i> .	- 15 materiais produzidos; - 1 <i>workshop</i> dinamizado; - 18 participantes.	- Tradução de 15 materiais; - Preparação de materiais para <i>workshop</i> ; - Ministar <i>workshop</i> de 6h com 18 crianças; - Elaboração de relatório de participação; - Apresentação dos resultados ao grupo internacional.
Candidaturas e Projetos.	- 5 candidaturas submetidas; - 2 candidaturas aprovadas.	- Candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade 2019 com o Projeto “GAAF 3.0” (não aprovado); - Candidatura ao concurso promovido pela Plataforma Saúde em Diálogo (não aprovado); - Parceiro da Associação para o Planeamento da Família ao Bip-Zip com o Projeto “Escolas Amigas da Igualdade” (Aprovado); - Elaboração e apresentação de proposta de <i>Team Building</i> para MAOC (<i>Maritime Analysis and Operations Centre</i>); - Parceiro no projeto <i>Justice Youthopia</i> (IAC - Serviço Jurídico) (Aprovado).

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação em Seminários e Encontros Nacionais para promover as áreas de intervenção do setor da Humanização.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em 13 encontros e Seminários para promoção das áreas de intervenção; - 820 participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Estudo “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital” nas Jornadas em Estudos da Criança (Minho); (30) - Conferência UAL “Mediação Escolar: uma outra forma de psicologia”; (100) - Sessão de Abertura no Colóquio “Técnico de Apoio à Infância” da Escola Profissional IEDP; (30) - Lançamento da Revista N° 2 de Intervenção Psicossocial; (150) - Comunicação no “V Seminário: Os Direitos da Criança” da Câmara Municipal de Vila do Bispo; (80) - Moderação de mesa no “II Encontro MDS: novos desafios da educação!” no Agrupamento do Algueirão Mestre Domingos Saraiva; (80) - “Descoberta do Ser” no 5º Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual (Universidade do Minho); (5) - “30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança” no 1º Congresso Internacional PPS INFAD, 27º congresso internacional INFAD (Universidade do Minho); (30) - 3º Fórum Projeto Educativo Local - Educação e Parentalidade: tecer uma rede de cumplicidades (Câmara Municipal Palmela); (50) - “Bullying (não!) é brincadeira” - Câmara Municipal de Loulé; (50) - Comemoração dos 25 anos do Agrupamento de Escolas da Quinta do Conde “Educar com Afeto, construindo o futuro”; (200) - Aula Inaugural do Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem em Saúde Infantil e Pediátrica – Universidade do Minho; (15) - Participação no programa “É o povo a falar” sobre violência doméstica na Kuriakos TV.
Atividade Editorial.	- 1	<p><i>Observações: Posfácio na Revista N° 2 de Intervenção Psicossocial.</i></p>

CONCLUSÃO

No ano 2019 concentrámos os nossos esforços em iniciativas que permitirão uma maior abrangência das nossas intervenções as todas as crianças, numa perspectiva inclusiva. Demos grandes passos na área das crianças com necessidades especiais nomeadamente nas invisuais e surdas, com a adaptação do Zebedeu em Língua Gestual Portuguesa e Braile. Sentimos por parte destas comunidades um reconhecimento da utilidade destes materiais para a promoção da literacia em saúde e dos direitos da criança.

Continuamos também a ver reconhecida a importância da integração na Task Force HPH através do interesse manifestado por outras entidades hospitalares na replicação do Estudo do Respeito dos Direitos da Criança no Hospital, que perspectivamos alargar a nível nacional. Ressalva-se a mais-valia da articulação permanente com a DGS em todas as nossas iniciativas no que diz respeito aos direitos da criança na saúde. Mais recentemente, no projeto ainda embrionário da Carta da Criança nos Cuidados de Saúde Primários. Carta esta que pretendemos publicar e divulgar no próximo ano.

No âmbito da mediação escolar, ao fim de mais de 2 décadas de intervenção no terreno, congratulamo-nos com o impacto que os GAAF têm na comunidade escolar. Temos realizado um estudo longitudinal em que podemos verificar uma média de 50% de resolução das problemáticas sinalizadas, nomeadamente em problemáticas que destacamos como os problemas de comportamento, desmotivação e violência. Apesar de não ter havido um aumento significativo no número de GAAF que integram a nossa rede nacional, agrada-nos verificar que temos uma maior abrangência geográfica. Relativamente ao encontro GAAF houve uma diminuição no número de participantes, uma vez que o encontro se realizou ao sábado, esta questão leva-nos a crer que no próximo encontro decorrerá durante os dias de semana.

No futuro continuaremos a aceitar os desafios que nos são propostos o que se deve ao desempenho da equipa que apesar de ter sofrido alterações não teve qualquer impacto no cumprimento dos objetivos previstos.

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Encontro GAAF



Team Buildinh CPCJ de Oeiras



Team Building Hi-Interactive



Humanização Centro de Saúde Conde de Oeiras



Humanização do Centro de Saúde de Alcântara

5.5. POLO DE COIMBRA

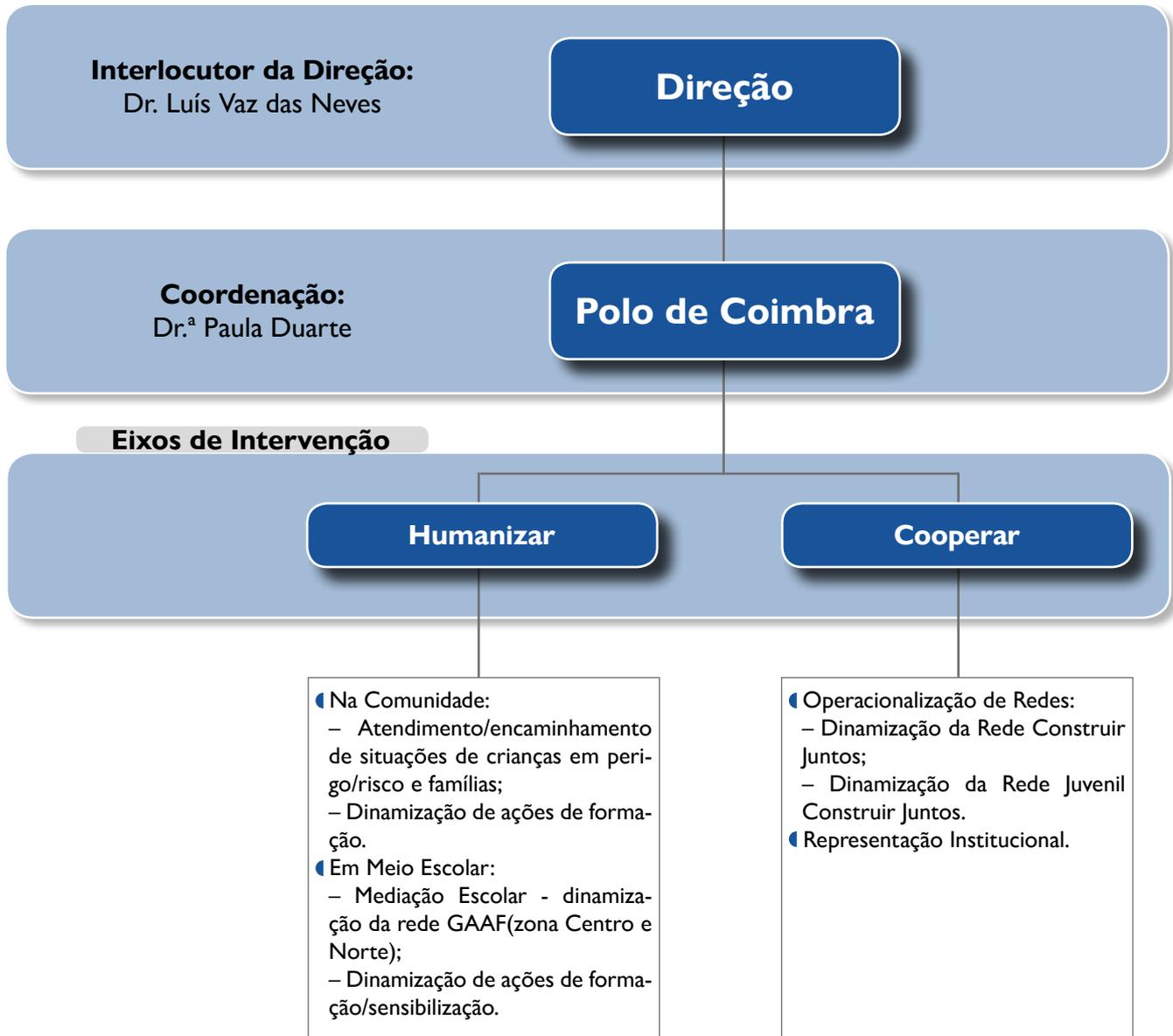
FINALIDADE

Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança,
na Defesa e Promoção dos seus Direitos

OBJETIVOS GERAIS

- Promover estratégias de intervenção e apoiar ações no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança.
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afetos.
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que promovam a inclusão e a cidadania.
- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança e jovem.
- Dinamizar ações de formação e sensibilização para a defesa e promoção dos Direitos da Criança.

ORGANOGRAMA



Equipa

Docente*: Ana Cristina Barros
Docente*: Ana Margarida Vicente
Docente*: Cristina Maria Basto
Docente*: José António dos Santos Coelho
Técnico Superior Serviço Social: Pedro Rodrigues

* Docente do Ministério de Educação destacado no IAC

GRUPO-ALVO

Em Coimbra, o IAC promove, apoia e divulga o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância e Juventude; promove, dinamiza e apoia Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) em diferentes Agrupamentos de Escolas, a norte de Leiria, no âmbito do Projeto de Mediação Escolar; concebe, organiza e implementa Ações de (In)Formação/Sensibilização e outros momentos formativos e dinamiza espaços de diálogo interinstitucionais por forma a sensibilizar para a problemática das crianças em risco, através de uma rede de instituições parceiras, a Rede Construir Juntos (RCJ) e a Rede Juvenil Crescer Juntos (RJCJ), que procuram valorizar o trabalho em rede e de proximidade com as entidades de terreno, tendo em conta as opiniões e as propostas das crianças e dos jovens. A RCJ tem como finalidade potenciar as sinergias das ações no combate à exclusão social e congrega, atualmente, um número considerável de instituições com responsabilidade na área da infância e juventude. É coordenada e dinamizada, a nível nacional, pelos setores IAC

– Polo de Coimbra e Projecto Rua - Em Família para Crescer – Lisboa e tem a potencialidade de envolver crianças e jovens, que constituem a Rede Juvenil Crescer Juntos (RJCJ), em projetos anuais e proativos.

No ano letivo 2018/2019, sete Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) contaram com apoio técnico direto da equipa do IAC – Polo de Coimbra, através de reuniões de orientação, supervisão e avaliação da intervenção, com equipas dos GAAF e dinamização de ações de sensibilização dirigidas a alunos, a docentes, a encarregados de educação, a técnicos e a assistentes operacionais.

As Ações de Sensibilização e (In)Formação têm o objetivo de divulgar e consciencializar a comunidade para a defesa e promoção dos Direitos das Crianças, decorrendo das parcerias formais e informais. Estas ações destinam-se a crianças de vários níveis etários, famílias, profissionais de diferentes áreas e a todos os agentes da comunidade educativa.

 Polo Coimbra		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹							BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²
		Crianças/Jovens Idade 0-21			Famílias		Interventores Sociais		Crianças/ Jovens
Eixos de Intervenção	Áreas de Intervenção	Acompanhamento		Acompanhamento		Acompanhamento			
		Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	
		Género							
M	F								
HUMANIZAR	Comunidade			453		30		1 250	
	Meio escolar			403				185	360
COOPERAR	Operacionalização de Redes		25 (143 par- ticipações em 8 sessões)	34				73	
	Representação Insti- tucional								
TOTAL			25	890		30		1 508	360

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.
² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC.
³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.
⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Atendimento de situações de crianças em perigo/risco e famílias e encaminhamento para as outras estruturas de apoio.	<ul style="list-style-type: none"> - 35 solicitações 4 crianças em situação de risco (denúncias) 	<p>O IAC Polo de Coimbra é contactado, ao longo do ano, presencial ou telefonicamente, para informações e apoio no âmbito das áreas de intervenção do IAC.</p> <p>Um menino de seis anos de Albergaria-a-Velha; Três irmãos residentes em Coimbra (seis anos/fem; dez anos/masc e 14 anos/masc); Um menino de 12 anos residente na Moita e um jovem de 23 anos com perturbações psiquiátricas, residente em Coimbra.</p>
		<p><i>Observações: Foi feito o devido encaminhamento de todas as situações para as entidades competentes.</i></p>
Participação em campanhas de solidariedade e encaminhamento de donativos (roupa/calçado, brinquedos, ...).	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em 16 iniciativas - 10 parceiros - 8 instituições / entidades beneficiárias diretas 	<p>Encaminhamento de donativos para instituições parceiras. Angariação de inscrições para a TVI <i>Running Wonders</i> Coimbra - Corrida do Conhecimento (50% das 78 inscrições efetuadas pelo IAC – Polo de Coimbra reverteu a favor do IAC).</p>
		<p><i>Observações: A maioria das entidades beneficiárias das campanhas ou encaminhamento de donativos são parceiras da Rede Construir Juntos. No entanto também colaboramos com outras entidades da cidade de Coimbra, nomeadamente a Cruz Vermelha e a Liga dos Pequenininhos.</i></p>
Seleção e empréstimo de materiais lúdicos e bibliográficos; Distribuição de material de divulgação IAC; Atividade editorial.	<ul style="list-style-type: none"> - 525 beneficiários diretos; - Distribuição de material de divulgação do IAC – 430; - Divulgação de documentação sobre os Direitos da Criança - 95; - Colaboração na atividade editorial do IAC – 5 artigos para os boletins IAC e Newsletter mensal. 	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>Dinamização de ações de formação e sensibilização – portefólio e outras.</p> <p>Dinamização de ações lúdicas no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança.</p> <p>Organização do Colóquio “Brincar e Modos de ser Criança”.</p>	<p>Ações de sensibilização:</p> <p>- 11 ações de sensibilização;</p> <p>- 551 beneficiários diretos.</p>	<p>Ações de Sensibilização:</p> <p>17 de janeiro – “Juntos conseguimos uma Escola melhor” - três turmas do 5.º ano/42 alunos - Agrupamento de Escolas Ferrer Correia, em Miranda do Corvo;</p> <p>18 de janeiro – “Juntos conseguimos uma Escola melhor” - quatro turmas do 5.º ano/75 alunos - Agrupamento de Escolas Ferrer Correia, em Miranda do Corvo;</p> <p>12 de março – “Aprender a Ser para melhor Conviver”- três turmas do 9.º ano/ 64 alunos - Agrupamento de Escolas de Pombal;</p> <p>19 de março – “Juntos conseguimos uma Escola melhor” - uma turma do 6º ano/18 alunos - Agrupamento de Escolas Ferrer Correia, Miranda do Corvo;</p> <p>4 de abril – “A contar histórias o <i>Bullying</i> vamos prevenir!” - alunos do 1.º ciclo/40 alunos - Escola Básica de São João do Campo, em Coimbra;</p> <p>24 de abril – “A ouvir histórias...conhecemos os nossos direitos” - duas turmas/37 alunos - Jardim de Infância do Centro Social 25 de Abril, em Coimbra;</p> <p>30 de abril – “A Importância do Brincar no desenvolvimento da Criança”, 30 Pais e Encarregados de Educação - Centro Social/Nossa Senhora da Anunciação - Cáritas, em Coimbra;</p> <p>11 de junho – “A contar histórias o <i>Bullying</i> vamos prevenir!” dirigida a alunos do 1º ciclo, num total de 47 alunos da Escola Básica de São João do Campo, em Coimbra;</p> <p>25 de junho – Oficina do Brinquedo Popular, com três grupos de crianças dos três aos cinco anos, num total de 60 crianças, no Centro Social Nossa Senhora da Anunciação - Cáritas, em Coimbra;</p> <p>26 de junho – Oficina do Brinquedo Popular, para 25 crianças da Liga dos Pequenininos, em Coimbra;</p> <p>9 de julho – “A ouvir histórias conhecemos os nossos Direitos” com uma turma do Pré-Escolar (50 alunos) e outra do Jardim de Infância (51 alunos), no Centro Social Nossa Senhora da Anunciação - Cáritas, em Coimbra;</p> <p>14 de novembro – “A ouvir histórias conhecemos os nossos Direitos”, no Jardim de Infância de Santo António dos Olivais, para 63 crianças, em parceria com a Comissão Social da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>Dinamização de ações de formação e sensibilização – portefólio e outras.</p>	<p>Ações de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 ações de formação - 285 beneficiários diretos; - 6 formadores (a equipa do IAC – Polo de Coimbra). 	<p>Ações de Formação / Comunicações:</p> <p>14 de maio – Comunicação “O IAC na defesa dos Direitos da Criança”, para 40 alunos do Instituto Superior Miguel Torga, em Coimbra;</p> <p>25 de maio – II Colóquio: “Brincar e Modos de ser Criança”, no auditório da Escola Superior de Educação de Coimbra, para 120 participantes;</p> <p>20 de novembro – “Direitos das Crianças, Gestão de Conflitos em contexto Escolar e Familiar” na CPCJ de Macedo de Cavaleiros, no âmbito da comemoração do 30.º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança, para 100 participantes;</p> <p>20 de novembro – “Gestão Positiva de Conflitos na Escola”, no Agrupamento de Escolas de Alvaiázere para 25 professores.</p>
<p>Dinamização de ações lúdicas no âmbito da defesa e promoção dos Direitos da Criança.</p> <p>Organização do Colóquio “Brincar e Modos de ser Criança”.</p>	<p>Ações de carácter lúdico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 ações de formação; - 183 beneficiários diretos. 	<p>Ações de Carácter Lúdico:</p> <p>7 de maio – Atividades de carácter lúdico, do Ninho dos Pequenitos, em Coimbra, para oito crianças;</p> <p>28 de maio – Projeto “Coimbra Brincar”, com a dinamização de atividades lúdicas “Vamos brincar com cartão...onde nos leva a imaginação!”, no Parque Verde, em Coimbra, para 150 crianças;</p> <p>12 de junho – Atividades de carácter lúdico, no Ninho dos Pequenitos, em Coimbra, para oito crianças;</p> <p>6 de novembro – “Jogos de Tabuleiro”, na Escola Secundária com 3.º Ciclo D. Dinis, no âmbito da atribuição do prémio vencedor do projeto “Coimbra a Brincar”, para 17 alunos.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>Conceção, organização, participação e intervenção em Encontros, Seminários e Colóquios, promovidos por outras instituições entidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 8 Participações; - 680 participantes; - 4 Parceiros. 	<p>8 de março – Comunicação “Um Mundo Melhor para as Crianças - Uma Responsabilidade de Todos”, no Fórum de Infância e Juventude em Risco, no Funchal, para 60 participantes;</p> <p>16 de março – Intervenção na palestra: Ser: the Seen, que decorreu no Café Santa Cruz em Coimbra, com a duração de 2 horas, na presença de 15 profissionais;</p> <p>22 de março – Workshop “Mediação Escolar: uma estratégia para a mediação de conflitos” no Encontro “Serviço Social e Mediação: Dinâmicas do Campo Profissional”, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, para 30 alunos e cinco profissionais;</p> <p>3 de abril – Comunicação: “Lembrem-se de mim, eu existo!” Integrada numa Ação de Informação sobre Violência doméstica – “O que se passa na Infância não fica na Infância”, a convite do Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta, do Peso da Régua, no âmbito do mês de Prevenção dos Maus - Tratos Infantis, para 120 profissionais;</p> <p>12 de abril – Seminário da ARS Centro “Olhares conSentido”, em Coimbra, no âmbito da 9ª Campanha de Prevenção de Maus - Tratos a Crianças e Jovens, para 200 participantes;</p> <p>30 de maio – Oficina de “Brinquedos Populares”, no 3º Congresso da Educação Emocional “Brincar e Crescer Saudável... Com as Emoções!”, em Coimbra, para 30 participantes;</p> <p>8 de novembro – Comunicação “Um Mundo melhor para a Criança” no VI Encontro Inter CPCJ’S subordinado ao tema “A Geração i: Crianças de hoje, Adultos de amanhã - Que Futuro?”, em Montemor-o-Velho, para 150 participantes;</p> <p>4 de dezembro – Comunicação “Mediação Escolar: Um Caminho para o Sucesso!”, no Encontro dinamizado pelo Grupo de Trabalho Crianças e Jovens, da Rede Social de Coimbra, para 70 profissionais.</p>
<p>Representação do IAC em diferentes eventos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 19 Participações; - 10 Parceiros. 	
<p>Participação nas reuniões de grupos de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 42 Participações; - 840 participantes; - 8 Parceiros. 	<p>Coimbra a Brincar – 4 reuniões;</p> <p>ARS do Centro – 7 reuniões;</p> <p>CLAS – 2 reuniões;</p> <p>Rede Social de Coimbra/ Grupo de Crianças e Jovens – 10 reuniões;</p> <p>Violência – 1 reunião;</p> <p>CPCJ de Coimbra – 8 reuniões;</p> <p>APDES- Projeto <i>Outogether</i> – 3 reuniões;</p> <p>EAPN Coimbra – 4 reuniões;</p> <p>Rede de Tráfico – 1 reunião;</p> <p>Comissão Social St.º António dos Olivais – 2 reuniões.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Apresentação e divulgação do Projeto de Mediação Escolar.	- 2 Reuniões.	Agrupamento de Escolas das Taipas – Guimarães; Agrupamento de Escolas de Ansião.
Implementação de GAAF, em articulação com as direções dos diversos agrupamentos de escolas, com as instituições locais e com as autarquias, a fim de operacionalizar o funcionamento destes gabinetes.		Todos os GAAF acompanhados pela equipa do IAC – Polo de Coimbra estão em fase de dinamização.
	- 7 GAAF com intervenções do IAC; - 360 crianças / jovens.	Reuniões de orientação técnica e avaliação da intervenção, com equipa do GAAF; Reuniões periódicas de discussão de casos; Divulgação dos portefólios do IAC de formação destinados à equipa do GAAF; Dinamização de ações de sensibilização dirigidas a alunos, a docentes, a encarregados de educação, a técnicos e a assistentes operacionais.
Dinamização e apoio técnico aos GAAF nos diversos agrupamentos de escolas.		<i>Observações: Os Agrupamentos de Escolas Dr. Bissaya Barreto (Castanheira de Pera), Figueiró dos Vinhos, Coimbra Centro e Coimbra Oeste, apesar de, no ano letivo 2018/2019, não terem formalizado protocolo com o IAC, continuam a ser envolvidos na divulgação das atividades dirigidas às equipas dos GAAF, nomeadamente nas atividades formativas.</i> <i>Os Agrupamentos de Escolas Dr. Bissaya Barreto (Castanheira de Pera) e Figueiró dos Vinhos reativaram o protocolo com o IAC, em setembro de 2019, para o ano letivo 2019/2020.</i> <i>Em setembro de 2019, a equipa do IAC - Polo de Coimbra, passou a acompanhar os GAAF dos Agrupamentos de Escolas de Cabeceiras de Basto, Morgado de Mateus (Vila Real) e Muralhas do Minho (Valença).</i>
Encontro anual das equipas dos GAAF (zona centro) – 13 de março.	- 40 participantes; - 8 parceiros.	Este evento foi integrado na semana “Crescer em Afetos”, dinamizada pela equipa do GAAF do Agrupamento de Escolas de Pombal. <i>Observações: O encontro foi organizado em parceria com o Agrupamento de Escolas de Pombal.</i>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Elaboração de Planos de Ação da RCJ e RJCJ.	- 3 planos de ação elaborados.	Divulgados a todas as instituições parceiras da RCJ; O IAC – Polo de Coimbra implementou os Planos no Polo de Coimbra da RCJ.
Revitalização, dinamização e apoio aos diferentes Polos da RCJ.	- 100 instituições (beneficiárias diretas).	Divulgação de atividades formativas e outras; Colaboração na implementação dos Planos de Ação; Envolvimento dos parceiros na Newsletter e na página do Facebook da RCJ; Articulação para a participação de um parceiro da RCJ no Encontro Comemorativo dos 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança
Articulação com as instituições parceiras na busca e apoio, em caso de crianças desaparecidas.	- 4 crianças/jovens reportados como desaparecidos encaminhados.	Em Coimbra, em articulação com o SOS Criança reencaminharam-se, aos parceiros da RCJ, estes quatro apelos.
Dinamização do Polo de Coimbra - RCJ (reuniões e encontros temáticos).	<i>Observações: Não foi realizada a reunião prevista para o dia 24 de outubro com os parceiros do Polo de Coimbra da RCJ e que incluía um momento formativo devido ao número insuficiente de parceiros inscritos.</i>	
Conceção e elaboração da Newsletter da RCJ.	- 2 Newsletters (7 e 8).	As Newsletters foram divulgadas a todos os parceiros da RCJ.
Dinamização da página RCJ no Facebook.	Dados dos Media: - 16 posts; - 330 interações; - 2404 pessoas atingidas; - 220 seguidores.	
Organização do Encontro e reunião anuais da RCJ.	Encontro anual: - 45 participantes; - 13 parceiros. Reunião anual: - 18 participantes; - 10 parceiros.	Manhã - Ação de Sensibilização dinamizada pelo Professor Doutor José Pinto Gouveia “O que o Mindfulness nos ensina acerca da mente humana e do sofrimento mental”, em Coimbra; Tarde - Reunião anual da RCJ.
Candidaturas a programas que financiem as atividades da Rede.	- 1 candidatura; - 1 candidatura aprovada (2020).	Foi aprovada uma candidatura à Fundação Auchan com o projeto “Ambiente e Vida saudável - da horta para a cozinha” a ser implementado com 30 jovens da RJCJ do Polo de Coimbra, em 2020.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Dinamização de encontros temáticos e de trabalho; <i>workshops</i> ; ações de sensibilização no âmbito da RJCJ.	- 9 encontros; - 143 participantes; - 7 parceiros.	Ao longo do ano foram desenvolvidas atividades com cerca de 25 crianças e jovens em acolhimento residencial, no âmbito do projeto da RJCJ 2019 “ Eu e os outros a CreScER” - Direitos Humanos e Cívicos, Participação Ativa, Cidadania.
Organização e dinamização do Intercâmbio nacional da RJCJ (em parceria com o Projecto Rua).		Participaram dois técnicos do IAC – Polo de Coimbra no Intercâmbio (40 participantes – 30 crianças e jovens e dez técnicos) que decorreu na Quinta das Águas Férreas, em Caneças, tendo acompanhado sete jovens da Casa de Formação Cristã Rainha Santa de Coimbra.

CONCLUSÃO

Ao longo dos quase 30 anos de existência, o IAC-Polo de Coimbra tem vindo a afirmar-se, na zona centro e norte do país, como uma instituição de referência na defesa e promoção dos Direitos da Criança, procurando ser um espaço que promove a articulação entre as diversas instituições com responsabilidade nas áreas de Infância e Juventude.

Ao nível do Projeto de Mediação Escolar foram estabelecidos novos protocolos, verificando-se, deste modo, um alargamento da rede de GAAF.

À semelhança de anos anteriores, continua a ser notória a existência de constrangimentos por parte dos Agrupamentos de Escola, na afetação de recursos humanos. Esta situação tem sido minimizada através de um trabalho de articulação com as direções dos diferentes Agrupamentos, no sentido de encontrar formas de rentabilizar os recursos existentes, quer nas escolas, quer nas instituições da comunidade.

Relativamente à supervisão técnica dada aos vários GAAF, continuam a sentir-se alguns constrangimentos, essencialmente ao nível das deslocações, uma vez que estes gabinetes são muitos e dispersos geograficamente, o que dificulta um acompanhamento mais próximo. No sentido de minimizar este constrangimento, é absolutamente necessária a criação de uma plataforma digital.

No âmbito deste projeto foi elaborada uma candidatura ao Prémio BPI 'la Caixa' Infância, que não foi selecionado.

Consideramos que este projeto continua a

ser uma boa resposta no contexto escolar, uma vez que a sua intervenção assenta numa prática que dinamiza quatro pilares fundamentais: Aluno – Escola – Família – Comunidade.

No que respeita à RCJ, salienta-se a forte participação das crianças e jovens em todas as atividades propostas, no âmbito da RJCJ. O projeto desta Rede Juvenil tem possibilitado o desenvolvimento da capacidade de pensar, refletir, exprimir a opinião e participar ativamente na melhoria da sociedade. Neste sentido, as crianças e os jovens têm a possibilidade de desenvolver competências de participação e cidadania, autoconfiança, o saber estar e comunicar em público, reforçando o espírito de grupo, o respeito pelo outro e pelas suas opiniões. Com este projeto dá-se voz às crianças e jovens, que exercem o seu direito de participação de uma forma responsável e crítica.

Tendo em conta o reconhecimento do trabalho de capacitação das crianças foi aprovada uma Candidatura à Fundação Auchan, com vista a fazer face às despesas inerentes ao Projeto, nomeadamente à organização do Intercâmbio em 2020.

Muito do trabalho desenvolvido pela equipa do Polo de Coimbra é direcionado para a conceção, organização e dinamização de momentos formativos, dirigidos à comunidade em geral, mas sobretudo à comunidade escolar, tanto aos docentes e técnicos das escolas, como aos alunos, tendo preparado um portefólio de Ações de Sensibilização e Formação, que dinamiza sempre que solicitado. No sentido de desempenharem com maior rigor

as suas funções formativas, a equipa do IAC-Polo de Coimbra tem participado em diversos momentos formativos tal como espelhado nos relatórios de participação em Ações de Formação e Sensibilização.

A equipa do IAC – Polo de Coimbra organizou o Encontro Anual de GAAF da Região Centro e o II Colóquio “Brincar e Modos de Ser Criança” que reuniram um vasto leque de especialistas nas matérias – a Mediação Escolar e o Brincar -, bem como de participantes (docentes, assistentes sociais, psicólogos...), o que permitiu refletir sobre questões da área de intervenção do IAC e que muito preocupam quem trabalha com crianças e jovens.

As solicitações têm vindo a ser cada vez mais desafiantes, porém o refoço da equipa do Polo de Coimbra com mais um técnico veio

possibilitar o envolvimento em mais projetos e uma resposta mais eficaz a todos os desafios. Neste sentido, em resposta a um desafio do Município de Coimbra, foi elaborada uma candidatura para implementação do Projeto “A Brincar na Escola” com vista à dinamização de atividades lúdicas nas Escolas de 1.º Ciclo do concelho de Coimbra, que se encontra em fase de aprovação.

Relativamente à articulação interna, entre os vários setores do IAC, esta tem vindo a revelar-se consertada, nomeadamente com a recente criação das áreas transversais e com a existência de elementos interlocutores nos diferentes projetos, o que se traduz numa intervenção mais ajustada e eficaz.

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Colóquio – Brincar e modos de ser Criança



Oficina de brinquedos Populares



Sessão no âmbito do projeto da Rede Juvenil Crescer Juntos



Coimbra a Brincar –
Vamos brincar com cartão... onde nos leva a Imaginação



Ação de Sensibilização –
A contar histórias o Bullying vamos prevenir



Ação de Sensibilização –
A Ouvir histórias conhecemos os nossos Direitos

5.6. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”

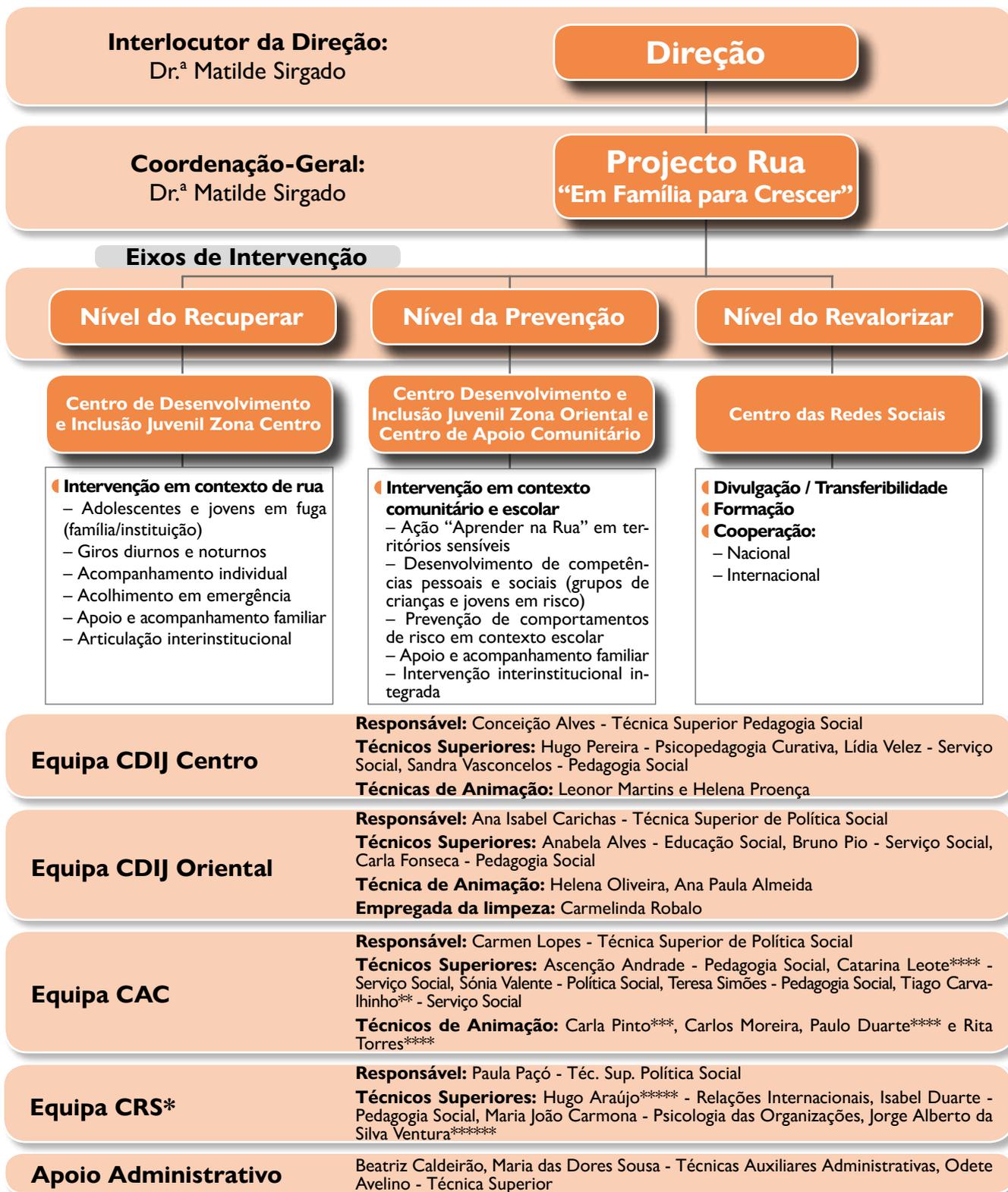
FINALIDADE

Contribuir para a diminuição do número de Crianças e Jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sociofamiliar.

OBJETIVOS GERAIS

- Otimizar respostas que permitam recuperar Crianças e Jovens em contexto de rua com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Otimizar respostas que permitam prevenir situações de risco e recuperar Crianças e Jovens em contexto comunitário com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de Crianças e Jovens em perigo;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

ORGANOGRAMA



* Equipa afeta a este setor até setembro de 2019.

** Integrou a equipa no 3.º trimestre ao abrigo do Programa Agir pela Criança

*** A partir do 4.º trimestre, integrou a Área Administrativa – Secretaria e Apoio Geral

**** Integrou a equipa no 4.º trimestre ao abrigo do Programa Luz Verde à Criança

***** Integrou a equipa no 3.º trimestre

***** Docente do Ministério da Educação destacado no IAC (até 2 de agosto de 2019)

INTRODUÇÃO

O presente relatório reporta-se à devolução de resultados da intervenção do Projecto Rua “Em Família para Crescer”, que visa contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou em perigo, promovendo a sua reinserção sociofamiliar.

Resulta de uma avaliação contínua, baseada numa metodologia de Investigação – Ação, através da qual, apresenta o trabalho desenvolvido pelas equipas do Projecto Rua:

- **Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro:** tem como principais objetivos o trabalho de rua; a intervenção junto de crianças/jovens em contexto de rua/fuga; a educação em regime aberto; o apoio às famílias; a articulação interinstitucional; o acolhimento em emergência (para situações excecionais resultantes da intervenção da equipa).
- **Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental:** é um recurso de porta aberta na comunidade; atua junto de crianças/jovens em situação de risco; desenvolve o treino de competências pessoais e sociais; o acompanhamento escolar; o acompanhamento às famílias; a articulação interinstitucional (grupos territoriais de parceiros).

- **Centro de Apoio Comunitário:** privilegia a Ação “Aprender na Rua”; a educação em regime aberto; a intervenção junto de crianças/jovens de etnia cigana em situação de risco; o trabalho direto com as famílias; a intervenção integrada e a participação em grupos interinstitucionais locais.

- **Centro das Redes Sociais:** estende a sua ação a toda a sociedade, procurando sensibilizar para o fenómeno das crianças em perigo. Constitui como prioridade a divulgação/visibilidade (transferibilidade de metodologias); a formação certificada (capacitação de técnicos e do grupo-alvo); a cooperação nacional (dinamização da Rede Construir Juntos - Polo de Lisboa e da Rede Juvenil “Crescer Juntos”); a cooperação internacional (participação em projetos e partilha de boas práticas).

O presente relatório espelha de forma circunstanciada o trabalho que foi realizado no ano 2019 com as crianças e jovens, famílias e instituições que constituem os grupos privilegiados e com os quais a Equipa do Projecto Rua fortalece afetos, dinamiza ações, capacita para a autonomia, estimula e divulga boas práticas e constrói parcerias.

GRUPO-ALVO

Tendo em conta o âmbito de intervenção do Projecto Rua, verifica-se que o seu grupo-alvo é muito diversificado. Contudo, conscientes do nosso papel e finalidade, realçamos que o principal grupo-alvo são as crianças, dos zero aos 18 anos, e respetivas famílias.

Não podemos, no entanto, descurar os restantes grupos que ao longo do nosso trabalho se cruzam a vários níveis, e com os quais partilhámos a nossa experiência e estratégias de intervenção.

São eles, todos aqueles que nos procuram (estudantes de várias áreas e de diferentes países) para obterem informações sobre o nosso projeto e onde privilegamos o contacto direto e personalizado.

Orientamos a nossa ação para as crianças e famílias, apoiando-os em meio natural de vida, intervindo de forma integrada em comunidades com contextos adversos, nomeadamente na cidade de Lisboa. Falamos de famílias multiproblemas caracterizando-se por baixa autoestima, pouco capazes de avaliarem e investirem nas suas potencialidades. Marcadas pela indefinição e instabilidade, vivendo de apoios/subsídios e, ainda, manifestando dificuldade em investir na educação dos seus filhos.

Falamos também de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade condicionadas por vivências que não favorecem o seu saudável crescimento. A maioria em idade escolar cujo percurso é caracterizado por absentismo, retenções sucessivas, fraca participação

nas atividades de enriquecimento curricular e abandono escolar precoce.

Referenciamos ainda o acompanhamento dos adolescentes que diariamente fazem da rua o seu espaço de sobrevivência e aprendizagem. Apresentam comportamentos desviantes, dificuldades ao nível da aceitação/cumprimento de regras, por ausência de disciplina na sua vida quotidiana que os conduz à entrada no sistema judicial (percursos marginais e comportamentos disruptivos).

Geralmente, são oriundos de toda a área Metropolitana de Lisboa, sendo diagnosticados pela equipa ou sinalizados por outras entidades.

Referimo-nos a todos aqueles que, por motivos inerentes à sua própria história de vida, não tiveram oportunidade de aprender a “viver com o outro”, e o seu sofrimento espelha-se na única linguagem que conhecem: a violência, os furtos e os consumos.

Atualmente e em pleno século XXI, são muitos os esforços feitos a nível mundial para reverter a situação em que estas crianças e jovens vivem. É o que o IAC – Projecto Rua tem vindo a fazer ao longo destes 28 anos, com crescente importância dada aos Direitos da Criança e com esforço reforçado para que estes sejam cumpridos.

Este não tem sido um trabalho fácil e requer continuidade, de forma a proporcionar um completo acompanhamento emocional, social, comunitário e educativo.

		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹							BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²	
		Crianças/Jovens Idade 0-21		Famílias		Interventores Sociais			Crianças/ Jovens	
		Acompanhamento		Acompanhamento		Acompanhamento				
		Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³		Pontual ⁴	Sistemático ³		
		Género			Sistemático ³	Pontual ⁴		Sistemático ³		Pontual ⁴
Níveis de Intervenção	Áreas de Intervenção	M	F	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴		
		NÍVEL DO RECUPERAR	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro							18
NÍVEL DA PREVENÇÃO	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental	64	47	42	30	50	0	0	803	
	Centro de Apoio Comunitário	165	168	270	15	73	0	0	264	
NÍVEL DO REVALORIZAR	Centro das Redes Sociais							450	379	
TOTAL		247	253	341	94	160	0	450	1 446	

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.

² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC, a nível da intervenção comunitária (PR) este número dirá respeito ao total de população dos 0 – 18 anos residente na(s) comunidade(s).

³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.

⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

5.6.1. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL ZONA CENTRO

OBJETIVO GERAL

- Intervir em situações de emergência e de prevenção face a Crianças e Jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente com especial incidência sobre os que se encontram em fuga.



Bowling

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
GIROS		
De diagnóstico e de denúncia – diurnos e noturnos.	<ul style="list-style-type: none"> - 57 giros: 43 de diagnóstico diurnos e noturnos e 14 giros de denúncia diurnos e noturnos. - 23 jovens identificados: 10 jovens diagnosticados pela Equipa e 13 jovens sinalizados por outras entidades. - 1 ação de formação sobre a prevenção de fugas com 14 jovens mães. 	<p>56 jovens foram acompanhados durante o ano (33 dos quais de anos anteriores); Dos casos acompanhados em 2019, foi possível identificar o paradeiro de todos os jovens. Destes, 13 não efetuaram novas fugas e 12 reincidiram. Duração das fugas: de um dia a 14 meses; 57% uma duração de um a sete dias. Principal motivo de fuga: - desejo de aventura e risco (N=9). Outros motivos: - relações amorosas (N=6), - rutura familiar (N=5), - não-aceitação da medida de acolhimento (N=3). Comparativamente ao ano transato, verificou-se um ligeiro acréscimo de situações acompanhadas e de giros realizados. A ação de formação realizada foi importante para promover a reflexão sobre o impacto e consequência das fugas na sua vida e na dos seus filhos.</p> <p><i>Observações: Em todas as situações de desaparecimento foram efetuadas as primeiras diligências num período de 48 horas. A mobilidade e as características deste grupo-alvo condicionaram a nossa intervenção, uma vez que não frequentam regularmente os mesmos locais. A equipa sente dificuldades na articulação com as instituições e casas de acolhimento relacionadas com a sinalização de crianças e jovens que a eles recorrem.</i></p>
Dar resposta de acolhimento de emergência a jovens identificados pela equipa.		<p>Esta equipa dispõe de um recurso específico a nível do acolhimento em emergência, destinado a jovens sem alternativa imediata de acolhimento e/ou que se encontrem em situação de fuga e/ou risco, por um período não superior a 72 horas e restrita a casos resultantes da intervenção direta do Projecto Rua. Durante este ano, não se registaram situações para acolhimento em emergência.</p> <p><i>Observações: Este recurso tem sido utilizado pela equipa enquanto apoio a algumas atividades que se têm desenvolvido, nomeadamente as que implicam pernoita. Foi o que se verificou em julho, agosto e dezembro, aquando da dormida das crianças que participaram na ação Village Copain du Monde, em França e na visita ao Porto.</i></p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁTER LÚDICO – PEDAGÓGICO (ateliers, jogos e dinâmicas de grupo)		
Visitas socioeducativas e de caráter desportivo (inclui atividades in-terequipas).	<ul style="list-style-type: none"> - 15 Ações socioeducativas/desportivas; - 25 Beneficiários diretos; - 75 Beneficiários indiretos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas lúdico pedagógicas (exposição fotojornalística sobre o lixo; visita ao Pilar 7, na Ponte 25 de abril; <i>Worten Game City</i>; Dia da Criança nos Jardins do Palácio de Belém: <i>Bowling</i>; Piscina; Visita ao Museu do Sporting e estádio) e ateliers (culinária; expressão plástica e maquilhagem). - Participação dos jovens em atividades transversais onde destacamos as visitas ao <i>Buddha Eden</i> e Portugal dos Pequeninos. - A maioria dos jovens apresenta uma atitude positiva sobre si, mas continuam com alguma dificuldade em acreditar nas suas capacidades; apresentam obstáculos em dizer o que sentem e pensam, não aceitando por vezes as ideias dos outros, querendo validar apenas as suas próprias ideias; apesar de autónomos na realização de tarefas, por vezes não conseguem definir estratégias e tomar decisões.
Fins de semana e espaços de férias.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Fim de semana; - 1 Espaço de férias; - 19 Beneficiários diretos; - 14 Beneficiários indiretos. 	<p>No caminho que temos vindo a percorrer com o grupo de Mães e Filhos, identificámos como importante promover espaços de convívio e de lazer, ajudando a desbloquear resistências e a criar oportunidades de novas aprendizagens.</p> <p>Estas ações possibilitaram também o exercício/praticidade de competências pessoais e sociais, bem como fortaleceram os laços afetivos entre mães e filhos.</p> <p>A realização do espaço de férias e do fim de semana permitiu observar as dinâmicas e interações nos agregados e perspetivar futuras estratégias de intervenção.</p> <p>Estes dias de partilha, proporcionaram a aquisição de conhecimentos culturais, a reflexão crítica acerca do que os rodeia, da forma como cada um se posiciona face ao que vive e como se projeta a si mesmo perante o futuro.</p>
AÇÕES DE CARÁTER EDUCATIVO E FORMATIVO		
Formação pais e filhos.	<ul style="list-style-type: none"> - 7 Formações pais e filhos; - 16 Beneficiários diretos; - 9 Beneficiários indiretos. 	<p>A equipa promoveu mensalmente a “Formação pais e filhos”, constituindo momentos propícios ao diálogo, à interação e à partilha.</p> <p>São formações centradas na autoestima, autoconfiança, gestão de conflitos e comunicação, de forma a aprofundar o conhecimento sobre várias temáticas. Tiveram como objetivo fortalecer relações, aumentar a capacidade de diálogo na família e abordaram a importância do estabelecimento e cumprimento de regras.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação em intercâmbios de Crianças e Jovens - nacionais (Rede Juvenil) e internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - 14 Intercâmbios: - 8 Beneficiários diretos; - 15 Beneficiários indiretos. 	<p>É através de intercâmbios e grupos de reflexão que tentamos envolver estes jovens em projetos juvenis.</p> <p>Uma das iniciativas em que continuámos a participar foi a “Rede Juvenil Crescer Juntos”, que tem como objetivo a promoção e o desenvolvimento de competências de participação nos jovens e a partilha de experiências. Durante este ano abordou-se o tema “Eu e os outros a crescer”.</p> <p>A nível internacional, cinco jovens puderam participar na ação <i>Village Copain du Monde</i>, em França.</p> <p>Este trabalho possibilitou o contacto com jovens de diferentes locais, com outras realidades e novas experiências. O debate de ideias e o assumir de compromissos contribuíram para o seu desenvolvimento psicossocial.</p>
Entrevistas motivacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - 13 Entrevistas realizadas; - 13 Beneficiários diretos. 	<p>Ao iniciarmos a nossa intervenção com estes jovens, realizamos entrevistas. Estas promoveram um ambiente facilitador da expressão de sentimentos e ideias, permitindo-nos saber quais os seus interesses, a forma como pensam e avaliam o seu percurso.</p> <p>Neste primeiro momento, estiveram presentes os dois elementos da equipa que acompanharam o jovem, apresentando-lhe a missão do IAC e o propósito da intervenção.</p> <p>Em conjunto, identificámos as dificuldades sentidas, os recursos existentes e procurámos sensibilizá-los para as vantagens de uma mudança muitas vezes desejada, mas ainda não conseguida. Nesta entrevista, procurámos motivar o jovem reforçando as suas capacidades e o seu papel enquanto protagonista dos seus objetivos e sonhos.</p>
		<p><i>Observações: Não foi possível realizar entrevistas a um maior número de jovens, uma vez que as restantes situações se reportam a casos de crianças em idade escolar, jovens e famílias que recusaram conhecer a equipa e outros que se encontram com medida de acolhimento.</i></p>
Acompanhamento individualizado com vista à reestruturação de rotinas.	<ul style="list-style-type: none"> - 56 crianças/jovens acompanhadas: - 13 crianças/jovens de acompanhamento individualizado e sistemático; - 92,85% de casos de integração na família e escola. 	<p>Em termos de tipologia de ações, destacamos os contatos presenciais e telefónicos, acompanhamento a serviços/articulação com parceiros e ainda as atividades de carácter lúdico, realizadas quer a nível individual, quer interpares. No que respeita à integração dos jovens, consideramos que os resultados são bastante satisfatórios.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Atendimento/encaminhamento/acompanhamento a famílias.	<ul style="list-style-type: none"> - 49 Famílias acompanhadas; - 17 Atendimentos presenciais; -16 Reuniões conjuntas (jovens e parceiros); - 12 situações encaminhadas para serviços especializados; - Das famílias acompanhadas, 73,46% assume os compromissos estabelecidos com a equipa. 	<p>Conscientes da importância do papel das famílias, a equipa promoveu o seu envolvimento de forma a corresponsabilizá-las, para garantirem a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças e jovens acompanhados.</p>
Visitas domiciliárias (VD).	<ul style="list-style-type: none"> - 19 VD, distribuídas da seguinte forma: Família A – 6 VD; Família B – 3 VD; Família C – 3 VD; As restantes famílias – 1 VD. 	<p>A VD constituiu um meio de observação e de diagnóstico do contexto familiar, da habitação e do meio envolvente da família, assim como dos papéis familiares que os seus membros assumem no agregado.</p> <p>A equipa com as famílias também se disponibilizou a ir ao seu encontro em diferentes horários, não só, numa relação de auxílio (apoio, estímulo), mas ainda numa perspetiva educativa (para que cada uma descubra as suas forças e as utilize para ultrapassar os obstáculos).</p>
Encaminhamento para apoio psicológico.	<ul style="list-style-type: none"> - 9 crianças/jovens encaminhados: 5 SOS Criança; 4 Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves (SPPB). 	<p>A equipa tem a possibilidade de encaminhar para apoio psicológico gratuito, situações de crianças e jovens para o setor SOS Criança e para SPPB, situações de jovens adultos e famílias.</p> <p>Apesar de nem todos valorizarem da mesma forma a mais-valia deste serviço, consideramos que contribui para o seu desenvolvimento harmonioso e global, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador de integração pessoal, familiar, escolar e social.</p> <p>De referir que de anos anteriores mantêm-se ainda em acompanhamento uma mãe e quatro jovens.</p>
<p><i>Observações: Evidenciamos o protocolo com a SPPB que permite uma otimização de recursos e a possibilidade de também os jovens adultos e famílias, usufruírem de acompanhamento psicológico.</i></p>		
AÇÕES DE CARÁCTER INTERINSTITUCIONAL		
Participação nas reuniões alargadas CPCJ Lx Centro - Modalidade Alargada.	<p>Participação em 6 reuniões da CPCJ Lx Centro – Modalidade Alargada, constituída por 33 entidades.</p>	<p>Evidencia-se a construção e avaliação do plano de ação, acompanhamento de crianças em risco e partilha de boas práticas na área dos Direitos da Criança.</p>
<p><i>Observações: Esta participação na CPCP Lx Centro – Modalidade Alargada irá passar em 2020 para a área da Cooperação Nacional e Internacional</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Colaboração nos Planos Individuais Integrados e nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas, com as diferentes entidades com responsabilidade nas áreas da infância e juventude.	<ul style="list-style-type: none"> - 37 Jovens com processos de promoção e proteção; - 2 Jovens com processos tutelares educativos; - 21 Jovens apoiados em meio natural de vida; - 13 Jovens em acolhimento residencial. 	<p>Ao nível da promoção e proteção, convém referir que grande parte dos jovens já teve várias medidas. Salienta-se o apoio em meio natural de vida, pois permanecem junto da família.</p> <p>Por vezes, alguns dos jovens privados dos seus direitos, tornam-se agressores, levando a processos tutelares educativos. Relativamente a estes processos, as medidas foram a realização de prestações económicas ou tarefas a favor da comunidade (2) e o acompanhamento educativo (1). Articulámos com as diferentes entidades competentes nas áreas da infância e juventude, assumindo uma posição ativa nos Planos Individuais de Intervenção Integrada.</p>
Articulação interinstitucional (reuniões e contactos).	<ul style="list-style-type: none"> - 16 reuniões; - 291 contactos interinstitucionais; - Elaboração de 3 relatórios sociais. 	A articulação que estabelecemos com os parceiros foi uma mais valia para o trabalho concertado, proporcionando respostas mais eficazes aos desafios que se colocaram.
Participação na Rede Regional de Lx e Vale do Tejo de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 criança/jovem sinalizada para o OTSH; - Participação na Campanha “Tráfico de Seres Humanos: Mito ou realidade?” 	No âmbito da nossa participação na Rede Regional de Lx e Vale do Tejo de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos, constituída por 19 entidades e tendo em conta este fenómeno, estamos especialmente atentos à identificação de possíveis situações de tráfico. Sempre que existam suspeitas fazemos a sua sinalização às entidades competentes, nomeadamente ao Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH).
Participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS).	Participação em 2 encontros de monitorização e partilha de boas práticas, onde em média estão presentes 20 a 25 pessoas.	Estamos representados no FNAS – estrutura que congrega 77 entidades dos mais diferentes setores da sociedade portuguesa, com o objetivo de reduzir os problemas ligados ao consumo nocivo de álcool.
<p><i>Observações: Esta participação no FNAS irá passar em 2020 para a Área da Cooperação Nacional e Internacional.</i></p>		

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Giro de diagnóstico noturno



Atelier de culinária



Formação Ajuda de Mãe



Participação Rede Juvenil - Sintra



Formação Pais e Filhos



Espaço de férias mães e filhos

5.6.2. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL ZONA ORIENTAL

OBJETIVO GERAL

- Potenciar nas Crianças e Jovens uma atitude proactiva na construção de um projeto de vida saudável, implicando a família e os parceiros.



Projeto Intergeracional com idosos do Centro Social e Paroquial S. Maximiliano Kolbe - praia da Figueirinha

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁTER LÚDICO – PEDAGÓGICO (ateliers, jogos e dinâmicas de grupo)		
Visitas socioeducativas e de caráter desportivo (inclui as atividades interestipais).	<ul style="list-style-type: none"> - 19 visitas socioeducativas; - 27 crianças e jovens (7 crianças do 1.º Ciclo e 20 jovens do Grupo dos Aventureiros). 	<p>A grande maioria das visitas foram realizadas em contexto de férias escolares (aula de Surf na Praia de Carcavelos, a atividade de <i>laser tag</i> na Fábrica 22, o passeio ao Jardim Buda-Éden no Bombarral, as visitas ao Oceanário de Lisboa e ao Jardim Zoológico).</p> <p>São momentos de especial importância para o treino das competências pessoais e sociais, uma vez que é através deles que as crianças e jovens expandem os seus horizontes, conhecem novas realidades e põem em prática competências como a pontualidade, o respeito, a comunicação, a gestão de conflitos, entre outras.</p> <p>Gostaríamos de destacar as visitas que envolveram os nossos jovens e os idosos do Centro Social e Paroquial São Maximiliano Kolbe (Ida ao <i>Zoomarine</i> e à Praia da Figueirinha), que promoveu o convívio entre dois grupos etários que se encontram em extremos opostos no que se refere à idade, experiência de vida e contacto social.</p>
Fins de semana e espaços de férias.		Este ano a equipa não promoveu qualquer espaço de férias ou fim de semana exclusivo para o grupo.
Animações de intervalo.	<ul style="list-style-type: none"> - 3 animações de intervalo; - 219 crianças; - 90 crianças do pré-escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Animações de intervalo na Escola Básica do 1.º Ciclo do Bairro do Condado (duas durante o ano letivo 2018/2019 e uma no 1.º período do ano letivo 2019/2020). <p>Estes momentos são também úteis para identificar sinais de risco que estas crianças possam revelar. O espaço recreio por ser menos controlado (por oposição ao contexto de sala de aulas), propicia a espontaneidade e a descompressão de tensões, angústias, agressividade ou isolamento.</p>
<p><i>Observações: Estas ações acabam por aproximar as crianças à equipa, podendo facilitar a implementação das sessões que são dadas ao longo do ano, bem como aproximar estas crianças à instituição. Algumas destas crianças, que ao longo dos anos têm vindo a ser trabalhadas em contexto grupal, nomeadamente no grupo dos Aventureiros, foram conhecidas em contexto escolar.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁTER EDUCATIVO E FORMATIVO		
Ações de sensibilização em escolas do ensino básico sob o tema dos Direitos e Deveres da Criança.	<p>Jl e 1.º ciclo da Escola Bairro do Condado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 23 sessões junto de turmas do 1.º Ciclo da Escola do Condado: 15 durante o ano letivo 2018/2019 e 8 no ano letivo 2019/2020; - 7 sessões dinamizadas junto das crianças do Jardim de Infância da Escola do Condado; - 309 crianças. <p>CED Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 sessões na CED Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa; - 50 crianças. <p>Escola Infante D. Henrique:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 sessão; - 18 crianças. <p>EB 2,3 Luís António Verney:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 24 crianças/jovens; - 14 sessões (entre janeiro e junho). 	<p>Jl e 1.º ciclo da Escola Bairro do Condado</p> <p>As crianças (1.º ciclo) avaliaram as sessões (ano letivo 2018/2019) da seguinte forma: 88% “aprendi e gostei muito”; 10% “aprendi e gostei de algumas coisas” e 2% “não aprendi nem gostei.”</p> <p>As crianças participaram de forma ativa no decorrer das sessões. Colocaram questões pertinentes relativamente à temática abordada e partilharam episódios da sua vida familiar.</p> <p>As crianças (1.º ciclo) avaliaram as sessões (ano letivo 2019/2020) da seguinte forma: 90% “aprendi e gostei muito”; 8% “aprendi e gostei de algumas coisas” e 2% “não aprendi nem gostei.”</p> <p>CED Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa: sessões sobre a “Viagem aos hábitos de vida saudáveis” e os “Direitos e Deveres da Criança”, a duas turmas de 4.º e 1.º ano, respetivamente.</p> <p>Escola Infante D. Henrique: sessão sobre “Prevenção de Abusos Sexuais” em parceria com a Junta de Freguesia Parque das Nações e a CPCJ Lx Oriental, no âmbito do mês de abril – prevenção dos Maus-tratos na Infância.</p> <p>EB 2,3 Luís António Verney: aplicação do programa de Prevenção de Violência entre Pares a uma turma de 7.º ano. A Escola identificou problemas comportamentais e dificuldades de gestão da turma em sala de aula, pelo que foi solicitada a intervenção da equipa. Tratava-se de uma turma com um número significativo de alunos com Necessidades Educativas Especiais e do Currículo Especial Individualizado, aliando assim graves dificuldades e bloqueios de aprendizagem aos problemas de comportamento.</p> <p>No final de cada sessão, tanto os alunos como o professor, preencheram uma ficha de avaliação. Uma maioria significativa dos alunos considerou as sessões num nível de Muito Bom e uma percentagem menor (cerca de 9%) avaliou no nível Bom. As temáticas abordadas ao longo das sessões neste período, foram: autoconceito, autoestima e autoconfiança; comunicação, respeito e postura; assertividade e tomada de decisão.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Sessões de treino de competências pessoais e sociais (dinamização de ateliers, jogos e dinâmicas de grupo).	<ul style="list-style-type: none"> - 72 sessões (42 sessões no 1.º semestre e 30 sessões durante o 2.º semestre); - 41 jovens – 24 rapazes e 17 raparigas (20 dos quais participaram de forma assídua); - 7 competências trabalhadas: <ul style="list-style-type: none"> -Capacidade cognitiva; -Responsabilidade; -Resolução de conflitos; -Regulação afetiva; -Assertividade. 	
<i>Observações: Avaliação específica de competências a seguir ao quadro resumo.</i>		
Participação em intercâmbios de crianças e jovens - nacionais (Rede juvenil) e internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - 6 intercâmbios juvenis; (Polo de Lisboa) -1 intercâmbio nacional. - 6 jovens participaram nas atividades da Rede Juvenil Crescer Juntos; - 3 jovens participaram nos intercâmbios internacionais. 	<p>O intercâmbio nacional realizou-se em julho na Quinta das Águas Férreas em Caneças. Este intercâmbio tem-se revelado numa mais-valia ao nível do desenvolvimento e consolidação de competências pessoais e sociais, nomeadamente as que se referem à responsabilidade, comunicação e participação. Este ano foi trabalhado o tema/projeto: “Eu e os outros a Crescer” e os jovens compareceram de forma assídua às atividades promovidas.</p> <p>O intercâmbio internacional realizou-se em França (Paris e Pirenéus), durante o verão, cuja organização esteve a cargo do <i>Secours Populaire Française</i>.</p>
AÇÕES DE CARÁTER PSICOSSOCIAL		
Entrevistas motivacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - 54 entrevistas a jovens; - 90 entrevistas a famílias. 	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Acompanhamento individualizado de crianças e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - 110 crianças e jovens (idade até aos 21 anos) acompanhadas: <ul style="list-style-type: none"> - 15 crianças dos 0 aos 5 anos; 4 de forma regular e 11 de forma pontual; - 27 crianças do 1.º ciclo, 7 de forma regular e 20 de forma pontual; - 20 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos; 2 de forma regular e 18 de forma pontual; - 41 jovens do Grupo “Os Aventureiros”; 20 de forma regular e 21 de forma pontual; - 22 jovens maiores de 18 anos; 3 de forma regular e 19 de forma pontual; - 20 crianças e jovens acompanhadas a serviços. 	<p>O acompanhamento destas crianças e jovens foca-se sobretudo nas questões associadas ao seu projeto educativo/formativo (que resultam muitas vezes da articulação com as escolas); questões de saúde (inclui acompanhamento e articulação com os serviços); questões relativas à área de promoção e proteção e até mesmo legalização (articulação com embaixadas, SEF, CPCJ, Tribunal de Família e Menores).</p> <p>Todos os jovens com acompanhamento regular têm um plano individual. Relativamente às crianças do 1.º Ciclo, apenas duas têm plano individual, na medida em que são as duas que mais necessidade evidenciam do mesmo. As restantes são acompanhadas sobretudo nos períodos de interrupção letiva.</p> <p>Relativamente aos jovens maiores de 18 anos, a disparidade entre o número de jovens regulares e pontuais está relacionado com o facto de na maioria das vezes os jovens nos procurarem para questões pontuais e de fácil resolução. Os jovens que beneficiam de apoio regular são aqueles cujo problema é mais complexo e que por essa razão carece de mais tempo para ser ultrapassado.</p> <p>O acompanhamento individualizado é uma das “bandeiras da nossa instituição” e área absolutamente estrutural da nossa intervenção.</p> <p>O acompanhamento de jovens a Tribunal, SEF, CPCJ, Escolas de Formação Profissional, Hospital, SOS Criança, são momentos privilegiados para o trabalho da relação, ajudando a estreitar laços de confiança entre o jovem e o técnico.</p> <p>Por vezes surge a necessidade de fazer este acompanhamento quando os pais por algum motivo não o conseguem ou têm por exemplo, dificuldades em perceber a linguagem e os procedimentos dos serviços.</p>
Atendimento/encaminhamento/accompanhamento a famílias.	<ul style="list-style-type: none"> - 80 famílias acompanhadas: <ul style="list-style-type: none"> - 30 de forma regular; - 50 de forma pontual; - 90 atendimentos; - 160 contactos telefónicos. 	<p>A maioria das famílias trabalhadas pela equipa são as famílias dos jovens acompanhados e este contacto está relacionado com questões acerca dos seus filhos: devolução das avaliações escolares, autorizações para saídas/recolha de imagens, problemas comportamentais, necessidade de apoios específicos (e.g., psicológico), etc.</p> <p>Outras famílias recorrem ao nosso espaço na expectativa de as ajudarmos a resolver questões/necessidades que apresentam e que podem assumir diferentes formas: candidaturas para habitação social; regulação de dívidas na Gebalis; encaminhamento para apoio social, psicológico ou jurídico; impressão de documentos; consulta do site das Finanças ou Segurança Social, entre outros.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Visitas domiciliárias (VD).	- 33 VD; - 4 VD por família.	Normalmente estas visitas são agendadas com as famílias e são realizadas por uma dupla de técnicos: o conhecimento do habitat natural das famílias reveste-se de grande importância para a intervenção. Algumas visitas domiciliárias ocorreram fora do Bairro do Condado, nomeadamente em São João da Talha.
Encaminhamento para apoio psicológico.	- 4 encaminhamentos: - 3 crianças (SOS – Criança); - 1 mãe (Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves)(SPPB).	O SOS – Criança e a SPPB têm constituído uma mais-valia para as crianças, jovens e famílias que acompanhamos. A resposta é dada de forma célere e a articulação entre os serviços é eficiente. <i>Observações: A equipa identificou outras duas situações que poderiam beneficiar de acompanhamento psicológico, mas cuja proposta não foi aceite, ou porque não valorizaram ou porque o serviço é afastado do bairro.</i>
Acompanhamento do percurso escolar de crianças em situação de risco.	- 26 crianças e jovens com acompanhamento escolar: - 14 crianças (1.º CEB); - 12 jovens (Grupo dos Aventureiros); - 26 crianças e jovens acompanhados / 25 transitaram de ano (92,5%).	1.º CEB: Foi devolvida avaliação escolar aos 12 alunos e a 7 encarregados de educação. Do Grupo de Crianças do 1.º CEB que foram acompanhadas de forma regular pela equipa (7), seis transitaram de ano e uma ficou retida. Aventureiros: Dois jovens do 2.º Ciclo; Cinco jovens do 3.º Ciclo; Um jovem do Secundário; Um jovem do CEF; Três jovens de Cursos de Formação. Do Grupo os “Aventureiros” que foi acompanhado de forma regular (20), 19 transitaram e um ficou retido. O jovem que ficou retido estava numa resposta educativa desadequada às suas necessidades e foi ao longo do ano encaminhado para um curso, onde tem obtido bons resultados.
AÇÕES DE CARÁCTER INTERINSTITUCIONAL		
Colaboração nos Planos Individuais Integrados, nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas, com as diferentes entidades com responsabilidade nas áreas da infância e juventude.	- 2 jovens com processos de Promoção e Proteção, tendo a equipa participado numa revisão de acordo de promoção e proteção; - 2 sinalizações de crianças com menos de 5 anos à CPCJ; - Colaboração em 3 processos Tutelares Educativos; - 8 crianças/jovens visados.	Ambos os processos de Promoção e Proteção das crianças de 5 anos foram arquivados e remetidos ao Ministério Público, por ausência de consentimento dos pais. Articulámos com a DGRSP relativamente a um jovem que foi acompanhado regularmente. Os outros dois jovens têm processo aberto, mas são processos recentes, de forma que ainda não fomos formalmente envolvidos.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Articulação interinstitucional (reuniões e contactos).	<ul style="list-style-type: none"> - 223 Contactos com instituições; - 19 Reuniões interinstitucionais; - 3 Relatórios sociais. 	<p>Estes contactos e reuniões foram realizados com entidades que acompanham as crianças, jovens e famílias: CPCJ, DGRSP, Juntas de Freguesia, Gebalis, Hospitais, SEF, IPSS, etc.</p> <p>Consideramos essencial esta articulação, pela complexidade que algumas situações apresentam e porque a solução destes problemas tem de passar por um forte envolvimento dos vários parceiros.</p>
Participação na CPCJ Lx Oriental – Modalidade Alargada.	<ul style="list-style-type: none"> - 6 Reuniões; - Realização de 1 sessão no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância numa das escolas da freguesia do Parque das Nações. 	<p>A participação do elemento do IAC nas reuniões da modalidade alargada da CPCJ Lx Oriental é muito importante. Faz-se a representação institucional, partilha-se a informação disponível da nossa parte e recolhe-se alguma informação que seja divulgada pelos parceiros. A relação estabelece-se com os parceiros, agiliza corredores flexíveis para encaminhamentos de situações e articulação interinstitucional face também a atividades a desenvolver.</p> <p>A partir do dia 1 de junho a representatividade do IAC nesta CPCJ passou para a Responsável de Equipa do Centro de Apoio Comunitário, uma vez que foi atingido o tempo legalmente previsto (nove anos) para a anterior representante.</p> <p>Verificou-se ainda a reativação do Grupo Escolas agora denominado –Grupo da Educação, que de alguma forma retomou a sua dinâmica. Foi dado algum relevo à problemática em torno do abandono e insucesso escolar das crianças de etnia cigana, pelas ações e reflexões levadas a cabo.</p> <p>Este ano a equipa também colaborou com a CPCJ Lx Oriental no âmbito do Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância, materializando no terreno o papel de prevenção que é legalmente atribuído à modalidade alargada.</p>
Participação no Conselho Educativo e no Conselho Educativo Jovem de Marvila.	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho Educativo de Marvila: 9 - Conselho Educativo Jovem de Marvila: 1 	<p>Este fórum tem a virtude de dar a conhecer os recursos da comunidade; promover a reflexão e o debate em torno dos problemas que afetam a comunidade, tendo em vista a resolução dos mesmos e o estreitar das relações e dos canais flexíveis de comunicação, beneficiando a intervenção e a comunidade.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação no Grupo Comunitário e no Grupo de Segurança do Bairro do Condado.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em 11 reuniões do Grupo Comunitário do Bairro do Condado; - Participação em 8 reuniões do Grupo de Segurança; - Total de parceiros – G. Comunitário: 24; - Total de parceiros – G. Segurança: 11; - Participação em 1 atividade (Magusto Comunitário). 	<p>A participação da equipa nestes grupos de trabalho tem sido muito importante para a intervenção desenvolvida e para as famílias que acompanhamos, ainda que os resultados não sejam imediatamente visíveis e os benefícios possam manifestar-se de forma indireta, uma vez que é missão destes fóruns promover a qualidade de vida dos moradores do Bairro do Condado.</p> <p>Por outro lado, o estreitar de relações entre os serviços envolvidos permite agilizar futuros contactos com vista à resolução de situações/problema.</p> <p>Durante o primeiro semestre de 2019, o Grupo Comunitário do Bairro do Condado ficou muito “preso” à promessa dos Contratos Locais de Segurança (possibilidade de investimento financeiro na comunidade), que por razões alheias ao grupo, acabou por não se verificar. Posteriormente, o grupo avançou para ações concretas de intervenção comunitária, que têm vindo a promover dinamismo e mudanças visíveis na comunidade. Destacamos o Projeto “Observar para Cuidar”, que convida os agentes comunitários a “sair da sala de reuniões”, a visitar o Bairro, a falar com os moradores e a identificar situações que careçam de mudanças. É feito um registo fotográfico e escrito que, seguidamente, é encaminhado para as entidades com competência própria para cada assunto. Este projeto é uma forma de pressão formal, com peso institucional e que produz resultados, contribuindo desta forma para a valorização destes fóruns, junto dos moradores do bairro, algo que nem sempre é fácil de conquistar.</p> <p>Uma das metas alcançadas pelo Grupo Comunitário foi a constituição de um grupo de segurança. Futuramente, serão escolhidos os agentes municipais afetos ao Bairro, com vista a promover o sentimento de segurança naquela comunidade e desta forma ir ao encontro de uma das suas maiores preocupações.</p> <p>Destacamos ainda a realização do Magusto Comunitário que foi a primeira atividade a ser desenvolvida em conjunto e que serviu como um cartão de visita para toda a comunidade.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação nos Plenários e Eixo 4 da Comissão Social da Freguesia de Marvila.	<p>- Reuniões Plenárias da Comissão Social da Freguesia de Marvila: 3 (todas realizadas no 1.º semestre);</p> <p>- Reuniões do Eixo 4: 13 reuniões das quais participámos em 11.</p>	<p>Os plenários são normalmente rentabilizados para serem apresentadas algumas entidades ou projetos que podem ser uma mais-valia para as intervenções dos parceiros. É também, feito o ponto de situação dos eixos.</p> <p>No primeiro semestre foram realizados dois encontros de entidades com competência em matéria da Infância e Juventude, na Freguesia da Marvila. No primeiro encontro, foi feita a auscultação aos parceiros locais com vista à recolha de dados para a elaboração conjunta do Plano Local de Intervenção Integrada com crianças, jovens e famílias.</p> <p>Os parceiros presentes foram organizados em cinco grupos de trabalho e foi-lhes proposto que refletissem sobre os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que necessidades/problemas identificam nas crianças e jovens em Marvila? • O que já existe na freguesia como resposta às necessidades/problemas identificados? • O que ainda podemos fazer? • Que necessidades de qualificação identificam os profissionais que trabalham em Marvila/propostas? <p>Posteriormente, os elementos do Eixo trabalharam toda a informação recolhida e agendou-se um segundo encontro que teve como objetivo, a sua devolução aos parceiros de acordo com as categorias anteriormente identificadas.</p> <p>Foi ainda delineado pelos membros do Eixo uma proposta de Plano Local de Intervenção Integrada com crianças, jovens e famílias, com base nos elementos identificados pelos parceiros.</p>

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Atividade de verão – Aula de Surf



Atividade Bubble Futebol



Animação de intervalo Dia da criança desaparecida



Estendal dos Direitos - aniversário CDC



Parcerias em Marvila ações de qualificação para técnicos



Sessão Amizade JI do Condado

5.6.3. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”

CENTRO DE APOIO COMUNITÁRIO

OBJETIVO GERAL

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.



Comemoração do Dia Mundial da Criança

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
GIROS		
Diagnóstico de nova(s) comunidade(s).	<ul style="list-style-type: none"> - 8 giros de diagnóstico de novas comunidades: - Identificação de 5 escolas de 1.º CEB de referência (EB1 Eng.º Duarte Pacheco; EB 1,2,3 Patrício Prazeres; EB1 Armador; EB1 João dos Santos e EB1 Agostinho da Silva). - 5 reuniões com entidades localizadas na zona oriental. 	<p>Esta equipa está em fase de diagnóstico para identificação de uma nova comunidade/escola de 1.º ciclo para implementar a Ação “Aprender na Rua” (Zonas de giro: Qt.ª do Lavrado; B.º Salgadas; Vale Fundão; B.º dos Alfinetes; B.º Marquês Abrantes; B.º Branco; B.º Armador; B.º Alto da Eira).</p> <p>Não se justificou, para já, nenhuma ação experimental da Ação “Aprender na Rua”, por não terem sido encontradas crianças na rua.</p> <p>A nova Unidade Móvel Lúdico Pedagógica foi essencial para a realização destes giros de diagnóstico comunitário.</p> <p>Como resultado destas reuniões, fomos constatando que a Zona Oriental tem muitos projetos/entidades a intervirem nas escolas.</p> <p>Nesta perspetiva, consideramos que devemos explorar outros territórios, fora desta área, onde se verifiquem escolas/comunidades mais a descoberto de uma intervenção institucional e que o IAC possa ser mais útil.</p>
<p><i>Observações: O diagnóstico começou por incidir na Zona Oriental de Lisboa, pela relação de parceria que o IAC tem com entidades da freguesia de Marvila e Olivais e também por ser um território considerado de intervenção prioritária. Facilitaria, igualmente, a proximidade dos espaços físicos de apoio à Equipa.</i></p>		
AÇÕES DE CARÁTER LÚDICO – PEDAGÓGICO (ateliers, jogos e dinâmicas de grupo)		
Animações de intervalo.	<ul style="list-style-type: none"> - 22 animações de intervalo na EB1/JI St.ª Maria dos Olivais; - 52 beneficiários diretos; - 128 beneficiários indiretos. 	<p>Estas animações de intervalo, com a regularidade de uma vez por semana, destinaram-se apenas às crianças do 1.º ano. No ano letivo 2018/2019 abrangemos duas turmas do 1.º ano (num total de 30 crianças) e em 2019/2020 existe apenas uma turma do 1.º ano, com 22 crianças. O objetivo desta atividade é ajudar a integração das crianças no 1.º ano e identificar situações de absentismo escolar e atuar junto das famílias com maior celeridade, para evitar que as situações continuem ou se agravem.</p>
<p><i>Observações: Importa referir que a maioria das crianças oriundas do Bairro Dr. Alfredo Ben-saúde que integra o 1.º ciclo não passou pela experiência do JI ou frequentou de uma forma muito irregular, pelo que a sua integração no 1.º ano torna-se, por vezes, muito complicada.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>Visitas socioeducativas e de caráter desportivo (inclui as atividades interestaduais).</p>	<p>- 16 visitas socioeducativas;</p> <p>- 55 crianças e 13 mães do B.º Dr. Alfredo Ben-saúde.</p>	<p>Visitas a jardins e parques infantis; Museu da Criança; Minigolfe; Quinta Pedagógica dos Olivais; Bowling; Jardim Zoológico e cinema. Destacamos, ainda, as que se realizaram em conjunto com as crianças e jovens das outras equipas (<i>Bubblefootball; Budha Eden; Portugal dos Pequeninos</i>) e que constituíram momentos muito enriquecedores de partilha, especialmente para as nossas crianças que convivem pouco com outras crianças que não sejam da sua origem cultural (cigana). Estas saídas tiveram como destinatários as crianças participantes da ação “Aprender na Rua”; do Grupo dos Romanis e da Hora do Mimo.</p> <p>As visitas socioeducativas foram realizadas em período e pausas letivas e destinaram-se às crianças mais assíduas nas atividades e que apresentaram melhor comportamento. Estes momentos foram importantes para trabalhar competências pessoais e sociais; trabalhar regras e impor limites. Para além da diversão, pretendemos que sejam oportunidades de aprendizagem. No caso do Projeto da Hora do Mimo, o objetivo era proporcionar momentos de descontração e novas experiências fora do contexto de bairro às mães e, também, trabalhar algumas competências relacionais, como por exemplo o estímulo ao brincar.</p>
		<p><i>Observações: Existem alguns constrangimentos à participação das crianças nas saídas devido a questões culturais. Por vezes, as crianças não conseguem acordar cedo (quando se trata de passeios mais longe) porque, por norma, deitam-se muito tarde e de manhã não conseguem levantar-se. Temos também dificuldade em conseguir a participação de algumas crianças em passeios fora de Lisboa, porque os pais não autorizam. As atividades têm de ser sempre muito adequadas às características das crianças, tendo em conta a sua dificuldade de foco/concentração e à sua necessidade de atividades mais lúdicas e dinâmicas.</i></p>
<p>Fins de semana e espaços de férias.</p>		<p><i>Observações: Esta atividade não foi prevista em termos de planificação anual. Os pais das crianças de origem cultural cigana que acompanhamos não permitem que os filhos durmam fora de casa.</i></p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁTER EDUCATIVO E FORMATIVO		
Ação “Aprender na Rua” (sessões de treino de competências pessoais e sociais, jogos e dinâmicas de grupo).	<ul style="list-style-type: none"> - 38 sessões: - 17 realizadas em contexto de rua; - 21 em sala; - 79 crianças/jovens. 	<p>É através da Ação “Aprender na Rua” que a equipa desenvolve um conjunto diversificado de atividades, tendo em vista o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, numa perspetiva do seu crescimento saudável. Durante este ano abordámos questões relacionadas com o ambiente, a reciclagem, a alimentação saudável, a higiene pessoal, a escola, as profissões, o sistema solar, a participação, a solidariedade, o <i>fair-play</i> no desporto e <i>ateliers</i> de percussão (tambores) e de <i>Swing</i> (coreografia com fitas coloridas), etc. Por vezes, o “Aprender na Rua” é apenas dedicado à brincadeira, onde as crianças podem ter acesso a brinquedos e desenvolverem a sua criatividade de forma livre. Estas sessões são abertas à participação de qualquer criança, no entanto, as atividades são mais direcionadas para as que frequentam o 1.º ciclo (entre os 6 e os 12 anos).</p> <p>Sempre que as condições climatéricas o permitem, esta ação desenvolve-se na rua, no bairro, com o recurso à unidade móvel ludicopedagógica. A partir do final do ano, graças ao apoio da CML e de outras entidades, tivemos a oportunidade de ter uma nova unidade móvel, que constitui um excelente recurso para esta equipa. Por se tratar de uma comunidade maioritariamente de origem cultural cigana, a rua constitui um espaço privilegiado de socialização onde as crianças e suas famílias passam uma boa parte do tempo. Por vezes, em contexto de rua, conseguimos abranger um maior número de crianças, pois algumas não se identificam tanto com as atividades que são realizadas em sala.</p> <p>Esta ação de carácter lúdico-pedagógico permite-nos, por vezes, identificar situações de risco ainda não identificadas por nenhuma entidade.</p>
<p><i>Observações: Apesar do número elevado de crianças que frequentaram estas sessões, a sua maioria apresenta uma participação muito irregular, o que dificulta o desenvolvimento de um trabalho de continuidade. Para além desta situação, acresce também como dificuldade o facto de haverem algumas crianças com problemas de comportamento, dificuldades de concentração e de cumprimento de regras.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Grupo dos Romanis (sessões de treino de competências pessoais e sociais, jogos e dinâmicas de grupo).	<ul style="list-style-type: none"> - 16 sessões; - 15 beneficiários diretos foram do género masculino; - 29 beneficiários indiretos. 	<p>Este grupo surgiu para dar resposta a um número de jovens rapazes (entre os 13 e os 16 anos) que estavam a descobrir de qualquer intervenção no Bairro. Tentando corresponder aos seus interesses, numa fase inicial foram desenvolvidas atividades desportivas e jogos de tabuleiro. De uma forma lúdica, foram trabalhadas algumas competências pessoais e sociais e abordadas algumas temáticas relacionadas com a sua adolescência.</p> <p><i>Observações: A assiduidade e o interesse/motivação sempre constituíram grandes dificuldades para este grupo. O entusiasmo inicial para a constituição do grupo foi desaparecendo e os jovens foram-se desmobilizando, ficando apenas dois ou três mais assíduos. Este grupo cessou, no verão, após avaliação da equipa.</i></p>
Formação Parental “Hora do Mimo”.	<ul style="list-style-type: none"> - 19 sessões; - 27 beneficiários diretos: 12 jovens mães e 15 bebés (entre os zero e três anos); - 18 beneficiários indiretos. 	<p>A “Hora do Mimo” teve uma frequência semanal e procurou ser um espaço de partilha de experiências entre as mães sobre a maternidade e de sensibilização para várias temáticas relacionadas com as crianças, nomeadamente a importância do brincar, da afetividade, da imposição de regras e limites, da prática de hábitos saudáveis para o bem-estar dos bebés, etc. Em todas as sessões foi sempre necessário recorrer a métodos lúdicos e práticos para conseguir captar o interesse das mães, que privilegiavam o convívio entre elas, ao invés dos temas abordados.</p> <p>Este espaço constituiu um momento importante para a identificação de situações de risco, desencadeando um trabalho mais individualizado para os casos que requeriam maior atenção.</p> <p>Junto destas mães foi reforçada a importância da integração das crianças em JI e, nesse sentido, foram realizados alguns encaminhamentos para os equipamentos locais, assim como o acompanhamento de algumas mães para conhecerem esses espaços e esclarecerem dúvidas. Neste âmbito, destacamos a parceria efetuada com o Panioli (Centro Infantil da Pastoral dos Ciganos) que facilitou as vagas para a integração de algumas crianças.</p> <p><i>Observações: Este projeto teve início em 2017 e terminou em julho de 2019. As mães sempre apresentaram alguma resistência à participação nesta atividade e a assiduidade das mesmas sempre foi muito irregular. Por um lado, avaliamos que possa haver alguma desvalorização da atividade em si e dos conteúdos passados e, por outro, acreditamos que existam algumas dificuldades inerentes à mistura de diferentes origens culturais (sendo que a maioria das participantes era de origem cultural cigana). Os novos desafios colocados a esta equipa, com o enfoque na escola, levou à tomada de decisão de esta atividade não ter continuidade.</i></p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Apoio escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - 17 sessões de apoio escolar; - 5 crianças do 1.º e 2.º ano da EB1 Paulino Montez. 	<p>Este apoio (uma vez por semana) iniciou-se no ano letivo 2018/2019, a pedido da professora, sendo que a mesma renovou o pedido para continuarem no ano letivo seguinte. São crianças com muitas dificuldades de aprendizagem e grande desmotivação para a escola. Apesar de a equipa informar que não tem as competências para dar apoio escolar, ficou assente que a nossa colaboração seria centrada no reforço das aprendizagens, na realização de jogos didáticos e em trabalhar estratégias de motivação e de melhoria da autoestima. As duas crianças que deram continuidade ao apoio escolar para este ano, transitaram do 1.º para o 2.º ano.</p> <p>Com regularidade, é feito um ponto de situação com a professora que acompanha as crianças para partilha de informação e definição de estratégias conjuntas.</p>
<p><i>Observações: Os maiores entraves à obtenção de melhores resultados são a fraca assiduidade e as dificuldades de concentração nas tarefas propostas.</i></p>		
Participação de crianças e jovens em intercâmbios nacionais (Rede Juvenil) e internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> - 7 intercâmbios nacionais; - 5 beneficiários diretos; - 11 beneficiários indiretos. 	<p>As crianças foram mantendo uma participação regular ao longo dos intercâmbios, apesar de, por vezes, terem alguma dificuldade em acompanhar os debates, por serem os mais novos do grupo.</p> <p>Ainda assim, as mais-valias desta participação são muitas, pois permitem o contacto com outras crianças e jovens com realidades diferentes. As temáticas trabalhadas ao longo dos intercâmbios (a autonomia, o espírito crítico, a socialização, a solidariedade e o respeito pelos outros e pelas diferenças) foram muito importantes para as nossas crianças.</p>
<p><i>Observações: Ao nível dos intercâmbios internacionais, temos muita dificuldade em conseguir a autorização dos pais das crianças de origem cultural cigana que acompanhamos para irem para fora do país.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Ações de sensibilização em escolas do ensino básico sob o tema dos Direitos e Deveres da Criança.	- 20 sessões; - 153 crianças.	<p>- EB1/JI St.^a Maria dos Olivais (19 sessões) e EB1/JI Paulino Montez (uma sessão).</p> <p>Durante o ano letivo 2018/2019, todas as turmas da EB1/JI Santa Maria dos Olivais beneficiaram, uma vez por período, de uma ação de sensibilização sobre os Direitos e Deveres da Criança, tendo sido abrangidas no total seis turmas. Os temas abordados foram: “A viagem pelos Hábitos Saudáveis” e o “Direito a Brincar” (construção e manuseamento de bolas de malabarismo). Nesse ano letivo, houve ainda um pedido de uma sessão extra para uma turma do 3.º ano (“O Chapéu dos Direitos”) devido a problemas com alguns alunos. O IAC assinalou ainda o Dia das Crianças Desaparecidas nas duas turmas do 4.º ano, em que, para além do enquadramento da temática, as crianças foram convidadas a deixar mensagens às crianças desaparecidas num cartaz em forma de Miosótis, que ficou exposto na escola. No ano letivo 2018/2019, foi realizada uma sessão subordinada ao Respeito Interpessoal numa turma da EB1/JI Paulino Montez. Tratou-se de um pedido por parte da escola, no contexto de uma reunião com representantes da Escola, IAC e EATTTL, a fim de promover a integração de um aluno em situação de risco na Escola e de trabalhar as questões do <i>Bullying</i>. No primeiro trimestre de 2019/2020, cinco turmas da EB1/JI Santa Maria dos Olivais já beneficiaram de uma sessão sobre o “Chapéu dos Direitos”.</p> <p>A maioria das crianças avalia as sessões como muito positivas (“Aprendi e gostei muito!”), assim como os docentes, valorizando os temas e a forma como os mesmos são dinamizados pela equipa.</p> <p>Através destas sessões, sensibilizamos as crianças para os seus direitos e deveres, divulgamos a intervenção que é feita no Bairro e convidamos as crianças a participarem na ação “Aprender na Rua”. Por vezes, são ainda sinalizadas à equipa situações de crianças em risco pelos professores.</p>
		<p><i>Observações: Estas sessões são muito importantes, porque através delas conseguimos abordar vários temas e levar as crianças a refletir sobre os mesmos. São, ainda, disponibilizados materiais para que os professores possam dar continuidade às temáticas, se assim o entenderem.</i></p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁTER PSICOSSOCIAL		
Acompanhamento individualizado de crianças e jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - 3 jovens com acompanhamento individualizado; - 20 ações. 	<p>Este acompanhamento individualizado traduziu-se em: <i>ateliers</i>, conversas motivacionais, apoio no Ensino à Distância, saídas lúdico-pedagógicas e integração nas nossas atividades.</p> <p>No âmbito de um Acordo de Promoção e Proteção com a EATTL, a equipa acompanhou uma jovem de 16 anos. O objetivo era desenvolver algumas atividades no espaço com a jovem, pois encontrava-se em abandono escolar, com problemas psiquiátricos e uma família muito controladora. Esta jovem acabou por fugir de casa e casar. O outro jovem (14 anos) foi acompanhado numa tentativa de o motivar para a escola, pois estava numa situação de grave absentismo escolar e também com o propósito de o encaminhar para atividades na comunidade. O outro apoio individualizado foi dirigido a uma jovem de 17 anos que se encontrava a estudar em casa através do Ensino à Distância (EaD), indo a equipa prestar-lhe um apoio pontual na articulação com a Escola Fonseca Benevides e um reforço positivo para a continuidade dos estudos. Esta jovem iniciou o EaD connosco e desde então tem conseguido manter-se com sucesso.</p>
Atendimento/encaminhamento/acompanhamento de famílias.	<ul style="list-style-type: none"> - 88 famílias (73 de forma pontual e 15 de forma sistemática); - 238 ações realizadas, no âmbito de atendimentos e alguns acompanhamentos a serviços. 	<p>Este apoio prestado pela equipa, tem como objetivo a capacitação das famílias para a satisfação das necessidades biológicas e psicossociais das crianças. O papel de mediação que o IAC faz com outras entidades/serviços é de especial relevância, devido à dificuldade que as pessoas têm nesta articulação (de entenderem e de se fazerem entender).</p> <p>Todas as famílias que solicitaram apoio foram encaminhadas para as respostas competentes ou foram alvo de um acompanhamento direto por parte da nossa equipa nas mais variadas áreas: educação, habitação, saúde, cidadania, social, etc.</p> <p><i>Observações: Este apoio prestado às famílias tem um peso considerável na intervenção, pois as famílias recorrem com muita frequência à equipa para pedidos de apoio de diversa ordem.</i></p>
Encaminhamento para apoio psicológico.	<ul style="list-style-type: none"> - 1 criança encaminhada. 	<p>A população de origem cultural cigana tem muita resistência em aceitar que as crianças tenham acompanhamento psicológico.</p> <p>Esta criança tinha estado no apoio psicológico do SOS Criança, mas não resultou e encaminhámos para um serviço da Junta de Freguesia dos Olivais, por ser mais próximo do bairro.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Visitas domiciliárias (VD) / integradas.	<ul style="list-style-type: none"> - 122 VD; - N.º total de visitas por família: - 1 VD: 21 famílias / 1 VD integrada: 19 famílias; - 2 VD: 16 famílias / 2 VD integradas: 11 famílias; - 3 VD: 3 famílias / 3 VD integradas: 1 família; - 4 VD: 1 família; - 9 VD: 3 famílias; - 11 VD: 1 família; - 15 VD: 1 família. 	<p>Foram realizadas 86 VD pela equipa IAC e 36 VD de forma integrada com outros parceiros, nomeadamente: Escola; SCML e CPCJ Lx Oriental. A grande maioria das VD integradas foram realizadas com a técnica de serviço social do Agrupamento Escolas das Piscinas e estiveram relacionadas com problemas de absentismo escolar e problemas de comportamento. Estas diligências foram, maioritariamente, definidas nas reuniões do Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em Risco para as situações mais problemáticas.</p>
	<p><i>Observações: As VD integradas são uma metodologia que reflete o trabalho concertado que existe entre as instituições e transmite, de alguma forma, às famílias que as entidades estão a trabalhar em conjunto para o mesmo fim.</i></p>	
Acompanhamento do percurso escolar de crianças em situação de risco.	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico da situação escolar de 132 crianças/jovens, para o ano letivo 2018/2019: 65 crianças acompanhadas / 38 transitaram (58%); - N.º de anos de desfasamento escolar: - 22 crianças têm zero anos de desfasamento; - 32 crianças têm 1 ano de desfasamento; - 28 crianças têm 2 anos de desfasamento; - 21 crianças têm 3 anos de desfasamento; - 11 crianças têm 4 anos de desfasamento; - 12 crianças têm 5 anos de desfasamento; - 2 crianças têm 6 anos de desfasamento; - 2 crianças têm 7 anos de desfasamento; - 1 criança tem 8 anos de desfasamento. 	<p>As 65 crianças são acompanhadas pelo IAC, através das atividades ou sinalizadas no Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em Risco.</p> <p>Este número elevado de retenções repete-se ano após ano, o que significa que existe um número considerável de crianças com um elevado número de anos de desfasamento escolar. Nesta análise, podemos constatar que mais de 50% das crianças tem dois ou mais anos de desfasamento do ano escolar face à idade, havendo inclusive uma criança que tem oito anos de desfasamento escolar.</p> <p>Apenas 41% não apresenta nenhuma retenção ou tem apenas um ano de desfasamento. Podemos também observar que o género feminino predomina à medida que avançamos nos anos de retenção (a partir de quatro anos de retenção, contabilizamos 18 raparigas e 10 rapazes).</p>
	<p><i>Observações: O abandono, o absentismo e o insucesso escolar continuam a ser as problemáticas mais difíceis de ultrapassar. A desvalorização da educação por parte das famílias continua, e as medidas implementadas no terreno por parte das entidades intervenientes não estão ainda a surtir o efeito desejado. A mudança de mentalidades acontece a um ritmo que não se coaduna com as prioridades definidas pela comunidade maioritária.</i></p>	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
AÇÕES DE CARÁCTER INTERINSTITUCIONAL		
Colaboração nos Planos Individuais Integrados, nos Acordos de Promoção e Proteção e nas Medidas Tutelares Educativas, com as diferentes entidades com responsabilidade nas áreas da infância e juventude.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de 123 crianças; - 108 crianças com um Plano Individual Integrado; - 15 situações ainda em fase de diagnóstico. 	<p>As crianças identificadas como estando em situação de risco (a partir do 1.º ciclo) são, normalmente, sinalizadas em contexto do Grupo Interinstitucional de Crianças em Risco e resultam da observação direta dos casos.</p> <p>A grande maioria dos casos tem um Plano Individual Integrado que resulta do Grupo de Crianças em Risco, havendo outros que são no âmbito dos Acordos de Promoção e Proteção com a CPCJ ou EATTL e alguns são apenas definidos pela equipa IAC.</p>
Articulação interinstitucional (reuniões e contatos).	<ul style="list-style-type: none"> - 93 reuniões; - 2 informações sociais. 	<p>Ocorreram reuniões periódicas e mensais dos grupos de que fazemos parte: Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em Risco; Grupo de Segurança Bensaúde, Grupo Comunitário e CPCJ Lx Oriental. As restantes reuniões, dizem respeito à articulação com diferentes entidades para a sinalização/acompanhamento das crianças em risco; preparação de avaliação de atividades conjuntas; avaliações escolares, etc.</p>
Participação na CPCJ Lx Oriental.	<ul style="list-style-type: none"> - 21 entidades parceiras; - participação em 6 reuniões da Comissão Alargada; - participação em 2 reuniões do Grupo restrito da Educação; - dinamização da Celebração dos 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança (20 de novembro) - 245 crianças abrangidas. 	<p>A partir de junho de 2019, a representação nesta comissão passou a ser feita pela responsável desta equipa.</p> <p>A destacar a Celebração dos 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança em que o IAC (Projecto Rua e Atividade Lúdica) teve um papel ativo na dinamização de jogos e ateliers, em conjunto com outras entidades.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação no Grupo Comunitário do B.º Dr. Alfredo Bensaúde.	<ul style="list-style-type: none"> - 9 entidades parceiras; - 12 atividades realizadas no âmbito do Grupo Comunitário (GC); - Cerca de 1000 moradores do bairro abrangidos pelas diferentes atividades. 	<p>Atividades realizadas no GC: duas relacionadas com a área da educação; cinco relacionadas com melhoria das condições de higiene e ambiente no bairro; acolhimento de um grupo de alunos estrangeiros; comemoração do Carnaval; inauguração da nova Unidade Móvel; jogo de futebol da Academia Bensaúde e representação do Grupo Comunitário no 1.º Encontro de grupos comunitários da cidade de Lisboa.</p> <p>No âmbito da área da educação realçamos a realização do encontro de reflexão sobre a situação da EB1/JI St.ª Maria dos Olivais, no qual participaram 19 representantes de sete entidades.</p> <p>Destacamos a Inauguração da nova Unidade Móvel por ter sido um momento especial vivido no B.º Dr. Alfredo Bensaúde e que para além das atividades destinadas às crianças e jovens, conseguiu congregiar várias entidades que fizeram questão de nos honrar com a sua presença (Presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Presidente da Junta de Freguesia dos Olivais; Presidente da Gebalis; o Juiz Conselheiro Jubilado Armando Leandro e a Diretora da SCML - UDIP Oriental, entre outros parceiros de terreno).</p> <p>O GC melhorou a sua dinâmica no que respeita à realização de atividades conjuntas. Houve também uma intensidade de ações para a melhoria das condições do bairro (ex. pintura do ringue e do patamar do Espaço Comunitário Bensaúde; plantação de árvores; limpeza das ruas, etc).</p> <p>Em suma, o GC centrou a sua intervenção nas questões da educação; limpeza dos lotes e espaços exteriores do bairro e segurança comunitária.</p>
<p><i>Observações: Foi um ano pautado por algumas divergências / dificuldades no relacionamento entre alguma entidades que constituem o grupo. Este grupo ainda não tem a participação de elementos da população, mas todos os parceiros consideram que devem ser criadas estratégias para promover esse envolvimento.</i></p>		

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Participação no Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em Risco do B.º Dr. Alfredo Bensaúde.	<ul style="list-style-type: none"> - 3 parceiros; - identificação de 123 crianças em situação de risco; - 25 novas situações identificadas. 	<p>O Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em Risco é constituído por três entidades: EB1/JI Santa Maria dos Olivais; SCML e IAC.</p> <p>As reuniões acontecem com uma frequência mensal, sendo sinalizadas as situações de crianças em risco e feito o ponto de situação dos casos anteriores. É neste contexto que são elaborados os planos de acompanhamento individual e estabelecidas as prioridades e tarefas de cada entidade.</p> <p>O tipo de ações que são desencadeadas no âmbito deste grupo são as reuniões mensais; reuniões com famílias e entidades parceiras; visitas domiciliárias; contactos institucionais, etc.</p> <p>A maioria das sinalizações são feitas pelo IAC, seguidas pela EB1 Santa Maria dos Olivais. As principais problemáticas identificadas são ao nível da educação (abandono, absentismo, insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem); negligência familiar (higiene, saúde, alimentação, acompanhamento escolar); carência socioeconómica; violência doméstica; casamento e parentalidade precoces. Apesar da maioria das crianças apresentar mais de uma problemática associada, as questões relacionadas com o absentismo são as que têm uma maior expressão.</p>
		<p><i>Observações: Este grupo tem sido considerado como uma metodologia inovadora e apresentado como uma boa prática em vários encontros.</i></p>
Participação no Grupo de Segurança do B.º Dr. Alfredo Bensaúde.	<ul style="list-style-type: none"> - 8 parcerias; - Foram realizadas 6 iniciativas. 	<p>No que respeita à tipologia das ações, realizaram-se reuniões mensais, reuniões com a população, ação de formação para os agentes e apresentação dos agentes à comunidade.</p> <p>Duas técnicas do IAC participaram na ação de formação de preparação dos agentes para o terreno enquanto formandas e dinamizadoras de um dos módulos, relacionado com a intervenção do IAC no Bairro no que respeita às crianças em risco. Após a formação, o IAC integrou/apresentou os agentes às crianças e comunidade educativa da EB/JI St.ª M.ª dos Olivais. Foi um grupo que esteve muito ativo durante este ano e conseguiu cumprir os objetivos delineados: definiu a missão, objetivos e ações do grupo; promoveu o envolvimento da população na tomada de decisão da ida dos agentes para o bairro; selecionou os agentes de acordo com o perfil traçado pela população; deu formação aos agentes e antes do final do ano, os agentes iniciaram o patrulhamento apeado no bairro.</p>
		<p><i>Observações: Existe uma grande expectativa relativamente ao papel dos agentes na comunidade e às eventuais alterações que a sua presença possa trazer em termos de segurança e de alteração de comportamentos da população.</i></p>

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Sessão na Escola O Chapéu dos Direitos



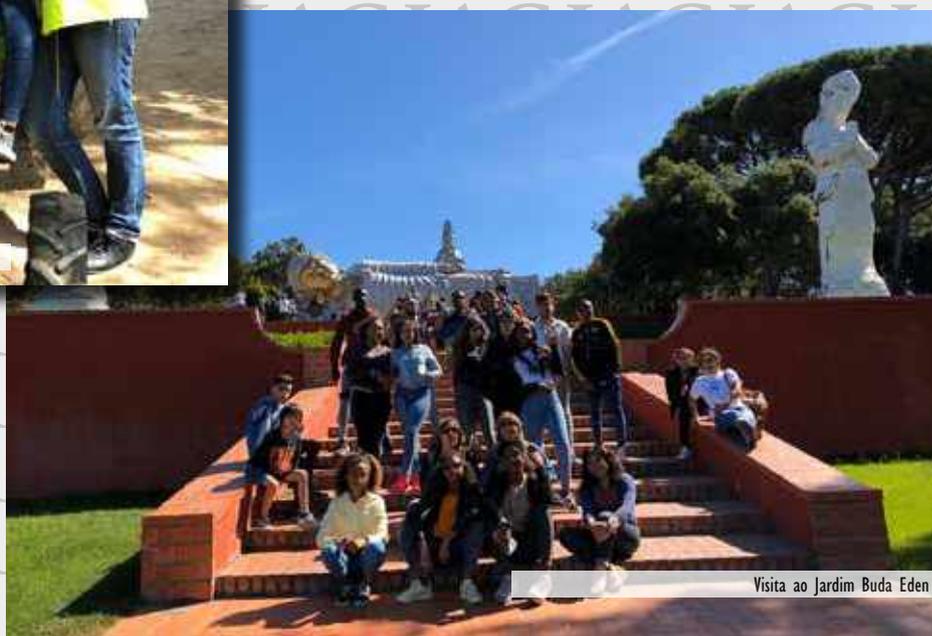
Inauguração da nova Unidade Móvel



Visita à Quinta Pedagógica



Aprender na Rua temático a Poluição



Visita ao Jardim Buda Eden

5.6.4. PROJECTO RUA “EM FAMÍLIA PARA CRESCER”

CENTRO DAS REDES SOCIAIS

OBJETIVOS GERAIS

Eixo Divulgação/Visibilidade

- Promover a reflexão sobre a problemática das Crianças e Jovens em situação de risco e dar visibilidade à metodologia de intervenção do Projecto Rua.

Eixo Formação

- Reforçar conhecimentos e promover a transferibilidade de metodologias sobre as problemáticas da Criança / Jovem em risco.

Eixo Cooperação Nacional e Internacional

- Cooperar com redes institucionais, entidades parceiras e outras instituições de âmbito nacional e internacional.



Rede Juvenil Crescer Juntos na receção a um grupo de jovens Açoriano

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
EIXO DIVULGAÇÃO/TRANSFERIBILIDADE		
Disseminação da metodologia do Projecto Rua.	<ul style="list-style-type: none"> - 5 comunicações em Encontros e Seminários. - N.º de visitas ao Projecto Rua (50 alunos e 12 professores). 	<p>Foram realizadas 5 preleções, para um público diversificado na área social, tendo uma média de 80 a 100 pessoas em cada momento.</p> <p>Testemunho do grupo de alunos/professores: "... a nossa visita ao Instituto de Apoio à Criança foi extremamente importante no contexto do trabalho desenvolvido na mobilidade a Portugal, na qual se trabalhou o direito à educação, pois os alunos portugueses e estrangeiros puderam ter uma visão mais alargada dos problemas que muitos jovens ainda enfrentam no acesso à educação, seja por motivos económicos, sociais e/ou culturais. Foi muito interessante o debate que se promoveu na sede do IAC, no qual os jovens dos seis países puderam partilhar experiências e comparar a situação das comunidades ciganas nos seus países. No Projecto Rua, as dinâmicas de grupo foram muito bem recebidas pelos participantes e foi muito interessante ouvir os alunos após as visitas, pois percebemos que os alunos ficaram muito impressionados com algumas das realidades apresentadas e ganharam consciência da importância do trabalho que as instituições como o IAC têm no apoio a estes grupos".</p>
		<p><i>Observações: A intencionalidade de divulgar e partilhar a metodologia de intervenção do Projecto Rua prende-se com a necessidade constante de recriar e inovar estratégias de intervenção e de incentivar a partilha de boas práticas, no sentido de reforçar a criação de sinergias institucionais.</i></p>
Produção e disseminação de material de informação sobre a ação do Projecto Rua.	<ul style="list-style-type: none"> - Edição de 1 Folha Informativa; - Produção de desdobráveis explicativos de diferentes iniciativas das equipas de terreno. 	Os resultados a apresentar aqui, estão espelhados na avaliação das equipas de terreno do Projecto Rua.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
EIXO DA FORMAÇÃO		
<p>Gestão da formação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de novos formadores e atualização da base de dados; - Elaboração do Plano de Formação do IAC 2019; - Organização de <i>Dossiers Técnico-Pedagógicos</i> de diferentes áreas temáticas; - Melhoria do manual de Qualidade da Atividade Formativa; - Preparação da candidatura da Ação de Formação (AF) “Intervenção com Jovens Multi-desafiadores” para Acreditação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC). 	<ul style="list-style-type: none"> - 4 <i>Dossiers Técnico-Pedagógicos</i> organizados; - Elaboração do Plano Anual de Formação do IAC; - Submissão junto do CCPFC de 1 AF para Acreditação. 	<p>Tendo como premissa a reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco, bem como o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias, o Eixo da Formação deu continuidade à criação de mecanismos para melhorar o sistema de gestão de formação, pelo que não podemos deixar de referir a importância da uniformização dos procedimentos para a área formativa.</p> <p>Houve igualmente um investimento na criação de novos módulos de formação para melhor responder às solicitações, apostando na qualificação e reforço de conhecimentos de todos quantos se interessam pela temática da criança em risco.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
<p>Formação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação dos técnicos e animadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - participação em 25 ações de formação; - participação em 7 sessões de supervisão. 	<p>O Projecto Rua continua a apostar na formação da sua equipa, cujas mais-valias se refletem nos quatro domínios do saber, reforçando os conhecimentos ao nível das problemáticas, dos recursos existentes, das estratégias e práticas de intervenção, permitindo melhorar a eficácia e eficiência da sua atuação. Todos os elementos da equipa beneficiaram de, pelo menos, uma ação de formação.</p> <p><i>Observações: Importa referir que só foi possível a equipa beneficiar das várias ações de formação, pela parceria existente com várias entidades e serviços, que colaboram com o IAC a título gracioso.</i></p> <p><i>Exemplo desta parceria é o DICAD, que proporciona às equipas de terreno um momento de partilha, avaliação e supervisão. Estas sessões têm sido muito valorizadas pelos que nelas participam, funcionando como um espaço de reflexão e crescimento profissional, permitindo a análise da intervenção de uma forma mais objetiva, sendo um processo de aprendizagem colaborativa que ajuda os técnicos a melhorar o seu desempenho e a compreender melhor as necessidades do grupo-alvo com quem trabalha.</i></p>
<p>Formação externa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceção de ações de formação/ conteúdos programáticos; - Organização da 28.ª Ação de Formação para Animadores “Técnico(a)s Trapezistas – novas abordagens junto de crianças, jovens e famílias vulneráveis”; - Dinamização de ações de sensibilização dirigidas a crianças e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - dinamização de 3 ações de formação; - total de 65 formandos; - dinamização de 11 ações de sensibilização; - foram abrangidos 263 alunos e 22 docentes. 	<p>Durante o ano de 2019, o Projecto Rua continuou a receber pedidos por parte de várias entidades parceiras para a realização de ações de formação subordinadas a temas relacionados com a intervenção junto de crianças e jovens com comportamentos multidesafiantes.</p> <p>Também as escolas solicitaram a dinamização de ações de sensibilização no âmbito da prevenção de riscos. No que respeita à avaliação destas ações, estas tiveram grande impacto junto de crianças, jovens e professores. Estas sessões funcionam ainda como uma ótima ferramenta de informação e esclarecimento de dúvidas sobre diversos temas tratados.</p> <p>Em 2019, a aposta foi para os Direitos Humanos, um tema que tem vindo a ser privilegiado no âmbito da aplicação prática da nova Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania nas escolas de ensino básico.</p>
<p>Enquadramento/ acompanhamento de estágios académicos e voluntariado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 1 voluntário; - 15 pedidos de estágio recebidos / 5 estágios acolhidos. 	<p>O Projecto Rua valoriza a aplicação da formação teórica em contexto real de trabalho, pelo que acolheu durante este ano cinco estágios curriculares. De um modo geral, podemos referir que é uma cooperação em que ambas as partes ganham. O acompanhamento dos estagiários tem-se revelado fundamental para consolidar a vocação, desenvolver uma linguagem própria, específica da área em questão, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
EIXO DA COOPERAÇÃO NACIONAL		
Dinamização da Rede Construir Juntos (RCJ) em articulação com Fórum Construir Juntos (Polo de Coimbra).	- 3 reuniões via skype; - realização de 1 encontro nacional.	A nível nacional, a RCJ operacionalizou o seu plano de ação tendo em conta os três eixos de intervenção, com destaque em particular para o Eixo dos Direitos da Criança, tomando este preponderância face aos outros, pela envolvimento e participação ativa das crianças e jovens das instituições aderentes (Rede Juvenil Crescer Juntos).
Dinamização do Polo de Lisboa da RCJ.	- 5 reuniões.	
Rede Nacional de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos.		Durante este ano, não se realizaram reuniões a nível nacional. Apenas a nível regional. <i>Observações: Apesar de não terem havido reuniões, foram feitos contactos por correio eletrónico, através dos quais se privilegiou a partilha de informação a nível nacional e internacional e legislação sobre a temática. Temos colaborado, sempre que solicitado pelo Relator Nacional para o TSH, na revisão de documentos e publicações, nomeadamente o Sistema de Referência Nacional de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos</i>
Colaboração com o Observatório do Tráfico de Seres Humanos.		Este ano a equipa do Projecto Rua não apresentou sinalizações ao OTSH.
Representatividade nos grupos de trabalho da Rede Social de Lisboa.	As diferentes equipas do Projecto Rua estão representadas na Rede Social de Lisboa integrando diferentes Eixos de intervenção e diferentes grupos de trabalho de acordo com a intervenção que desenvolvem. A equipa das Redes Sociais integra o Grupo 3 do Eixo 2 e desde maio que participa no grupo de trabalho da Comissão Social de Freguesia da Penha de França.	A partir de 2020, a área da Cooperação Nacional e Internacional assumirá a representatividade do IAC na Rede Social de Lisboa, nos diferentes grupos de trabalho.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Implementação do Projeto Jovens VIP (Rede Juvenil Crescer Juntos).	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento de 30 crianças e jovens no desenvolvimento do projeto; - Divulgação dos produtos Mala VIP num Encontro Nacional para uma plateia de 50 a 60 pessoas; - dinamização de 6 intercâmbios locais; - dinamização de 1 intercâmbio nacional; - Participação de 30 jovens. 	<p>Tendo o trabalho com estes jovens acento na promoção da participação juvenil, um grupo de nove jovens participou numa sessão de trabalho, no contexto do 2.º ciclo temático de monitorização da Convenção de Lanzarote. Os jovens presentes foram chamados a apresentar as suas opiniões e os seus pontos de vista sobre a temática do abuso sexual <i>online</i> e exploração sexual de crianças, tal como foi solicitado pela Direção Geral da Política de Justiça.</p> <p>Os jovens da RJCJ foram ainda anfitriões de um grupo de 16 jovens de São Roque do Pico dinamizando uma visita lúdico-pedagógica à Vila de Sintra.</p>
Participação na EAPN – Núcleo de Lisboa.	- Participação em 2 reuniões	
EIXO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL		
Participação de crianças no evento “Village Copain du Monde”, em França, a convite do <i>Secours Populaire Français</i> .	<ul style="list-style-type: none"> - 8 participantes (4 em Yvelinnes – Paris / 4 em Occitanie – Hautes Pyrénées); - 4 técnicos envolvidos. 	A participação neste tipo de iniciativa reveste-se de muita importância para as crianças e jovens. Permite-lhes desenvolver uma consciência humanista sobre a importância da solidariedade entre os povos, permitindo ainda estreitar laços com crianças e jovens de outros povos.
Colaboração com parceiros dos PALOP.	<ul style="list-style-type: none"> - 2 protocolos de cooperação celebrados. <p><i>Observações: A este nível, o IAC privilegia a colaboração com os PALOP, através da monitorização e formação a projetos de intervenção em Cabo Verde. No sentido de colmatarmos a ausência de financiamento, para a concretização de projetos junto dos PALOP, procedemos à candidatura junto do Instituto Camões para revalidação do Estatuto de ONGD.</i></p>	Apresentação de uma candidatura para subvenção europeia para a realização do projeto “ <i>Djobipa mi – Olha para mim</i> ”.
Representatividade do IAC na Rede Europeia Eurochild.	- Participação em 1 Assembleia-geral.	<ul style="list-style-type: none"> - Por ocasião da participação do IAC na Assembleia-geral, recebemos nas instalações do IAC, a Coordenadora de Formulações de Políticas e de Promoção dos Direitos da Criança e da Participação da Criança, que mostrou interesse em conhecer o trabalho desenvolvido pela Rede Juvenil Crescer Juntos. A questão da participação juvenil na tomada de decisões como prática comum em toda a Europa tem sido muito bem acolhida, reforçando a ideia de que cada vez é mais urgente e imprescindível dar-lhes voz e efetivamente escutá-los e passar das palavras aos atos. - Contributo para um estudo europeu sobre “<i>Alternative Care in Portugal and other countries in Europe</i>”.

QUE FIZEMOS... em imagens



12.º Fórum dos Direitos da Criança



RJ - Crescer Juntos - visita ao Palácio de Belém



28.ª Ação de Formação para Animadores



Secours Populaire Français - férias dos jovens



Intercâmbio juvenil Sintra



Intercâmbio RJ Crescer Juntos

PARCEIROS DE INTERVENÇÃO DIRETA

NÍVEL DO RECUPERAR	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro	CPCJ Lx Centro; Centros de Acolhimento (Casa da Luz, Casa do Gradil, Casa da Estrela); DGRSP; Órgãos de Polícia Criminal; SCMLx; Rede Regional de Lisboa e Vale do Tejo de Apoio e Proteção à Vítima de Tráfico de Seres Humanos; SPPB.
NÍVEL DA PREVENÇÃO	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental	AMI; ACRAS; Agrupamento Escolas Luís Ant.º Verney; Associação Aguiense; Associação p/ Planeamento da Família; Associação Tempo de Mudar; Associação Assistência Social Evangélica; Associação de Moradores do Bairro do Condado; Associação Questão de Igualdade; Centro de Saúde de Marvila; Centro Social e Paroquial S. João da Talha; CERCILx; CED Maria Pia, da Casa Pia de Lisboa; CPCJ Lx Oriental; C.S.P. S. Maximiliano Kolbe; SCMLx – UDIP Marvila CAE Vale Fundão 1; Conselho Português dos Refugiados; Conselho Educativo de Marvila; Comissão Social de Freguesia de Marvila; Eixo 4 – Infância, Juventude e Família; EB1/JI do Condado; Escola 2,3 Marvila; Escola Secundária D. Dinis; Fundação Benfica; Gebalis; Junta de Freguesia de Marvila; Nuclisol Jean Piaget; Projeto Dá-te a Marvila; Torre Laranja Futsal Clube.
	Centro de Apoio Comunitário	Grupo Comunitário Bensaúde; Grupo de Segurança Bensaúde; Grupo Interinstitucional de Crianças e Jovens em risco. (Associação das Mulheres sem Fronteiras; CMLx; CPCJ Lx Oriental; EB1/JI Santa Maria dos Olivais; EB2,3 das Piscinas; Gebalis; Junta de Freguesia dos Olivais; Panioli; Polícia Municipal; SCMLx).
NÍVEL DO REVALORIZAR	Centro das Redes Sociais	Associação Crianças Desfavorecidas (ACRIDES) – Cabo Verde; Associação Amigos da Criança – Guiné; CM Lisboa; CM Odivelas; CPCJ Amadora; Casa Pia de Lisboa – Colégio Maria Pia e Pina Manique; DICAD; EAPN - Núcleo de Lisboa; Escolas do Ensino Básico; Instituições de Ensino Superior com protocolo com o IAC; IAC – S. Tomé e Príncipe e Eurochild; Instituições da Rede Construir Juntos de âmbito Nacional e Polo de Lisboa; IPDJ; Rede Social de Lisboa; <i>Secours Populaire Français</i> .

CONCLUSÃO

O conteúdo deste relatório espelha, o empenho e dedicação de uma equipa que, não obstante os constrangimento com que se depara, teima em não baixar os braços e continua, com a maior exigência, a fazer a diferença no dia a dia das crianças e jovens com quem trabalha, humanizando desta forma, o pensamento de Mounier – “Só existimos quando existimos para os outros”.

A diversidade de atividades e de projetos (a nível nacional e internacional) aqui retratados constitui um testemunho evidente do dinamismo, criatividade e empenho em encontrar resposta para os novos problemas que vão surgindo. Contamos com equipas multidisciplinares, com os parceiros e os agentes da comunidade, para uma intervenção concertada, contribuindo para a obtenção de apoios e respostas mais eficazes.

Passamos assim a apresentar um balanço geral da intervenção:

O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro manteve a sua atuação nas situações de emergência face aos adolescentes e jovens que se encontram em contexto de fuga/rua.

“Ir ao encontro, estar com...” continua a ser um dos princípios fundamentais da intervenção. Não importa o local, nem a hora, mas a proximidade, quer nas situações de emergência, quer no desenvolvimento de uma ação de continuidade. Aliás, tem sido o estabelecimento de uma relação de empatia e presença constante, que tem contribuído de forma decisiva, para que estas crianças, jovens e suas

famílias encontrem novas formas de superar as suas dificuldades.

A existência de uma Unidade Móvel é um recurso fundamental na mobilidade da equipa e enquanto ferramenta lúdica junto do grupo-alvo, no sentido de estabelecer canais de comunicação e de flexibilidade para fortalecer e otimizar respostas integradas para os jovens que acompanhamos. Partindo do seu posicionamento privilegiado na rua, continuaremos a colaborar proactivamente com os diferentes parceiros, nomeadamente as forças de segurança (Orgãos de Polícia Criminal) para uma atuação mais concertada. Nesta linha, continuaremos a reforçar a importância na definição de estratégias articuladas com as casas de acolhimento, tendo em vista minimizar a problemática das saídas não autorizadas/fugas efetuadas pelos jovens aí residentes.

A intervenção junto das famílias tem-se materializado sobretudo através dos Encontros mensais de Pais e Filhos. A equipa encontrou nesta estratégia, um meio de estreitar os laços intrafamiliares e de abordar temáticas que vão de encontro às necessidades diagnosticadas.

O Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Oriental continuou a assumir-se como um recurso da comunidade do Bairro do Condado, com uma atuação ao nível da prevenção, assim como ao nível da intervenção junto de crianças e jovens em situação de risco. Junto do grupo-alvo acompanhado, destaca-se a aplicação do Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais, que tem vindo a contribuir para um desenvol-

vimento saudável dos jovens e, em última instância para uma integração social participada.

A intervenção ao nível das escolas é outro dos grandes enfoques no trabalho desta equipa que se materializa a dois níveis distintos, mas complementares:

- Articulação com as escolas ao nível do acompanhamento do percurso escolar das crianças e jovens;
- Dinamização de sessões de sensibilização sobre “Direitos e Deveres da Criança” e “Prevenção da violência entre pares”, em escolas do 1.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente.

Também na vertente do trabalho em parceria, houve uma intensificação da representatividade e participação em grupos de trabalho na comunidade, o que se traduziu no envolvimento e realização de um maior número de ações conjuntas. No próximo ano, a intervenção desta equipa será integrada na equipa do Centro de Apoio Comunitário.

Para o **Centro de Apoio Comunitário**, foi definida como estratégia o alargamento da intervenção a outra(s) comunidade(s) em situação de vulnerabilidade no que respeita a crianças em risco. Embora tenha havido um aumento do número de elementos na equipa, estes novos desafios exigiram uma redefinição de prioridades, criando agora um maior enfoque nas problemáticas relacionadas com o absentismo e insucesso escolar, estabelecendo sempre a ponte com as famílias e com as comunidades de origem.

A equipa manteve a intervenção no B.º Dr. Alfredo Bensaúde, com uma necessária adequação das atividades aos novos objetivos. Durante o último trimestre, iniciou esforços no sentido de diagnosticar escola(s)/comunidade(s), nas quais a ação “Aprender na Rua” possa constituir uma mais-valia.

Esta equipa passará a assumir toda a intervenção que será desenvolvida em contexto comunitário: B.º Dr. Alfredo Bensaúde, B.º do Concelho e nova comunidade em diagnóstico.

Em dezembro de 2019, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (entre outras entidades) foi inaugurada uma nova Unidade Móvel Lúdico – Pedagógica, que irá permitir o desenvolvimento de novas atividades com as crianças e jovens nos diferentes contextos de intervenção, quer na realização de giros diurnos e noturnos, que permite ir ao encontro de crianças e jovens que estão na rua na cidade de Lisboa, como também no apoio à dinamização de atividades junto das crianças e jovens em comunidades onde o Projecto Rua intervém, nomeadamente através da ação “Aprender na Rua”. Esta Unidade Móvel está reformulada de modo a ir ao encontro das necessidades do grupo-alvo e encontra-se apetrechada com material e equipamento novo para trazer uma maior inovação e criatividade à intervenção.

O **Centro das Redes Sociais** continuou a estender a sua ação a toda a sociedade, procurando sensibilizar para o fenómeno das crianças em perigo.

Tem constituído prioridade nesta equipa, a reflexão e partilha de boas práticas na área da

formação/capacitação dos grupos mais jovens procurando consciencializá-los para a importância de assumirem uma atitude mais proativa e responsável na sociedade.

Apostando numa lógica de educação de pares, pretendemos que os mais jovens possam desenvolver as competências necessárias para o pleno exercício da cidadania, promovendo de forma efetiva, o direito à participação.

Desde a sua fundação, que o IAC tem pugnado por uma participação mais ativa das crianças e jovens, sendo o Direito de Audição e o Direito à Liberdade de Expressão uma das suas constantes reivindicações. Exemplos disso são os diferentes projetos que temos desenvolvido no âmbito da Rede Juvenil Crescer Juntos, que se traduzem numa experiência riquíssima de partilha e aprendizagem mútua, que se pretende perpetuar.

Neste âmbito tem especial relevo a representação do Projecto Rua em nome do IAC na Rede Europeia *Eurochild*. Esta adesão vem reforçar a importância da continuidade de um trabalho com os mais novos e que se quer cada vez mais participado e inclusivo. A importância de se ouvir as crianças e os jovens é hoje reco-

nhecida como sendo fundamental para a dignidade humana e para o seu desenvolvimento saudável. Tendo em conta a reestruturação dos serviços do IAC, esta intervenção será integrada na nova área de Cooperação Nacional e Internacional.

A criatividade e a inovação social continuarão aliadas, tentando corresponder às expectativas que sobre este setor recaem, uma vez que para o ano 2020 iremos pôr em prática uma reestruturação dos serviços e setores do IAC, bem como das várias respostas e atividades. Assim, o Projecto Rua passará a ter como enfoques principais, a intervenção em contexto de rua, o trabalho em comunidades sensíveis com a ação “Aprender na Rua” e, na ótica de prevenção, uma resposta na área da educação e formação, para jovens em risco e com comportamentos desviantes, apresentando-se como uma resposta de qualificação múltipla, flexível e complementar às existentes.

Em jeito de conclusão global, o Projecto Rua procurará genuinamente continuar a dar resposta aos principais problemas que afetam as crianças e os jovens.

Nota – Para melhor compreensão e maior detalhe dos resultados obtidos poderão ser consultados os seguintes documentos: relatório de atividades IPDJ – 2019; relatório do projeto “Agir pela Criança” - Inclusão em Movimento; relatório RAAML “Projeto Jovens VIP”.

5.7. SOS – CRIANÇA

FINALIDADE

Dar voz à Criança, Jovem e família, garantindo-lhes o direito à palavra, apoio e proteção

OBJETIVOS GERAIS

- Garantir à Criança e Jovem o direito à palavra e sua proteção;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança e Jovem, particularmente em situação de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
 - Desenvolver ações que contribuam para a intervenção social educativa, que responda às necessidades da comunidade escolar;
 - Garantir o apoio psicológico a todas as Crianças e Jovens que o solicitem.

ORGANOGRAMA



GRUPO-ALVO

Os principais beneficiários das diferentes atividades do setor SOS-Criança são crianças, até aos 18 anos, que se encontrem numa situação de risco e/ou vulnerabilidade psicológica. No âmbito do Atendimento Psicológico, o grupo-alvo incide, maioritariamente, nas crianças e jovens, residentes ou a estudar na zona da Grande Lisboa, pela especificidade da localização geográfica deste serviço. Em relação às Linhas

SOS-Criança, os destinatários da nossa ação são todas as crianças e jovens residentes em Portugal Continental e Ilhas, dado o âmbito nacional do serviço SOS-Criança.

As famílias e os profissionais que intervêm, sobretudo, na área da infância e juventude constituem-se como beneficiários indiretos da nossa intervenção.

		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹								BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²
		Crianças/Jovens Idade 0-21			Famílias		Interventores Sociais			Crianças/Jovens
Eixos de Intervenção	Áreas de Intervenção	Acompanhamento			Acompanhamento		Acompanhamento			
		Sistemático ³			Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	
		Género								
		M	F	NI*						
LINHAS SOS	Linha de Apoio à Criança 116111	531	512	123						
	Linha da Criança Desaparecida 116000	11	19							
ATENDIMENTO PERSONALIZADO	Atendimento Psicológico	88	76		12					
INTERVENÇÃO SOCIAL EDUCATIVA	Projeto Escola Alfaiate	399	415							
TOTAL		1 029	1 022	123	12					

*NI – Não foi possível identificar

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.

² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC.

³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.

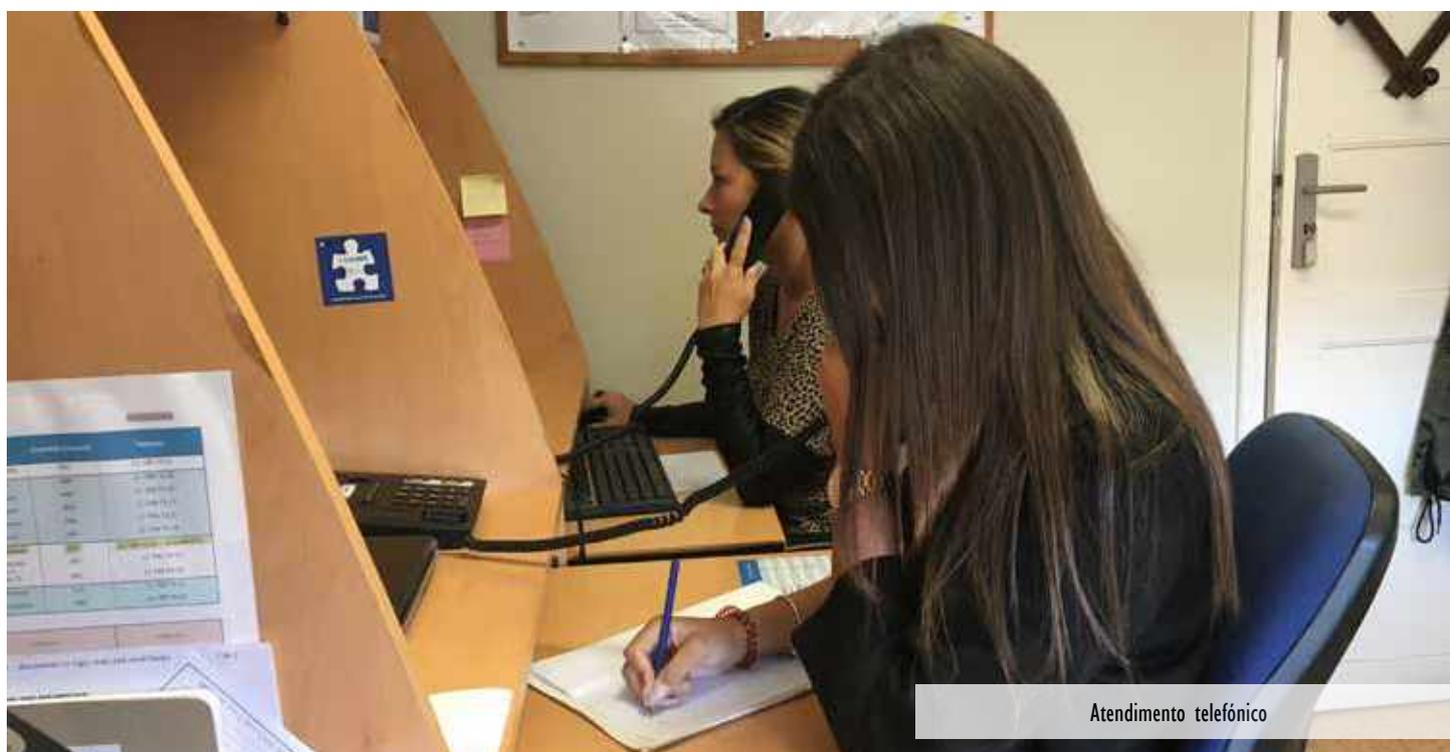
⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

5.7.1. SOS – CRIANÇA

LINHAS SOS – CRIANÇA

OBJETIVO GERAL

- Garantir à Criança e Jovem o direito à palavra e sua proteção.



Atendimento telefônico

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
LINHAS SOS – CRIANÇA		
SOS – Criança - todos os dias úteis das 9.00h às 19.00h (116111, <i>E-mail</i> , <i>Chat</i> e <i>WhatsApp</i>).	<ul style="list-style-type: none"> - 1848 pedidos de apoio diretos; - 1166 crianças: <ul style="list-style-type: none"> Sexo Feminino: 512 Sexo Masculino: 531 Sexo Não Identificado: 123. 	<p>No âmbito da Linha de Apoio SOS-Criança, é possível constatar um total de 1848 apelos efetivos, cuja área de origem do apelante incide sobretudo no distrito de Lisboa. Tendo em conta a especificidade do caráter anónimo deste serviço, destaca-se a impossibilidade de, num elevado número de casos, não ser possível identificar o distrito do apelante.</p> <p>É possível verificar que existe uma certa homogeneidade no tipo de apelante que contacta este serviço via <i>Chat</i>, ou seja, não existe uma diferença significativa entre adultos e crianças, ao contrário do que é possível verificar no Atendimento Telefónico, em que predominam os apelos de adultos, bem como no <i>E-mail</i>.</p> <p>Relativamente à caracterização das crianças referenciadas nos apelos existe uma distribuição homogénea, quanto ao sexo e à idade, abrangendo todas as faixas etárias desde o nascimento até à maioridade.</p> <p>Face à multiplicidade e diversidade do conteúdo exposto nos apelos, destaca-se a problemática “Falar com alguém”, resultando numa intervenção de Apoio. É ainda de realçar a prevalência de problemáticas referentes a “Crianças em Risco”, bem como situações de “Negligência” que, em termos da nossa intervenção, requerem a orientação e o encaminhamento das mesmas.</p>
SOS – Criança Desaparecida - todos os dias úteis das 9.00h às 19.00h (116000, <i>E-mail</i> , <i>Chat</i> e <i>WhatsApp</i>) e das 19.00h-9.00h reencaminhamento das chamadas para PJ(24/7).	<ul style="list-style-type: none"> - 30 pedidos de apoio diretos; - 27 casos encaminhados; - 10 parceiros envolvidos. 	<p>Relativamente ao número de crianças e jovens sinalizados à Linha da Criança Desaparecida 116 000, é possível verificar uma predominância do sexo feminino comparativamente ao masculino, cujas idades se destacam em dois intervalos etários. As sinalizações rececionadas correspondentes à primeira infância poder-se-ão correlacionar com o rapto parental, ao passo que na faixa etária da adolescência predomina a correlação com a fuga dos jovens, de casa ou instituição. Foi possível identificar a zona de Lisboa e Vale do Tejo como sendo a área geográfica de origem da maioria das Crianças Desaparecidas. Em termos conclusivos, apura-se que, na maioria dos casos, o seu paradeiro foi localizado.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Articulação com os serviços da comunidade, com competência em matéria de infância e juventude para encaminhamento dos apelos recebidos. ENCAMINHAMENTO.	<ul style="list-style-type: none"> - 464 crianças encaminhadas; - 312 casos encaminhados para parceiros; - 19 parceiros envolvidos; - 1443 contactos com parceiros. 	<p>No que concerne ao encaminhamento das situações sinalizadas, importa referir que cada caso pode englobar mais do que uma criança. Neste sentido, nos processos em que foi possível apurar as características específicas da(s) criança(s) envolvida(s), existe uma ligeira predominância do sexo feminino, em comparação ao masculino. Em relação à idade, a distribuição mantém-se homogénea, havendo um número residual de casos em que não foi possível apurar a idade.</p> <p>À semelhança de anos anteriores mantém-se a prevalência de casos de crianças em risco e de maus-tratos físicos e psicológicos na família. Evidencia-se também um número significativo de casos de abuso sexual e de pedofilia.</p> <p>No âmbito do encaminhamento, os serviços com competência em matéria de infância e juventude, com os quais o nosso serviço articulou foram, sobretudo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, as Autoridades Policiais e os Tribunais. É de realçar que, na maioria dos casos encaminhados, a nossa intervenção foi a que originou a abertura de processo junto dessas entidades, a respectiva averiguação da veracidade e acompanhamento da mesma.</p>
Atualização da base de dados de recursos por temática, a nível nacional.		A atualização da base de dados de recursos é permanente e a reestruturação da mesma por temáticas está em desenvolvimento.
Monitorização dos processos encaminhados. REAVALIAÇÃO.	<ul style="list-style-type: none"> - 153 processos reavaliados; - 7 parceiros envolvidos. 	<p>Relativamente aos processos alvo de reavaliação durante o ano de 2019, verifica-se que, na sua maioria, eram casos referentes ano de 2018, aos quais não foi dada uma resposta ao encaminhamento.</p> <p>No que concerne à articulação com as diversas instituições com competência em matéria de infância e juventude, destacam-se as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa e Vale do Tejo, da zona Centro e do Norte, bem como o Instituto da Segurança Social.</p> <p>No decorrer do processo de reavaliação foi possível apurar que, na grande maioria das situações que haviam sido sinalizadas, a problemática foi confirmada.</p>

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Conceção de dois folhetos informativos do SOS Criança.	- Em elaboração.	Estes dois documentos serão em formato de livro explicativo: um específico para o Atendimento Telefónico e Psicológico do SOS – Criança; e outro para o Projeto da Escola Alfaiate. O conteúdo teórico destes dois folhetos informativos está na fase final da elaboração, para a <i>posteriori</i> ser remetido à área do Marketing.
Participação nas atividades desenvolvidas pelo <i>Child Helpline International</i> e <i>International Centre for Missing and Exploited Children Missing Children Europe</i> .	- Participação em 3 iniciativas promovidas por outras entidades; - 145 participantes; - 61 parceiros envolvidos.	- Assembleia Geral do <i>Missing Children Europe</i> , e participação em sessão plenária no Parlamento Europeu, no âmbito das Crianças Desaparecidas. - Conferência regional do CHI, no âmbito das Linhas de Apoio à Infância. - Encontro organizado pelo ICMEC, PJ e IAC, no âmbito das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente.
Organização do Encontro Nacional Criança Desaparecida.		O Dia Internacional da Criança Desaparecida foi assinalado com outro tipo de incitativas, nomeadamente a participação em eventos internacionais. Por motivos de agenda, que coincidiu com as eleições no Parlamento Europeu, o IAC empenhou-se na realização de um único grande Encontro, sobre os 30 anos da Convenção dos Direitos da Criança, e o 36.º aniversário do IAC, realizado em outubro de 2019.

5.7.2. SOS – CRIANÇA

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

OBJETIVOS GERAIS

- Avaliar e /ou acompanhar a nível psicológico, social e jurídico Crianças e Jovens em situações de vulnerabilidade.
- Promover a integração psicossocial da Criança e Jovem e família.



RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
ATENDIMENTO PERSONALIZADO		
Avaliação Psicológica realizada através de bateria de testes psicológicos.	176 crianças acompanhadas: - 12 avaliações; - 117 acompanhamentos; - 35 avaliações e acompanhamentos.	Em 2019, o SOS – Criança acompanhou 176 crianças e jovens no âmbito do Atendimento Psicológico, que se traduziu em 1491 sessões, e um total de 854 contactos com as instituições parceiras. É de notar que, em 12 casos, o pedido de intervenção foi exclusivamente de avaliação psicológica, ou seja, foi elaborada uma análise objetiva e detalhada do caso clínico com base na utilização de provas projetivas, de personalidade e/ou cognitivas.
Reflexão com a criança/jovem/responsáveis legais sobre a situação-problema - Acompanhamento.	- 117 acompanhamentos; - 35 avaliações e acompanhamentos.	Constatou-se que, a maioria dos casos requereu exclusivamente acompanhamento psicoterapêutico, que tem por base um processo de reflexão e reestruturação de recursos internos, com o objetivo de atingir um maior equilíbrio emocional. É de realçar que, em 35 casos, o processo de acompanhamento psicoterapêutico foi complementado com uma avaliação psicológica.
Sessões de Apoio Psicológico.	- Realizadas 1491 sessões; - 854 contactos realizados na articulação com parceiros.	Ao longo da intervenção, cada caso implica a relação de um determinado número de sessões, que é definido, de acordo com a problemática e com a gravidade da situação-problema. Importa referir que a problemática que se destaca diz respeito aos comportamentos desviantes, desafiantes e de oposição. Ter em conta que as sessões se realizam na área da Grande Lisboa.
Definição de estratégias de apoio junto dos responsáveis legais - Aconselhamento às famílias.		Durante o processo de acompanhamento psicoterapêutico, é fundamental o envolvimento dos pais/família. Esta articulação permite, numa fase inicial, da entrevista clínica, que se apurem dados específicos sobre a história clínica da criança, e, a <i>posteriori</i> uma devolução dos resultados, da avaliação e do processo terapêutico. <i>Observações: Não se trata de um acompanhamento aos pais e/ou responsáveis legais, mas sim de uma reflexão que visa o progresso terapêutico focado na criança.</i>
Supervisão de estágios académicos e profissionais.	- 20 estágios acompanhados.	Entre estágios académicos do ISPA, Lusófona e estágios Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), tivemos connosco 20 alunos, que partilharam todo o trabalho que se realiza no SOS – Criança, exceto no atendimento telefónico. Neste caso, apenas escutaram e observaram o atendimento telefónico.

5.7.3. SOS – CRIANÇA

INTERVENÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA – ESCOLA ALFAIATE

OBJETIVOS GERAIS

- Procura desenvolver ações que contribuam para a intervenção social educativa, que responda às necessidades da comunidade escolar, agindo em benefício de uma educação/aprendizagem à medida de cada aluno, garantindo a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão social.
- Diminuir as problemáticas em contexto escolar (isolamento, comportamentos aditivos, delinquentes e autolesivos, situações de desinteresse, absentismo e de abandono escolar).



RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Realização de ações de formação/sensibilização por temática em contexto escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - 7 escolas abrangidas; - 153 ações de formação/sensibilização; - 3099 beneficiários diretos. 	<p>No âmbito da Escola Alfaiate foram contabilizados 3099 alunos relativos aos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020, visto a avaliação ser por ano civil, tivemos de conciliar os dois anos letivos, contabilizando apenas o ano 2019. Ao juntarmos os dois anos letivos, foram incluídas mais 3 escolas básicas que não existiam no ano letivo 2018/2019.</p> <p>Escolas abrangidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EB1 Lóios - EB1 Engenheiro Duarte Pacheco - EB1 Gaivotas - EB1 Actor Vale - EB1 Arquiteto Vitor Palla - EB1 Sampaio Garrido - EB1 Luiza Neto Jorge
Divulgação e sensibilização da Linha SOS-Criança através de sessões sobre os direitos e deveres da criança.	<ul style="list-style-type: none"> - 34 ações de sensibilização; - 3099 beneficiários diretos. 	Foram realizadas sessões acerca dos direitos da criança com o objetivo de divulgar e fazer um breve esclarecimento acerca do serviço SOS Criança, não só da linha telefónica, como também do serviço de atendimento psicológico gratuito.
Apoio em contexto escolar fora da sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - 1075 atividades desenvolvidas fora da sala de aula; - 3099 beneficiários diretos. 	
Acompanhamento de alunos sinalizados na escola.	<ul style="list-style-type: none"> - 325 Crianças sinalizadas/acompanhadas. 	Concerne ao número de crianças acompanhadas individualmente com um suporte técnico no terreno, bem como as crianças que foram sinalizadas ao nível do atendimento psicológico, no serviço SOS – Criança.
Apoio Psicossocial.	<ul style="list-style-type: none"> - 437 reuniões e apoios psicossociais. 	Relativamente ao apoio psicossocial consideramos todas as reuniões e encaminhamentos realizados relativamente à situação da criança sinalizada ou referenciada pelo professor ou observada em contexto sala aula/recreio.
Criação e divulgação de Manual de Boas Práticas - Caderno Informativo do Projeto “Do SOS – Criança à Mediação Escolar”.	<ul style="list-style-type: none"> - 500 exemplares. 	Criação de um pequeno livro de divulgação do novo projeto a desenvolver nas escolas básicas na cidade de Lisboa. Inicialmente com o nome “Do SOS – Criança à Mediação Escolar”.

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Supervisão de estágios académicos e profissionais.	- Supervisão de 20 estágios.	
Supervisão Técnica.	- 12 reuniões realizadas.	Reuniões semanais (realização de setembro a dezembro com a duração de 3h/reunião) para discussão de estudos de caso, dinâmicas de grupo e orientação técnica.
Supervisão Clínica.	- 4 reuniões realizadas.	Reuniões quinzenais dirigidas aos estagiários de Psicologia da OPP para orientação e supervisão dos casos clínicos acompanhados no Atendimento Psicológico e debate de temas relacionados com o estágio, incluindo a intervenção no âmbito das Escolas Alfiate.
Articulação com entidades parceiras.	- 38 reuniões.	No decorrer do projeto Escola Alfiate, são muitos os parceiros que conosco colaboram, na prevenção e intervenção direta com a criança, destacam-se a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, as Comissões de Proteção, Centros de Saúde, GAAF, bem como alguma articulação com a Clínica do Parque e Polícia Judiciária.
Preleção em seminários e encontros.	- Preleção em 6 encontros.	Foram realizados seis Encontros, em Coimbra, Entroncamento, Seixal, em Centros Saúde, Associação de Pais e CPCJ.
Formações Externas.	- Dinamização de 15 formações; - 548 participantes.	As formações foram realizadas na Escola Profissional EPAD, em Lisboa e na EB 2,3 Odivelas.

CONCLUSÃO

A divulgação das Linhas SOS-Criança e do Atendimento Psicológico, no Projeto das Escolas Alfaiate, promoveu um maior esclarecimento sobre o SOS-Criança, a sua difusão e, uma maior procura das diferentes valências. Contudo, o principal objetivo do SOS-Criança continua a ser o dar voz à Criança, pelo que se deverá continuar a investir nesta divulgação para um aumento do número de apelos efetuados por crianças e jovens. Por outro lado, o investimento do IAC em termos de recursos humanos e materiais, resultou numa maior capacidade para dar resposta às inúmeras e diversas solicitações no âmbito do Atendimento Psicológico, e que se traduziu num aumento significativo do número de casos acompanhados e, conseqüentemente, nas sessões realizadas.

Em termos gerais, o balanço das atividades realizadas no ano de 2019, e a avaliação qualitativa das mesmas é bastante positivo. No entanto, em prol de maior produtividade e garantia de qualidade, sobretudo na salvaguarda e proteção de dados sensíveis que o nosso serviço detém, seria importante haver um reforço ao nível de recursos tecnológicos, bem como a manutenção de recursos humanos.

Consideramos importante que se continue a investir na melhoria destas condições de trabalho, para que possamos manter a posição de destaque que o IAC tem tido, no superior interesse da criança e na defesa e promoção dos seus direitos.

Nota: O relatório estatístico de 2019 do SOS – Criança encontra-se disponível em documento próprio.

○ QUE FIZEMOS... em imagens



Atividade de Carnaval – EBI Luiza Neto Jorge



Dia dos Namorados – EBI dos Lóios



Direitos da Criança – EBI Arquitecto Victor Palla



Sessão das Emoções



Projecto Leitura – EBI Actor Vale



Natal – EBI Sampaio Garrido

5.8. SERVIÇO JURÍDICO

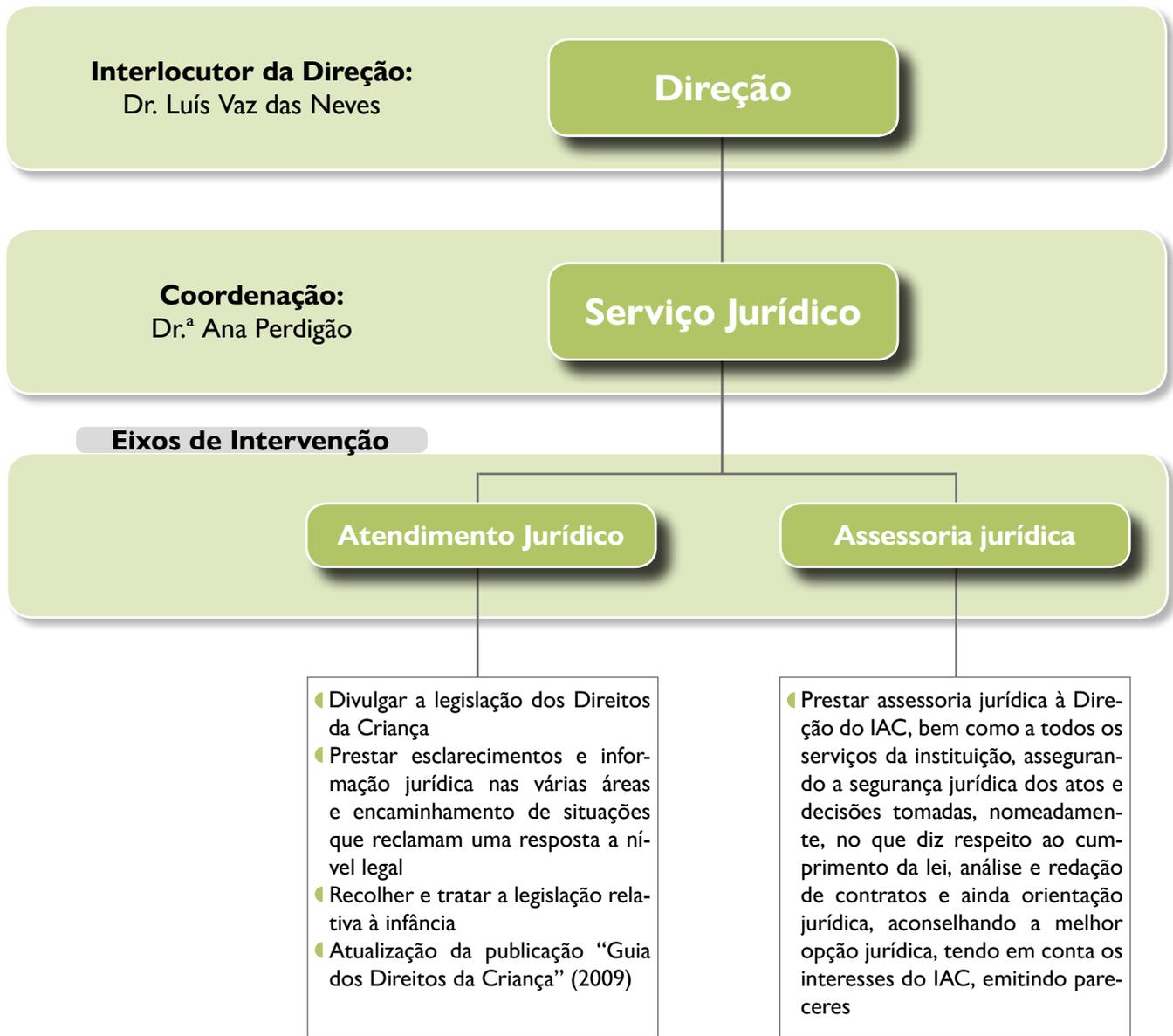
FINALIDADE

Contribuir para o desenvolvimento integral da Defesa da Criança, na defesa e promoção dos seus direitos.

OBJETIVOS GERAIS

- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Prestar assessoria jurídica à Direção do IAC, bem como a todos os serviços da instituição.

ORGANOGRAMA



Equipa

Docente*: Nuno Domingues
Docente*: Teresa Varela

* Docente do Ministério de Educação destacado no IAC

GRUPO-ALVO

Tendo por objetivo principal a Defesa e a Promoção dos Direitos das Crianças e dos Jovens, os principais beneficiários da intervenção do Serviço Jurídico são eles mesmos.

Para além da casuística, através da formação que

este serviço presta junto dos vários técnicos que partilham, também, responsabilidades no sistema de proteção à Criança, pensamos que – ainda que de forma reflexa – são as crianças e os jovens o beneficiários da mesma.

		BENEFICIÁRIOS DIRETOS ¹						BENEFICIÁRIOS INDIRETOS ²
		Crianças/Jovens Idade 0-21		Famílias/Outros		Interventores Sociais		Crianças/Jovens
		Acompanhamento		Acompanhamento		Acompanhamento		
		Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	Sistemático ³	Pontual ⁴	
Eixos de Intervenção	Áreas de Intervenção							
ATENDIMENTO JURÍDICO	Atendimento de casos		344		619			
	Promoção dos Direitos da Criança (<i>workshops</i> , formação)						492	
	Apoio interinstitucional (NHACJR, CNCPCJ, Casa de Acolhimento “Os Miúdos”)	31					240	
ASSESSORIA JURÍDICA	Pareceres Jurídicos							
TOTAL		31	344		619		732	

“Famílias/Outros” - Todos os atendimentos realizados presencialmente, por telefone ou por e-mail.

¹ Beneficiários Diretos – grupo-alvo com o qual o IAC intervém diretamente.

² Beneficiários Indiretos – crianças e jovens que beneficiam indiretamente da intervenção do IAC.

³ Acompanhamento Sistemático – Acompanhamento efetuado ao longo de todo o ano.

⁴ Acompanhamento Pontual – Intervenções esporádicas com grupos-alvo.

RESUMO DE RESULTADOS

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Atendimento de casos através de linha telefônica, presencial, por escrito ou correio eletrônico.	- 619 casos atendidos.	É fácil o acesso ao serviço e é gratuito.
Orientação, encaminhamento e acompanhamento de situações concretas no âmbito da informação jurídica.	- 344 crianças acompanhadas.	
Preleção em encontros, seminários e <i>workshops</i> sobre os Direitos da Criança.	- 3 iniciativas de outras entidades; - 85 participantes; - 2 formadores.	
Realização de ações de formação junto a entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal dos Direitos da Criança.	- 6 ações de formação; - 237 participantes; - 1 formador.	
Realização de ações de formação junto de profissionais de saúde sobre violência infantil que integram as Equipas de Prevenção de Violência contra Adultos.	- 3 ações de formação; - 145 participantes; - 1 formador.	As ações ministradas envolvem os profissionais das Equipas de Prevenção de Violência contra Adultos, e dos Núcleos.
Integração na Comissão de Acompanhamento de Apoio aos 262 Núcleos de Apoio à Criança e ao Jovem em Risco.	- 1 encontro.	Desde 2007 que esta formação é assegurada aos profissionais de saúde que integram os 262 Núcleos existentes no País.
Realização de sessão formativa sobre Proteção de Dados Pessoais, aos técnicos do setor SOS Criança.	- 1 sessão formativa; - 12 beneficiários diretos.	

ATIVIDADES 2019		
ATIVIDADES	RESULTADOS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE / AVALIAÇÃO QUALITATIVA
Consultadoria e acompanhamento aos profissionais de saúde sempre que requererem.		Consultadoria prestada na sequência dos casos atendidos, estando o número de acompanhamentos incluído no total de atendimentos atrás referido.
Colaboração com a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens (enquanto formadora de técnicos) para a promoção dos Direitos e Proteção da Criança e Jovem em risco.	- Dinamização de 6 encontros formativos; - 240 participantes.	A avaliação final por parte dos técnicos das CPCJ é sempre muito positiva.
Apoio jurídico ao serviço de Pediatria do IPO - Lisboa.		Apoio jurídico prestado na sequência dos casos atendidos, estando o número de acompanhamentos incluído no total de atendimentos atrás referido.
Deslocação e Apoio Jurídico ao Centro de Acolhimento “Os Miúdos”, em Loulé.	- Apoio jurídico prestado a 31 processos; - 1 entidade apoiada.	É assegurada a visão jurídica na discussão dos casos há 20 anos.
Emissão de pareceres jurídicos (Tendo em conta os interesses do IAC).	- Emissão de 4 pareceres jurídicos.	- um parecer sobre contrato de arrendamento; - dois pareceres sobre contrato de prestação de serviços (site e serviço de limpeza); - um parecer sobre horário noturno.
Análise e redação de contratos.	- Análise a 21 documentos; - Redação de 4 contratos.	- duas análises de contrato de arrendamento; - 13 análises e duas redações de contratos de trabalho; - Quatro análises de protocolos; - Duas análises e redação de contratos de prestação de serviços (site e software Aidhound).
Elaboração de candidaturas e projetos.	- 1 candidatura submetida; - 1 candidatura aprovada.	Projeto <i>Justice Youthopia</i> .
<i>Observações: A partir de 2020, os dados relativos a Candidaturas a Projetos serão apresentados na Área de Marketing, Comunicação & Projetos, de modo a globalizar algumas das atividades desenvolvidas pelos diferentes serviços intervenientes do IAC.</i>		

CONCLUSÃO

Atendimento Jurídico

O Serviço Jurídico que há largos anos o IAC oferece a toda a comunidade, traduz-se não só na informação que é prestada sobre a existência de determinado direito na área da infância, como no total esforço para a efetivação do mesmo.

O acesso fácil e gratuito à informação jurídica que é prestada diariamente por este serviço é, sem dúvida, uma mais valia na resposta que é dada através da casuística, e ilustra bem a forma como o Direito é posto ao serviço da Criança.

As problemáticas ou os motivos que levam as pessoas a recorrer a este atendimento, quer presencial, telefónico ou eletrónico, não alteram muito em relação aos anos anteriores.

Assim, as questões relacionadas com a regulação sobre o exercício das responsabilidades, alteração dos acordos, incumprimentos, exposição das crianças aos intensos conflitos parentais, definição de situações de perigo, o acesso das crianças aos avós, ou qualquer esclarecimento sobre a tramitação dos processos de promoção/proteção tanto nas CPCJ como nos tribunais, continuam a liderar a maioria das situações que este serviço trata.

De referir que durante este ano, o serviço jurídico respondeu a várias situações ligadas às escolas, o que justifica desde já, aditar esta problemática ao elenco das demais.

Um outro benefício deste setor é seguramen-

te a Formação. De realçar, que é sempre dada resposta a todas as entidades – quer públicas, quer privadas – que solicitam a nossa colaboração na Formação sobre os Direitos da Criança ou o Enquadramento Legal do Sistema de Promoção/Proteção, através de várias ações dirigidas a diversos profissionais da saúde que integram os Núcleos de Apoio à Criança e Jovem em Risco, aos técnicos que trabalham em instituições, assim como aos representantes das diversas entidades que integram as 310 CPCJ existentes no nosso País.

O apoio jurídico mensal prestado à equipa técnica da Casa de Acolhimento “Os Miúdos”, em Loulé, manteve-se ao longo do ano, assim como o apoio dado a todas as situações que os demais setores deste Instituto solicitaram.

No âmbito do Protocolo celebrado entre o Serviço de Pediatria do IPO e o Serviço Jurídico, colaborámos na resolução das situações que nos foram encaminhadas, pelo serviço social daquela entidade.

Acreditamos, pois, que este Serviço Jurídico, contribuiu no dia a dia para a efetiva aplicação dos Direitos da Criança, trazendo a lei à equidade, esgotando toda a intervenção no âmbito das atribuições e competências que a lei nos confere, cumprindo o papel enquanto entidade com competência em matéria da infância e juventude, situada no Sistema de Promoção e Proteção, sem nunca esquecer que a Criança é um verdadeiro sujeito de direitos.

Assessoria da Direção

Desde outubro de 2019, que o Serviço Jurídico conta com uma nova valência, a Assessoria Jurídica, a qual pretende prestar o necessário apoio jurídico à Direção do IAC e a todos os serviços da instituição, assegurando a segurança jurídica dos atos e decisões tomadas, nomeadamente, no que diz respeito ao cumprimento da lei, análise e redação de contratos e ainda a orientação jurídica, aconselhando a melhor opção jurídica, tendo em conta os interesses do IAC.

Projeto Justice Youthopia

No dia 28 de outubro de 2019, a Comissão Europeia aprovou o projeto *Justice Youthopia – Improving children participation in legal proceedings*.

Com esta decisão inicia-se um processo que terá a duração de dois anos, tendo o seu início formal a 1 de janeiro de 2020 e o término no dia 31 de dezembro de 2021.

São objetivos desta iniciativa: a implementação de um gabinete piloto de apoio à criança, de natureza jurídico-social, num tribunal de

família e menores; a criação de um *kit* com informação sobre os Direitos da Criança, a ser desenvolvido com a ajuda de crianças; e a realização de uma conferência nacional sobre o tema da participação da criança.

O projeto é coordenado pela *Save the Children – Itália* e os restantes parceiros são, além do IAC, *La Merced Migraciones Fundacion* e *Save the Children – Roménia*.

Pretende-se que no fim deste projeto:

- Os direitos da criança sejam mais respeitados e implementados no sistema de justiça;
- A criança seja melhor apoiada em processos judiciais;
- Os profissionais judiciais e outros estejam mais conscientes das dificuldades que a criança enfrenta quando contacta o sistema de justiça, e de como pode ser melhorado o seu direito à participação.

O orçamento global é de cerca 550 mil euros, sendo o cofinanciamento de 20% por parte de cada instituição. Deste orçamento, a parte do IAC é de 103.690,49€.

○ QUE FIZEMOS... *em imagens*



Hora do Conto sobre os Direitos das Crianças



Hora do Conto sobre os Direitos das Crianças



Atendimento Jurídico



6.

CONCLUSÃO GERAL

6. CONCLUSÃO GERAL



As organizações da Sociedade Civil e as Instituições Particulares de Solidariedade Social carecem de atenção especial e de

eficazes mecanismos de apoio financeiro para que possam ter um crescimento sustentável e um papel, cada vez mais preponderante, no fortalecimento do processo de democratização e na promoção da justiça social.

É possível alcançar uma sociedade bem melhor. Mas, para que essa realidade seja concretizada, temos todos de unir esforço e de repensar o futuro.

Em matéria de futuro e de proximidade aos problemas locais, a ação do IAC e das IPSS em geral tem sido fundamental e única porque através dela se conseguem assegurar:

- muitos direitos sociais dos cidadãos;
- a promoção de um crescimento sustentável e inclusivo;
- a paz e a prosperidade de todos os cidadãos.

Num outro plano e sem esquecer a cooperação com o Estado, no que diz respeito à sua ação, pretende o IAC continuar a reforçar a articulação com Universidades e Instituições do Ensino Superior Politécnico.

O reforço destas parcerias traz evidentes benefícios. Se, por um lado, aproxima o sistema científico das ações e da prática desenvolvida pelo IAC, por outro lado, produz desenvolvimento, conhecimento e inovação.

Por fim, e não menos importante, salienta-se a questão da transnacionalidade que o IAC continuará a assegurar ao participar e integrar diversas candidaturas, pareceres e projetos internacionais e linhas de cofinanciamento em associação com organizações internacionais congéneres.

Não deixar de acreditar que melhor é sempre possível, é a única forma que o Instituto de Apoio à Criança tem para tornar mais bonita a vida em sociedade.

Sem esquecer o caminho já traçado, o IAC, através do sonho e da persistência, de todos os que nele trabalham, realiza desde 1983 o impossível de forma admirável.

Manuel Coutinho
Secretário-Geral



7



RELATÓRIO E CONTAS 2019

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração dos Resultados por Valências

Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais

Instituto de Apoio à Criança
Balço Individual em 31 de dezembro de 2019
 (Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.19</u>	<u>31.Dez.18</u>
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	4	97 273	111 854
Investimentos financeiros	5	2 168	1 387
Outros ativos financeiros	5	9 297	-
Total dos Ativos Não Correntes		<u>108 737</u>	<u>113 241</u>
Inventários		-	46
Adiantamentos a fornecedores	12	18 770	-
Outros créditos a receber	6	12 578	23 553
Cientes e utentes	7	1 764	236
Diferimentos	8	3 644	7 575
Caixas e depósitos bancários	9	327 674	206 870
Total dos Ativos Correntes		<u>364 431</u>	<u>238 280</u>
Total do Ativo		<u>473 168</u>	<u>351 521</u>
Fundos Patrimoniais			
Fundo social	10	26 116	26 116
Reservas Legais		345 715	345 715
Resultados transitados		(307 757)	(239 643)
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	11	23 767	15 500
Resultado líquido do exercício		46 866	(68 115)
Total dos Fundos Patrimoniais		<u>134 707</u>	<u>79 573</u>
Passivo			
Fornecedores	12	10 122	17 454
Estado e outros entes públicos	13	36 114	29 995
Outras dívidas a pagar	6	169 045	166 125
Diferimentos	8	123 180	58 374
Total dos Passivos Correntes		<u>338 461</u>	<u>271 948</u>
Total do Passivo		<u>338 461</u>	<u>271 948</u>
Total Passivo e Fundos Patrimoniais		<u>473 168</u>	<u>351 521</u>

A CONTABILIDADE



A DIREÇÃO



Demonstração dos Resultados Individuais
Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.19</u>	<u>31.Dez.18</u>
Vendas e serviços prestados	14	17 455	7 549
Subsídios à exploração	15	1 599 562	1 576 388
Fornecimentos e serviços externos	16	(247 239)	(338 294)
Gastos com o pessoal	17	(1 300 155)	(1 296 115)
Outros rendimentos	18	1 988	5 916
Outros gastos	19	(4 787)	(10 948)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>66 823</u>	<u>(55 504)</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	(19 957)	(12 611)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>46 866</u>	<u>(68 115)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		<u>46 866</u>	<u>(68 115)</u>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		<u><u>46 866</u></u>	<u><u>(68 115)</u></u>

A CONTABILIDADE

Miguel Nobre Palma

A DIREÇÃO



Instituto de Apoio à Criança
Demonstração dos Resultados por Valências
Exercício findo em 31 de dezembro de

(Valores expressos em euros)

	Humanização e Atividade Lúdica	SOS Criança	Projeto Rua	Forum Construir Juntos	Projetos de 2018	Projeto Agir pela Criança	Projetos RAAML	Projeto Luz Verde	Centro de Estudos	Administrativo	Total
Proveitos											
Prestações de Serviços	903	236	488	498	-	-	-	-	1 431	13 900	-17 455
Subsídios à exploração	102 304	345 606	738 832	9 772	19 506	61 942	42 000	120 590	51 234	107 776	-1 599 562
Fornecimentos e serviços externos	-20 814	-32 246	-82 545	-13 793	-	-22 321	-3 648	-31 454	-16 302	-24 116	247 239
Gastos com Pessoal	-86 877	-306 725	-615 389	-148	-	-69 497	-51 650	-89 137	-34 006	-46 726	1 300 155
Outros rendimentos	0	227	954	-	-	-	-	-	0	807	-1 988
Outros Gastos	-128	-464	-2 074	-	-1 112	-10	-19	-	-138	-841	4 787
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-4 612	6 632	40 265	-3 671	18 394	-29 887	-13 318	(0)	2 220	50 800	-66 823
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-19 957	19 957
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-4 612	6 632	40 265	-3 671	18 394	-29 887	-13 318	(0)	2 220	30 843	-46 866
Juros e gastos similares suportados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes de Imposto	-4 612	6 632	40 265	-3 671	18 394	-29 887	-13 318	(0)	2 220	30 843	-46 866
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido do Período	-4 612	6 632	40 265	-3 671	18 394	-29 887	-13 318	(0)	2 220	30 843	-46 866

A DIREÇÃO



A CONTABILIDADE



Demonstração de Alteração de Fluxos de Caixa
Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

	<u>31.Dez.19</u>	<u>31.Dez.18</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</i>		
Recebimentos de clientes e utentes	154 143	5 318
Recebimentos de subsídios	1 444 251	1 418 398
Pagamentos a fornecedores	(363 459)	(411 759)
Pagamentos ao pessoal	(1 206 930)	(1 236 545)
Caixa gerada pelas operações	<u>28 005</u>	<u>(224 588)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-
Outros recebimentos/pagamentos	37 491	-
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	<u>65 496</u>	<u>(224 588)</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</i>		
Pagamentos respeitantes a:		
Perdas em aplicações financeiras relacionadas com o Fundo	-	(33 408)
	-	<u>(33 408)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	-	-
	-	<u>(33 408)</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	<u>-</u>	<u>(33 408)</u>
<i>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</i>		
Recebimentos provenientes de:		
Doações	56 390	285 450
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>56 390</u>	<u>285 450</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(1 081)	(1 433)
	<u>(1 081)</u>	<u>(1 433)</u>
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	<u>55 308</u>	<u>284 017</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>120 804</u>	<u>26 021</u>
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>206 870</u>	<u>180 849</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>327 674</u>	<u>206 870</u>

A CONTABILIDADE



A DIREÇÃO



Instituto de Apoio à Criança
Demonstração das Alterações nos fundos patrimoniais - Exercício de 2019
 (Valores expressos em euros)

	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do exercício	Total
1	26 116	345 715	-245 989	16 482	6 347	148 671
Alterações no Período						
Outras alterações reconhecidas no Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
2						
Resultado Líquido						
3					46 866	46 866
Resultado Extensivo						
4 = 3 + 2					46 866	46 866
Operações com instituições no período						
Subsídios, doações e legados	-	-	-61 768	7 285	40 519	47 804
Outras operações	-	-	-	-	-	-
5						47 804
6 = 1 + 2 + 3 + 5	26 116	345 715	-307 757	23 767	46 866	134 707

A CONTABILIDADE



A DIREÇÃO



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

O Instituto de Apoio à Criança (“Entidade” ou “IAC”), foi constituído em 1983, tem a sua sede no Avenida da República, n.º 21 em Lisboa. A Entidade tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, sendo a criança encarada na sua globalidade como sujeito de direitos na família, na escola, na saúde, na segurança social ou nos seus tempos livres.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2019 as demonstrações financeiras do IAC foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), que integra a Norma Contabilística de Relato Financeiro (NCRF -ESNL).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto de Apoio à Criança, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis há mais de um ano da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as ‘Provisões’ são classificadas como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre situações que ocorreram após essa data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materialmente relevantes.

h) Derrogação das disposições do SNC - ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC - ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Instituto de Apoio à Criança são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em Outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo. Os custos com financiamentos obtidos para a construção de ativos fixos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como outros rendimentos operacionais ou outros gastos operacionais.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o IAC, sejam controláveis pela Entidade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 3 anos, com exceção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.4. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Clientes/utentes e outros valores a receber

As contas de utentes e outros valores a receber não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são transferidos, substancialmente, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

Os ativos financeiros disponíveis para venda que não têm preço de mercado cotado num mercado ativo e cujo justo valor não pode ser fielmente mensurado são denominados “Outros investimentos” e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso em termo de balanço no passivo corrente.

3.8. Provisões

O IAC analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo, com exceção dos empréstimos diretamente ligados à construção.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.11. Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na política 3.2. acima e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal do IAC.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que o IAC obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. O IAC baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.13. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o IAC cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades subsidiadas, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos “ativos fixos tangíveis” nos exercícios de 2018 e de 2019 foi o seguinte:

31 de dezembro de 2018					
Saldo em 01-jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-18
Custo:					
Edifícios e outras construções	75 428	-	-	-	75 428
Equipamento básico	1 647	9 738	-	-	11 385
Equipamento de transporte	66 601	25 618	-	-	66 601
Equipamento administrativo	179 066	22 130	-	-	201 196
Outros ativos fixos tangíveis	22 547	395	-	-	22 942
345 289	57 881	-	-	-	377 552
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	(32 666)	(983)	-	-	(33 649)
Equipamento básico	(1 437)	1 004	-	-	(2 441)
Equipamento de transporte	(56 781)	11 315	-	-	(61 691)
Equipamento administrativo	(177 538)	-	3 231	-	(174 306)
Outros ativos fixos tangíveis	(22 547)	-	3 317	-	(19 230)
(290 969)	-	11 336	6 548	-	(291 317)
31 de dezembro de 2019					
Saldo em 01-jan-19	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-19
Custo:					
Edifícios e outras construções	75 428	-	-	-	75 428
Equipamento básico	11 385	-	-	-	11 385
Equipamento de transporte	66 601	25 619	-	-	92 220
Equipamento administrativo	201 196	(487)	-	-	200 709
Outros ativos fixos tangíveis	22 942	(45 650)	-	-	22 708
377 552	25 619	(46 137)	-	-	402 450
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	(33 649)	(983)	-	-	(34 632)
Equipamento básico	(2 441)	(1 004)	-	-	(3 445)
Equipamento de transporte	(61 691)	(11 315)	-	-	(73 006)
Equipamento administrativo	(174 306)	(185)	-	-	(174 491)
Outros ativos fixos tangíveis	(19 230)	(374)	-	-	(19 604)
(291 317)	-	(13 860)	-	-	(305 177)

No exercício de 2019 o IAC efetuou um investimento relacionado com aquisição de uma viatura destinada a apoio operacional nas atividades desenvolvidas.

5. Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outros ativos financeiros” apresentava os seguintes saldos:

	31-dez-19	31-dez-18
Fundo de Compensação de Trabalho	2 168	1 387
Obras de arte	9 297	-
	11 465	1 387

6. Outras contas a receber e a pagar

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte estrutura:

	31-dez-19	31-dez-18
Outras contas a receber - Ativo		
Pontos Meo	4 195	
Daphne - P. Rua	-	5 118
IPDJ	-	12 000
Versalhes (Contas a receber)	1 265	-
Daphne - P. Rua	3 918	-
Ten. Cor. Santos Ferreira	500	-
Análise S.S..	2 139	-
Outros	561	6 435
	12 578	23 553

	31-dez-19	31-dez-18
Outras contas a pagar- Passivo		
Remunerações a liquidar	168 157	165 015
Honorários a Pagar	-	-
Valores retidos para tribunais	152	152
Caução de Exposições	70	70
Em Dividas a Receber	500	500
Outras contas a pagar	165	201
Outros acréscimos de custos	-	186
	169 044	166 124

7. Clientes e utentes

À data de 31 de dezembro de 2019 e 2018, podemos verificar, na rubrica “Clientes” a seguinte estrutura:

	31-dez-19		31-dez-18	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	1 764	-	236
Clientes Diversos	-	-	-	-
	-	1 764	-	236
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	1 764	-	236

8. Diferimentos

Em 2019 e 2018, a 31 de dezembro a rubrica “Diferimentos” apresenta a seguinte variação:

	31-dez-19	31-dez-18
Diferimentos - Ativo		
Seguros	3 644	4 371
Outras Receitas com Provento Diferidos	-	3 204
	3 644	7 575
Diferimentos - Passivo		
Comparticipação do instituto Português do Desporto e J	28 000	40 000
Comparticipação C.M.Lisboa	95 180	18 374
	123 180	58 374

9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresenta como se segue:

	31-dez-19	31-dez-18
Caixa	1 125	1 566
Depósitos à ordem	326 549	164 304
Depósitos à prazo	-	41 000
	327 674	206 870

10. Fundo Social

O IAC não tem capital social estatutário, referindo-se ao montante reconhecido como Fundo Social ao valor de entradas em espécie ocorridas à data da sua constituição.

11. Ajustamentos / outras variações no capital próprio

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos desta rubrica respeitam a bens doados em exercícios anteriores e apresentavam-se como se segue:

	31-dez-19	31-dez-18
Edif Av da Igreja	3 165	3 392
Edif R António Patricio	11 352	12 108
Bens Doados "obras de Arte"	9 250	-
	23 767	15 500

12. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos desta rubrica, apresentam-se com se seguinte discriminação:

	31-dez-19	31-dez-18
Fornecedores		
Clece, Sa	2 016	2 068
Portugal Telecom	1 899	9 403
Assisclima	1 617	-
Fundação Manuel Violante	1 000	-
Outros inferiores a 1.000 euros	3 589	5 983
	10 122	17 454
Adiantamento a fornecedores		
Sercofer	14 949	-
	14 949	-

13. Estado e outros entes públicos

A 31 de dezembro de 2019 e 2018 a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresenta-se da seguinte forma:

	31-dez-19	31-dez-18
Passivo		
IRS	10 221	8 909
IRS	288	423
IRS Prediais	77	75
IVA	304	(17)
Contribuições para a Segurança Social	25 225	20 605
	36 115	29 995

14. Vendas e serviços prestados

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2019 e 2018 são as seguintes:

	31-dez-19			31-dez-18		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias						
Vendas de mercadorias	-	-	-	192	-	192
Prestação de serviços						
Prestações Isentas de IVA	11 895	-	11 895	-	-	-
Quotizações	2 005	-	2 005	3 790	-	3 790
Formações	3 374	-	3 374	3 568	-	3 568
Prestações isentas de IVA	181	-	181	-	-	-
	17 455	-	17 455	7 550	-	7 550

15. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2019 e 2018 a Instituição de Apoio à Criança reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios e apoios:

	31-dez-19	31-dez-18
Ministério do Trabalho e da Solidariedade	78 986	78 204
Acordo Atipico - Mediação	110 696	109 214
Acordo Atipico Revalorizar	547 729	526 313
Subs.CRSS-ISS (Stª.Casa da Misericórdia de Lisboa)	56 861	59 987
Fundo de Socorro Social	61 942	-
Ministério da Justiça	99 992	99 992
Ministério da Saude	150 580	149 385
Ministério da Educação	82 069	81 661
Ministério da Administração Interna	72 500	72 500
Instituto do Desporto e Juventude	40 000	40 000
I E F P - Lisboa	5 061	7 554
Raaml	19 590	47 560
C.M.L. "Luz Verde"	120 590	-
Raaml - Mala Vip	20 055	-
Raaml - Crianças a Brincar	21 945	-
Secretaria Geral da República	1 000	-
Sibs Ser Solidário	5 705	-
Subsidios de outras entidades	60 138	20 875
Doações e Heranças	44 207	283 145
	1 599 646	1 576 390

16. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foi a seguinte:

	31-dez-19	31-dez-18
Serviços especializados	99 311	170 523
Materiais	33 731	14 573
Energia e fluidos	10 162	15 483
Deslocações, estadas e transportes	19 970	43 584
Serviços diversos	84 065	94 131
	247 239	338 294

17. Gastos com pessoal

A rubrica dos “Gastos com pessoal”, nos períodos de 2019 e 2018 apresenta-se da seguinte forma:

	31-dez-19	31-dez-18
Remunerações do pessoal	1 056 027	1 054 667
Indemnizações	2 500	-
Encargos sobre remunerações	214 720	218 273
Seguros	7 864	6 932
Outros gastos com pessoal	19 045	16 243
	1 300 156	1 296 115

18. Outros rendimentos

A rubrica “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram como se segue:

	31-dez-19	31-dez-18
Correções favoráveis exercicios anteriores	356	1 059
Imputação de subsídios para investimentos	983	2 925
Outros não especificados	649	1 932
	1 988	5 916

19. Outros gastos e perdas

Os “Outros gastos e perdas”, nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2019 e 2018, foram como se segue:

	31-dez-19	31-dez-18
Adicional ao I M I	284	1 064
Taxas	102	-
Outros gastos e perdas	173	370
Correções desfavoráveis de anos anteriores	2 516	7 849
Quotizações	1 679	1 060
Outros custos não especificados	-	432
Enc. c/ Saúde de Utentes	29	29
Vestuario e Calçado de Utentes	4	143
	4 787	10 947

20. Gastos / reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios de 2019 e 2018, a rubrica “Gastos / reversões de depreciação e de amortização, apresentam-se como se segue:

	31-dez-19			31-dez-18		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	19 957		19 957	12 611		12 611
	19 957	-	19 957	12 611	-	12 611

21. Eventos subsequentes

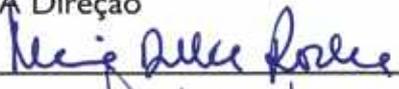
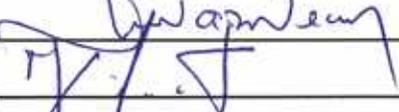
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

22. Informações exigidas por diplomas legais

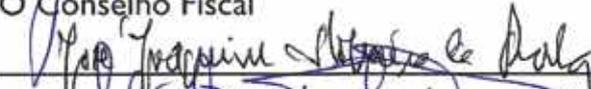
A Direção informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

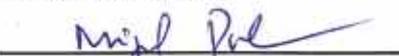
A Direção

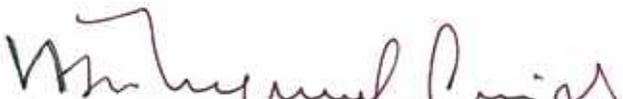
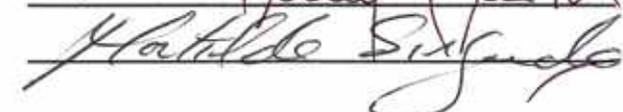



O Conselho Fiscal




A Contabilidade





Lisboa, março de 2020



8

ATAS

8.1. ATAS

CONSELHO FISCAL

91

ATA Nº. 57

Aos treze dias do mês de março de dois mil e vinte, pelas quinze horas, nas Instalações do Instituto de Apoio à Criança, sitas na Avenida da República, número vinte e um, em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal da Instituição, estando presentes o presidente José Joaquim da Rocha, a Relatora Maria Fernando Pinheiro da Silva Salvaterra e a Secretária Melanie Minette da Luz Viana Soares.

O Conselho Fiscal reuniu para formular o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Instituição relativas ao ano de dois mil e dezasseis.

O Conselho Fiscal começou por analisar o Relatório de Atividades.

Nesta análise o Conselho Fiscal observou que, na sua globalidade, as atividades desenvolvidas estão em total conformidade com as finalidades e objetivos da Instituição, no âmbito do que, desde a sua criação, vem acontecendo.

Nas, em particular, considerou o Conselho Fiscal relevar o interesse e o significado da amplitude maior das atividades, facto que é bem comprovado pelos cinco projetos novos concluídos, como se alicença da própria direção e conteúdo do Relatório. Quanto às Contas o Conselho Fiscal começou por verificar a sua total conformidade com o que, nesta matéria se encontra devidamente estabelecido.

Em segundo lugar o Conselho Fiscal verificou com muito agrado a ultrapassagem das dificuldades financeiras que ocorreram no ano anterior, facto que, graças à atitude esforçada da Direção, resultou dos recursos originados pelos novos projetos, de que se destacam, neste domínio o projeto de Fundo de Apoio Social - Projeto Afir - e, sobretudo, o Projeto Câmara Municipal de Lisboa - projeto "Luz Verde".

Concluída que foi a apreciação do Relatório e Contas referidas relativas ao ano de dois mil e dezasseis, o Conselho Fiscal considera dever salientar a inovação introduzida no documento daquele documento, que no que respeita ao seu conteúdo, que

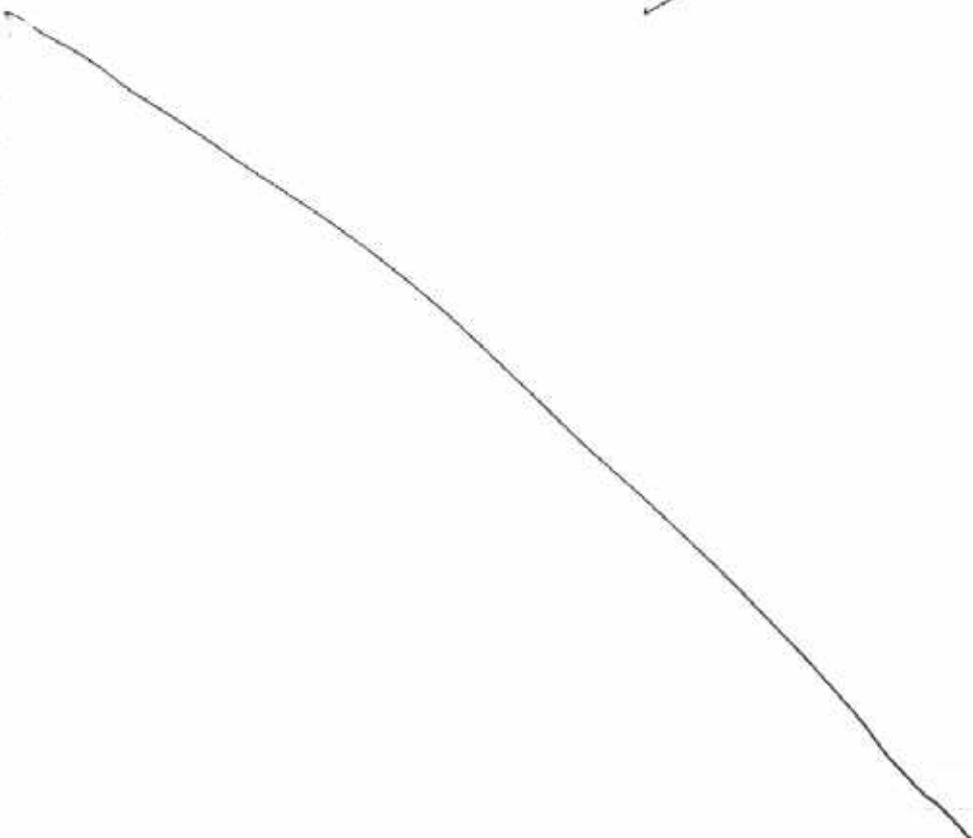
no referente à sua estrutura, inovação que constitui mais uma
fase do trabalho da Direção e com quem ele colabora
em aspectos de organização e funcionamento como é este o
caso.

Faço ao atê aqui referido, o Conselho Fiscal:

- dá o seu parecer favorável aos dois documentos em análise;
- propõe um voto de louvor à Direção e todos quanto co-
ela colaboraram.

É todo mais havendo a tratar foi encerrada a sessão
quando eram dezasseis horas e trinta minutos, do se
lavando a presente ata que vai assinada pelos membros
que integram o Conselho Fiscal

José Paquim de Aguiar de Roriz
F. de F. F.



8.2. ATAS

ASSEMBLEIA GERAL

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

PP

ACTAS

ATA Nº 84

Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e vinte, pelas dezassete horas, realizou-se na sede do Instituto de Apoio à Criança (IAC), na Avenida da República, n.º 21, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária de Associados, a qual foi devidamente convocada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Pedro Perdigão através da circular número 18, de cinco de junho de dois mil e vinte, enviada a todos os associados por via postal, nos termos do disposto no artigo cento e setenta e quatro barra um do Código Civil.

Não tendo havido quórum à hora marcada, dezasseis horas, a Assembleia Geral iniciou-se às dezassete horas, com a presença de vinte e dois associados realizando-se através da plataforma Zoom.

A Assembleia Geral foi presidida pelo Senhor Presidente da Mesa, associado nº 661, Dr. Pedro Perdigão (presente fisicamente), pela Senhora Vice-Presidente, Dra. Clara Castilho, associada nº393, e pelos Secretários, Dr. José Brito Soares, associado nº 726 e o Dr. Asdrúbal Pimenta, associado nº 668 (através da plataforma zoom). A Drª Ana Isabel Carichas, associada nº 688 e a Drª Anabela Reis prestaram apoio técnico e informático.

Passou-se à leitura da Ata número oitenta e três da Assembleia Geral realizada aos dias onze dias de dezembro de dois mil e dezanove, que foi aprovada por unanimidade pelos associados presentes e que nela tinham participado.

Passou-se à leitura da convocatória da reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e aprovação do Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano de 2019;
- Outros assuntos

Foi dada a palavra à Direção, tendo o Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho, se pronunciado sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2019, referindo que o documento apresenta indicadores por objetivos/ações que permite avaliar o trabalho desenvolvido, bem como o contexto onde as mesmas surgem e a quem se destinam. Agradeceu a presença de todos e apresentou um elogio ao secretariado e às outras pessoas envolvidas na elaboração do Relatório de Atividades e Contas, salientando que a sua leitura está cada vez mais fácil e com uma apresentação gráfica excelente, permitindo, assim, rapidamente visualizar todas as atividades realizadas.

Frisou que o Instituto é uma referência nacional no apoio à Criança, o que está bem espelhado neste Relatório, solicitando a sua divulgação.

Referiu que a esperada revisão e revogação do Protocolo Interministerial em vigor ocorra a todo o momento.

Lembrou que análise que foi feita ao Protocolo assinado a 31 de janeiro de 2002, entre os Ministérios da Justiça, Educação, Saúde, Trabalho e da Solidariedade e da Juventude e do Desporto, cujas reuniões preparatórias e as várias visitas "in loco" com a Comissão de Avaliação e Acompanhamento ao Protocolo Interministerial, iniciaram-se em Julho de 2018 e prolongaram-se até setembro de 2019. As reuniões correram bem, mas a decisão final ainda não

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

PP

 A C T A S

está tomada, pelo que é o Protocolo de 2002 que se mantém em vigor. Reafirmou que o IAC a todo o momento aguarda a revogação deste protocolo interministerial de 2002, pois as verbas nele previstas são atualmente insuficientes para fazer face a uma multiplicidade de situações que direta ou indiretamente comprometem muitas crianças.

Assinalou a importância do trabalho já efetuado no decorrer deste ano, em plena crise do Covid 19, em que o apoio às Crianças e suas famílias, por parte do IAC, não deixou de ser feito e foi até incrementado.

Mais uma vez ficou visível que a ação das IPSS em tempos de dificuldade são um braço a que o Estado pode recorrer para valer a tantas pessoas que precisam de ver garantidos os seus direitos fundamentais.

A Senhora Presidente, Dr^a Dulce Rocha, referiu a satisfação com a melhoria de trabalho em parceria e cooperação, decorrente de alterações feitas na organização interna. De facto, quando se vê o trabalho dos outros, partilha-se mais e há mais motivação. Referiu que este Relatório dá uma boa visão do nosso trabalho no futuro e que irá ser entregue na Assembleia da República.

A Senhora Tesoureira, Dr^a Matilde Sirgado, frisou a necessidade de termos bem presente a palavra “Esperança”, agradecendo a toda a Equipa IAC que conseguiu responder à crise, passando com distinção na forma como se recriou. Considerou que o novo desafio que o Instituto aceitou desempenhar, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, é uma responsabilidade acrescida, como “consultório social”, cuja intervenção aglutina a área da justiça, do atendimento psicológico e social. Irá responder às necessidades das crianças mais necessitadas de Lisboa. Mais tarde, poderá vir a ser uma fonte de autofinanciamento, respondendo também a necessidades de famílias não carenciadas, podendo ser uma fonte de receita. Considerou esta estratégia uma forma inovadora. Também a Direção merece uma distinção pela gestão que fez de todos os recursos.

Ao passar-se para a apresentação do Relatório das Contas referentes ao ano dois mil e dezanove, o Dr. Miguel Palma apresentou o balanço e a demonstração dos resultados, realçando os resultados financeiros positivos do ano de dois mil e dezanove devido a diminuição na rubrica de fornecimento e serviços externos, dado que a mudança de instalações levou a contenção de custos. A receita de diversas fontes governamentais também foi superior. Os subsídios à exploração consubstanciam novas fontes de financiamento e esta é premiou os esforços da Direção.

De seguida o Presidente da Assembleia Geral solicitou que fosse lida a ata número cinquenta e sete do Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal, presidido pelo Senhor Professor Joaquim Nogueira da Rocha, deu o seu parecer favorável aos dois documentos em análise: Relatório de Atividades e Contas de dois mil e dezanove e propôs um voto de louvor à Direção e a todos quantos com ela colaboraram.

O Presidente da Mesa submeteu, de seguida, em conjunto à votação o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e dezanove, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.

A associada Sónia Valente trouxe à Assembleia o assunto pendente, do pagamento de cotas por parte de funcionários do Instituto. O Senhor Secretário-geral, Dr. Manuel Coutinho, informou

Empresa : Instituto de Apoio à Criança
 Sede : Largo da Memória, Nº14 - 1349-045 LISBOA
 No Cont.: 501 377 662
 Matr.Cons.Reg.Comercial de : Lisboa

11

ACTAS

que a Direção tal como fora solicitado pela Assembleia Geral tinha ponderado sobre o assunto e sugeria a quantia de 3€ mensais, o que foi considerado uma quantia aceitável e votado por unanimidade pela Assembleia. Igualmente ficou assente que seria a partir de julho de 2020. De qualquer forma foi realçada a necessidade de se lançar uma campanha para novos associados.

O Presidente da Mesa agradeceu o apoio técnico da Dr^a Anabela Reis e da Dr^a Ana Carichas. Considerou esta Assembleia Geral diferente, mas viva e em que ficou demonstrado que todos os associados e Direção continuam a lutar pelo escopo do IAC.

Cumprindo os requisitos legais e não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão pelas dezoito horas.

O Presidente da Mesa

Associado nº 661

Paulo B. de Aguiar Lopes

A Vice- Presidente da Mesa

Associado nº 393

Maria Clara Cabral Castelo

Os Secretários da Mesa

Associado nº 668

Adriana Guimarães Pinato

Associado nº 726

João Eduardo de Brito Jorge Soares Jllh

GLOSSÁRIO

- ACAPO – Associação de Cegos e Ambílopes de Portugal
- ACEP – Associação Cultural e Educação Popular
- ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
- ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho
- Amplos – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual
- APCC – Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
- APEI – Associação Portuguesa dos Educadores de Infância
- ARS – Administração Regional de Saúde
- CCH – Carta da Criança Hospitalizada
- CE – Comissão Europeia
- CF – Conhecimento e Formação
- CFAE – Centros de Formação da Associação de Escolas
- CFCascais – Centro de Formação de Cascais
- CHI – Child Helpline International
- CIS – Centro Internet Segura
- CM – Câmara Municipal
- CML – Câmara Municipal de Lisboa
- CNI – Cooperação Nacional e Internacional
- CNPDPJ – Comissão Nacional da Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens
- CNSMCA – Comissão Nacional da Saúde Materna, da Criança e do Adolescente
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- CPJ – Centro Protocolar da Justiça
- CSF – Comissão Social de Freguesia
- CSF SAO – Comissão Social de Freguesia de Santo António dos Olivais
- CSF UFC – Comissão Social de Freguesia da União de Freguesias de Coimbra
- DGEST – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- DGRSP – Direção Geral da Reinserção e dos Serviços Prisionais
- DGS – Direção-Geral de Saúde
- DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária
- EACH – European Association for Children in Hospital

EAPN – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza)
EB – Escola Básica
ESAN – European Social Action Network (Rede Europeia de Ação Social)
ETL – European Toy Libraries (Grupo Europeu de Ludotecas)
FCGulbenkian – Fundação Calouste Gulbenkian
FDCJ – Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens
FNAS – Fórum Nacional de Álcool e Saúde
GAAF – Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família
HFF – Hospital Fernando Fonseca
HPH-CA – Health Promoting Hospitals – Children and Adolescents
HSAC – Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança
IAC – Instituto de Apoio à Criança
ICCA – Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescente
ICMEC – International Centre for Missing & Exploited Children
IPA – International Play Association (Associação Internacional do Brincar)
IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude
ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada
ISS, I.P. – Instituto de Segurança Social, Instituto Público
ITLA – International Toy Library Association (Associação Internacional de Ludotecas)
JF – Juntas de Freguesia
MCE – Missing Children Europe
ONG – Organização Não-Governamental
OPP – Ordem dos Psicólogos Portugueses
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PJ – Polícia Judiciária
PSP – Polícia de Segurança Pública
RAAML – Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa
RAPVT – Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
RCJ – Rede Construir Juntos
Rede Social CMC – Rede Social da Câmara Municipal de Coimbra
RJCJ – Rede Juvenil Construir Juntos
RRC APV TSH – Rede Regional do Centro de Apoio e Proteção às Vítimas do Tráfico de Seres Humanos
SCMLx – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Sede: Avenida da República, n.º 21
1050 - 185 LISBOA
Tel: 213 617 880
iac-sede@iacrianca.pt

www.iacrianca.pt

Facebook: Instituto de Apoio à Criança

Instagram: iacinstitutodeapoioacrianca

<https://criancasatortoeadireitos.wordpress.com/>

Twitter: <https://twitter.com/criancadireitos>

